



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO VARJÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEF 01 DO VARJÃO

BRASÍLIA, 2024

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	04
2.	APRESENTAÇÃO	09
3.	HISTORICO DA UNIDADE ESCOLAR	16
4.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	24
5.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	38
6.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	39
7.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	40
8.	METAS DA UNIDADE ESCOLAR	49
9.	OBJETIVOS	50
	9.1- OBJETIVO GERAL	50
	9.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	50
10.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	52
11.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	59
12.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	71
	12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	71
	12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	74
	12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	74
	12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO	75
	12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS	76
13.	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	80
14.	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECIFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	82
	14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	89
	14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	89
	14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU DS	91
15.	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	93
	15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP.....	95
	15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	97
	15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS	98
16.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	102
	16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	102
	16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	103
	16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	104
	16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	106
	16.5 CONSELHO DE CLASSE	108

17.	PAPEIS E ATUAÇÃO	112
	17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEEA)	112
	17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	112
	17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	113
	17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO ENTRE OUTROS	116
	17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR	118
	17.6 CONSELHO ESCOLAR	119
	17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	120
	17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	120
	17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	120
	17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	122
	17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	123
18.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	126
	18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	126
	18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	128
	18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ	128
	18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	130
19.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	131
	19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	131
	19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	131
	19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	132
	19.4 GESTÃO DE PESSOAS	132
	19.5 GESTÃO FINANCEIRA	133
	19. GESTÃO ADMINISTRATIVA	133
20.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	135
	20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	135
	20.2 PERIODICIDADE	135
	20.3 PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS	136
	20.4 REGISTROS	136
21.	REFERÊNCIAS	138
22.	APÊNDICES	140
23.	ANEXOS	176

1- IDENTIFICAÇÃO

QUADRO DEMONSTRATIVO COM DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME: Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão
ENDEREÇO: EPP Norte, Quadra 7, Lote 2, Varjão do Torto, DF
TELEFONE: 3901-7543
E-MAIL: escolaclassevarjao@gmail.com 53009436@se.df.gov.br
INSTAGRAM: @cef01varjao
CNPJ: 01941433/0001- 04
RESPONSÁVEIS/EQUIPE GESTORA Diretora: Luana Teixeira Guimarães Vice- Diretora: Simônia Francisca Maia Supervisor Administrativo: Luís Carlos Souza Silva Supervisora Administrativa: Eva Maria Pereira Ribeiro Supervisora Pedagógica: Jerusa Barbosa Pinheiro Chefe de Secretaria: Solange Maria de Melo
DATA DE CRIAÇÃO: 01/03/84
AUTORIZAÇÃO: 1151
TURNO DE FUNCIONAMENTO: <ul style="list-style-type: none">• Matutino• Vespertino
NÍVEL DE ENSINO OFERTADO: <ul style="list-style-type: none">• Anos Iniciais do Ensino Fundamental• Educação Integral

ALUNOS MATRICULADOS EM 2024	
ANOS INICIAIS – DIURNO	627 ESTUDANTES
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	50 ESTUDANTES NO MATUTINO 50 ESTUDANTES NO VESPERTINO

CARREIRA ASSISTÊNCIA

SOLANGE MARIA DE MELO	Chefe de Secretaria
EVA MARIA PEREIRA RIBEIRO	Supervisor Administrativo
LUÍS CARLOS SOUZA SILVA	Supervisor Administrativo
EDUARDO NERI PIRES DA ROCHA	Monitor

SERVIÇO DE APOIO ESPECIALIZADO

ANDRÉA CAPUCCHO	Sala de Recursos Generalista – MAT/VESP
ERIKA FERREIRA CLAUDINO DE ANDRADE	Sala de Recursos A. Habilidades – MAT/VESP
LILLIANY GLORY FERREIRA	Orientação Educacional – DIURNO
KATILEN MACHADO VICENTE SQUARISI	Orientação Educacional – DIURNO
IVONE PEREIRA BRITO	Pedagoga – MAT/VESP

PROFESSORES READAPTADOS

PROFESSOR	TURNO DE ATUAÇÃO
VERA LÚCIA SENNA	Vespertino/Matutino
NANCY GOBBO LINS G. TAVARES	Vespertino/Matutino

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

BÁRBARA LEITÃO DE CARVÃO	Coordenadora - DIURNO
DANIELLE VILLAR FIGUEIREDO	Coordenadora - DIURNO
DAYANE CORREIA LEITE	Coordenadora - DIURNO
MARIA APARECIDA RODRIGUES	Coordenadora - DIURNO

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

SEM PROFESSOR	MATUTINO
SEM PROFESSOR	VESPERTINO

PROFESSORES EM REGÊNCIA NO DIURNO

MATUTINO		VESPERTINO	
1° A	GLEICA CÂNDIDA DA ROCHA MELO	1° D	ROSANA ALMEIDA ALVES
1° B	LAURA PEREIRA MARQUES	1° E	DANIELLE FERNANDES DE BRITO
1° C	DAYANE DE MOURA CASTRO	1° F	CRISNAUANE LIBERKECHT ALVES
2° A	KEILIA JOSE PEREIRA	1° G	ARISTELIA DA SILVA SANTOS
2° B	ROSANGELA PEREIRA DE OLIVEIRA	2° D	ELIENE DOS SANTOS PEREIRA
2° C	ANA KARLA ELEUTERIO R. FABRINO	2° E	GABRIELA TAYNA M. DE ABREU
3° A	THALITA SAMARA DE SOUSA	2° F	VANESSA ALVES DE SOUSA
3° B	LIDUÍNA PONTE RODRIGUES	3° D	GABRIELLE APOLONIO DE SOUZA GALDIN
3° C	MARADÉLIA ADRIANO DOS SANTOS	3° E	MARINA DE ÁVILA NORONHA
4° A	FELIPE DE SOUSA CORREA	3° F	CONCEIÇÃO DE MARIA SAMPAIO DE OLIVEIRA
4° B	GILLIARD CAJADO FREITAS	4° D	ILKA APARECIDA GALVÃO DA GAMA
4° C	CLARISSA BRAGA FRANCO SEVERINO	4° E	PATRICK ANDERSON A. PEDROSA
5° A	MARIA TERESA L. CAMPOS	5° D	KLEFERSON LUCAS FERNANDES SILVA
5° B	JAQUELINE A. R. DA SILVA	5° E	POLIANA DA SILVA LIMA
5° C	WENDY DE SOUSA BARBOSA		

PROFESSORES EM LPS

ANA PAULA DE OLIVEIRA	MATUTINO
CARLA KARINE GONÇALVES COELHO	VESPERTINO

PROFESSORES DO INTEGRAL

ANNE CAROLINE SILVA MARTINS	MATUTINO
MARIA ISABEL DE MORAIS FRAZÃO	VESPERTINO

PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS DA LIMPEZA

ADILSON ALVES DE SOUSA	DIURNO
ALINE DOS SANTOS MENDONÇA	DIURNO
ERICA MATIAS NASCIMENTO	DIURNO
ERNANDES BARBOSA DA SILVA	DIURNO
JULIVALDO SILVEIRA ROCHA	DIURNO
GILVANY FRANCISCA DE SOUZA	DIURNO
MAXWEL PEREIRA SILVA	DIURNO
LUCILENE LIMA DE OLIVEIRA	DIURNO
MARIA CATARINA DOS SANTOS	DIURNO
RODRIGO DE FREITAS OLIVEIRA	DIURNO
ROSEMEIRE SANTOS DA CRUZ	DIURNO
ROSEMEIRE RODRIGUES DA SILVA	DIURNO
SIMARA BARBOSA DA SILVA	DIURNO
DOURILENE GUARINO SOUSA	DIURNO
VALDERÊS FERREIRA DE OLIVEIRA	DIURNO
ZÉLIA BARISTA FERREIRA	DIURNO

PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS DA COZINHA

TATIANA BARBOSA DE OLIVEIRA	MATUTINO/VEPERTINO
ROSELANE DA CRUZ SOUSA	VEPERTINO/NOTURNO
PAULA CRISTINA DE MENDONÇA	MATUTINO/VEPERTINO
CARMEM LUCY FRAZÃO DE FARIA	MATUTINO/VEPERTINO
ALZITA PEREIRA HOMERO VOGADO	MATUTINO/VEPERTINO

PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS DA VIGILÂNCIA

JOSIMAR IZIDRO ALVES	DIURNO
REINALDO SILVA DOS SANTOS	DIURNO
JACKSON RODRIGUES DE SOUZA	NOTURNO
EDUARDO PEREIRA	NOTURNO

EDUCADORES SOCIAIS DO INTEGRAL

MATUTINO	VESPERTINO
VALESCA FERREIRA BARBOSA	SUELEN VITÓRIA M. DE SOUZA
MELISSA EMELLY RAMOS TEIXEIRA	EDILEIA DE SOUZA SOARES
GESSICA KAREN GOMES DE MELO	SILVIA TEREZA DORNELES DOS SANTOS

EDUCADORES SOCIAIS DO ENSINO ESPECIAL

MATUTINO	VESPERTINO
SUELEN VITÓRIA M. DE SOUZA	VALESCA FERREIRA BARBOSA
MARLENE CRUZ DE MATOS	MARIA DOS REIS M. DE J. BISPO
	MELISSA EMELLY RAMOS TEIXEIRA

2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de planejamento coletivo que reflete o esforço dos segmentos no sentido de estabelecer as ações pedagógicas e administrativas, que servirão de “ponte” entre o existente e o desejável, na busca de uma educação de qualidade.

O Projeto aqui apresentado encontra-se em um contínuo processo de construção, com ações que proporcionaram a participação dos diferentes segmentos do conjunto de servidores da Escola e da comunidade. Temos o objetivo primordial de, com o nosso trabalho, integrar a Comunidade Educacional em relação ao foco dos trabalhos realizados, pois acreditamos que, deste modo, estaremos fortalecendo nossas ações coletivas e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, atendendo às especificidades de nossa comunidade.

Têm como princípio norteador os **EIXOS TRANSVERSAIS** adotados pela SEEDF num processo de inclusão educacional, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional nos níveis: Aprendizagem Institucional e de Sistema que são Cidadania, Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos humanos e Educação para Sustentabilidade, como concepção e eixo central da ação pedagógica que será desenvolvida através da pedagogia de projetos.

Entendemos que o PPP de uma escola se constitui um importante instrumento norteador da ação Educativa Institucional e pode ser ajustado segundo variáveis no trabalho, tais como alterações do contexto educacional em que estamos inseridos, informações decorrentes da análise dos resultados alcançados com as atividades realizadas ou mesmo da efetiva disponibilização de recursos para a execução de ajustes. Algumas de nossas propostas, para serem viabilizadas, demandam investimentos em termos de melhor utilização do espaço físico, do estabelecimento de parcerias, de alterações na composição dos quadros de servidores e da regularização de outros aspectos ainda pendentes relacionados à gestão da escola. Assim, como uma ferramenta viva de trabalho, este PPP está sujeito a ajustes durante o processo de sua execução. Nessa versão de PPP do CEF 01 do Varjão, tomamos por base a nossa vivência na escola hoje, e delineamos a seguir os passos a serem assumidos na direção da Escola que pretendemos ser.

Todo o corpo de funcionários do CEF 01 do Varjão, professores, auxiliares de educação, Equipe gestora, bem como os pais e alunos participaram da construção deste Projeto Político Pedagógico baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos princípios expressos no Currículo Básico do Ensino

Fundamental no documento vigente da Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento.

No decorrer do ano de 2023 foi observado e salientado, por meio de diferentes canais de comunicação entre gestão, professores, funcionários, pais e alunos, onde todos foram ouvidos e tiveram a oportunidade de contribuir com suas ideias, sugestões e críticas que possibilitaram uma análise e reflexão acerca das ações a serem modificadas ou potencializadas para contribuir com a efetiva construção do PPP de 2024.

Durante a Semana Pedagógica, professores e demais servidores revisaram o Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino, identificando os projetos que devem ser mantidos, discutindo aqueles que necessitam de revisão ou exclusão. A atualização do documento para o ano em curso continuou nas Coordenações Coletivas subsequentes, garantindo a participação justa do corpo docente, incluindo professores contratados temporariamente que não puderam comparecer à Semana Pedagógica.

Foi estabelecida a Comissão Organizadora para a elaboração do PPP, composta pela diretora, vice-diretora, supervisora pedagógica, supervisor administrativo (carreira assistência), coordenadores, professores, pedagoga da equipe, familiares e estudantes.

A primeira ação da comissão teve como objetivo sensibilizar os profissionais da escola, as famílias e os estudantes para a importância do trabalho coletivo na construção do Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido, a comissão convocou os familiares para uma reunião liderada pela direção, onde toda a equipe foi apresentada e foram esclarecidas a rotina da escola, as metodologias de trabalho e os objetivos dos projetos desenvolvidos. Durante o encontro, foi estabelecido um canal direto com a Equipe Gestora via WhatsApp, para receber sugestões, críticas ou elogios em relação ao modo de trabalho, ao atendimento à comunidade escolar, aos procedimentos de rotina, entre outros aspectos.

Foi realizado também um cronograma de escuta sensível dos estudantes em parceria com o SOE e professores para que se pudessem refletir sobre a **ESCOLA QUE TEMOS** e a **ESCOLA QUE QUEREMOS**.

A participação dos estudantes na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) enriquece o processo por meio do protagonismo estudantil. As reflexões sobre o trabalho desenvolvido abrem espaço para debater melhorias e avaliar a escola. Os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre as atividades educacionais, emocionais e sociais. Na sequência, aplicou-se um questionário para coletar suas opiniões, com os temas **“O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?”** e **“O QUE VOCÊ MUDARIA NA SUA ESCOLA, SE PUDESSE?”**

Alguns instrumentos foram utilizados para promover a participação da comunidade escolar, como: reuniões/assembleias para ouvir as crianças, questionários para toda a comunidade escolar e estudos nas reuniões coletivas para registrar a opinião dos profissionais da escola, no intuito de levantar propostas, problemas e sugestões de estratégias de superação. Somente depois de discutidas e avaliadas cuidadosamente todas as sugestões e as críticas compiladas é que foram definidas as estratégias que nortearam as ações a serem potencializadas e efetivadas no ano de 2024.

Contudo, temos neste documento nossas sugestões, impressões e ações, minuciosamente pensadas, como forma de organizar de maneira eficaz os tempos e espaços para este ano letivo, pois objetivamos construir uma escola voltada para a conquista dos VALORES ÉTICOS E MORAIS, com identidade e unidade definidas, com conhecimento e estabelecimento de regras que visem o bem-estar comum, bem como o respeito ao Regimento da Escola, autonomia pedagógica do corpo docente, trabalho coletivo, participação efetiva da comunidade, definição dos papéis da escola e da família, e por fim proporcionar atividades lúdicas e prazerosas capazes de promover um ambiente harmônico e feliz para os educandos em seu espaço escolar.

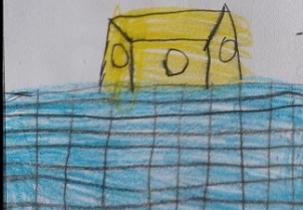
A seguir, estão os registros dos estudantes que ilustram sua participação efetiva na elaboração deste Projeto Político Pedagógico. Encontram-se também alguns registros que ilustram o cotidiano da escola.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...]

Paulo Freire

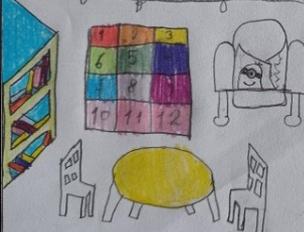
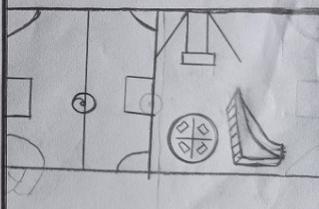
NOME: SOPHIA	TURMA: 7º D
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
QUADRA 	PARQUINHO DE AREIA COM CORBETURA 

NOME: Juma da Milena Rocha	TURMA: 4-
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
Quada  Eu gosto da capa-lira por que nos aprendemos coisa novas.	Escola  Eu gostaria de ter na escola toda as coisas que a gente não vai aprender no nosso refeitório.

NOME: FELICE	TURMA: 3º C
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
EU GOSTO DO LOCAL QUE TEM CONTASÃO DE ESTOREA 	BEM-VINDOS A CONTASÃO DE ESTOREA 

NOME: KAVANNY BARBOSA	TURMA: 3º E
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
EU AMO MINHAS AMIGAS E MEUS AMIGOS MINHA PROFESSORA E ASSIM NÉ PROFE AMIGA EU TE AMO DIRETORA SIMONE EU TE AMO	QUE A FOLHA DOS ALUNOS NÃO CONTINUE 

NOME: Lathely Robinson	TURMA: 4º C
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
Ed. Física e do mundo novo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. No dia de calor deve diminuir 2. ter um dia exclusivo para lanche de inguiera 3. aula de informática! 4. no ultimo dia de aula dar uma demonstração e se recitação 5. que na hora do lanche tivesse um cardápio e que só fosse almoço por exemplo, lanche, merenda, estagio, etc. 6. que no quinto ano nos fizesse com a professora de Liny

NOME: Márcio	TURMA: Márcia
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
A biblioteca A gente quase não frequenta a biblioteca, mas quando a gente vai eu gosto muito 	A quadra Em uma quadra futebol e em outra quadra o parquinho metade metade. 

NOME: VICTOR	TURMA: 7º D
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
EU GOSTO DA BIBLIOTECA 	QUE DINE SE PISINA EN QUADRA E PARQUINHO 

NOME: DAVI MO	TURMA: 1º B
O QUE VOCE MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA?	O QUE VOCE MUDARIA NA ESCOLA, SE PUDESSE?
POSSO 	TODAVIA PISINA 







3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Varjão tem três versões para o início de sua história. A **primeira versão** conta que a senhora Alice Damasceno de Brito saiu de Salvador com 01 ano de idade, acompanhada pelos avós, depois do falecimento de sua mãe, vitimada pela malária. Viveram em fazendas no interior de Goiás. Nesta vida itinerante, Alice teria conhecido, em São João de Pinduca-Go, um mineiro com quem se casou. Em 1963 veio para Brasília com o marido, um primo de 14 anos e mais 03 famílias e chegaram à área que atualmente chama-se Varjão. Naquele momento o Varjão chamava-se Vargem do Torto. Próximo de onde é a Fercal havia uma ocupação chamada “Café Planalto”, de onde migraram algumas famílias para o Varjão.

A **segunda versão** nos remete a 1958, quando o senhor Amelino, com o seu trabalho, ajudou a abrir o buraco para a construção do Lago Paranoá. Trabalhando duro, o senhor Amelino comprou uma área, um areal onde hoje é a Fercal, que ficava ao lado de outro, cujo dono se chamava Luiz Furtado. Lembra-se que mais ou menos 08 famílias moravam nesse areal e cavavam areia para vender às empresas que construía a capital.

Necessitando aumentar mão de obra para seu areal, em 1960, o senhor Amelino decidiu buscar parte de sua família em Formosa, onde faziam tijolos e trabalhavam em fazendas da região. Assim, trouxe consigo, em um caminhão alugado, sua família e algumas crianças. Todos foram levados para uma área próxima ao Ribeirão do Torto, onde atualmente se encontra a comunidade do Varjão. Posteriormente, com a diminuição da necessidade que as empresas tinham de comprar a areia produzida no Areal, seu Amelino mudou de profissão e foi ser jardineiro nas mansões que surgiam no Lago Norte.

A fiscalização vinha permanentemente incomodar os moradores da comunidade. Com o tempo, estes foram se organizando para evitar sua remoção do local onde já haviam se instalado.

A **terceira versão** e última, consta que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH, em seus estudos, relata que a ocupação da Vila Varjão se iniciou em meados dos anos de 1960 com o parcelamento de uma chácara, pelo posseiro da propriedade, que decidiu repassar partes do terreno aos empregados.

O fato é que, em 1965, a Vila Varjão contava com 120 famílias que ocupavam de modo desordenado, áreas de chácaras onde eram desenvolvidas atividades agrícolas. Neste ano começaram a surgir moradias precárias, cujos moradores se dedicavam a serviços gerais em residências localizadas no Lago Norte.

A **Escola Classe Varjão** nasceu no ano de 1984, da necessidade da população em possuir uma escola na cidade, para atender a demanda de escolarização da comunidade. Em

estrutura metálica, funcionava com três turnos, sendo um o turno intermediário, com um total de 211 alunos. Contava com três salas de aula; 01 sala de direção; 01 secretaria; 01 banheiro. Ainda no final de 1984 a escola já tinha matriculado 267 estudantes e possuía turmas da pré-escola à 4ª série.

Em janeiro de 1986 foi solicitada a construção de uma nova sede para escola, especialmente devido à grande demanda por vagas. Conseqüentemente, em 30/10/1987 a escola passou a funcionar em um novo prédio feito de pré-moldados. E como estrutura física possuía: 12 salas de aula; 01 prédio administrativo com sala dos professores, mecanografia, banheiros, secretaria, biblioteca; 01 prédio com cantina, depósito de alimentos em geral, banheiros e sala dos servidores; 01 pátio coberto; 02 quadras esportivas.

Devido à crescente demanda por matrículas a cada ano na escola, foram feitas progressivas ampliações do espaço físico. No ano de 1996 mais 05 salas de aula de alvenaria foram construídas e, posteriormente, após parceria com o Grupo GASOL foi construída a “Biblioteca Ariano Suassuna” que veio completar a atual configuração do espaço físico.

Com a elegibilidade da Vila Varjão ao Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais, iniciou-se o estudo do Projeto Integrado no âmbito do PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID, em 2001, Subprograma UAS. Para o estudo foi feito um levantamento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH/GDF que constatou que os novos invasores já representavam 75% do total de habitantes.

Foi firmada uma parceria com a Organização não Governamental – Moradia e Cidadania, para a construção de 13 (treze) habitações uni familiares, em regime de mutirão, além da implementação de um curso de capacidade profissional. Após aprovação do Projeto pela Caixa e pela SEDUH/PR, foi assinado o Contrato de Repasse sob nº. 138.027-18/SEDUH-PR, entre a Caixa Econômica Federal e o Governo do Distrito Federal, dando início ao processo de licitação para as obras de urbanização da Vila Varjão, em 2002. Neste ano também começaram a ser feitas as primeiras desapropriações de benfeitorias localizadas em chácaras de propriedade do Poder Público.

Após a crescente demanda oriunda da comunidade adulta por escola próxima a sua residência, foi então implementada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no primeiro semestre de 2015, sendo disponibilizadas 04 salas de aula para o **Primeiro Segmento** (1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas) e mais duas salas para as turmas do DF Alfabetizado. Percebeu-se que a oferta da EJA para a comunidade do Varjão foi de grande valia, atendendo uma demanda urgente, fazendo com que as turmas apresentassem excelente quantitativo de alunos.

No primeiro semestre do ano de 2016, em parceria com a Regional de Ensino e voluntários da comunidade, a escola foi pintada e passou por uma manutenção, onde foram feitos reparos nos pisos e forro de 14 salas de aula. No refeitório, por meio de recursos do PDAF, foi executada a reforma do piso e pintura. Apenas o forro foi trocado pela Empresa INFRAGTH. Foi feita manutenção pela mesma empresa citada, também no piso externo de 02 corredores.

Por conseguinte, em 2017 com a chegada da gestão atual a escola passou a ter em sua modulação, o atendimento ao **Segundo Segmento** com a disponibilização de mais quatro salas de aula, uma para cada etapa (5^a, 6^a, 7^a e 8^a).

Em janeiro de 2018 dezesseis salas de aula foram pintadas, bem como todo o bloco administrativo da escola, muro da frente, portão e piso dos corredores, com verba do PDAF. E somente em novembro de 2018 devido à necessidade de se ajustar a tipologia correta, a escola passou a ser configurada como **CEF**, tendo seu nome alterado para **Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão**.

No início de 2019 a escola passou por pintura das paredes externas de todos os blocos, reparo de grelhas, reforma dos murais externos e pintura de todo piso externo com recursos advindos do PDAF. E na mesma época a SEEDF contratou a Empresa INFRAGTH para executar a troca de toda a fiação elétrica da escola, bem como a substituição das lâmpadas antigas por lâmpadas de led. Posteriormente, no recesso escolar de julho, foi realizada a reforma dos banheiros das crianças, também com recursos advindos do PDAF. Salienta-se que essa ação foi fruto da escuta sensível dos estudantes por meio de questionário realizado no início do ano letivo como instrumento utilizado para a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. Dessa forma a escola priorizou as reivindicações da maioria dos estudantes, o que gerou extrema satisfação destes.

Com o objetivo de atender cada vez melhor os estudantes e manter a manutenção dos espaços, a escola realizou em janeiro de 2020 a pintura interna de dezessete salas de aula, manutenção e pintura do piso das áreas de circulação, reparos nos parquinhos bem como nas paredes externas onde foi observado desgaste na pintura ou algum tipo de danificação.

Em 2020, no período de pandemia, a Equipe Gestora realizou, no segundo semestre, a reforma da cozinha. E no início do ano de 2021 realizou a revitalização das duas quadras poliesportivas, reparos na escada e rampa de acessibilidade para o acesso às quadras, bem como a pintura de toda área externa, como paredes dos blocos onde havia desgaste e pintura do piso de circulação. E no recesso letivo de julho realizou a reforma dos banheiros dos professores, servidores e pisos dos espaços administrativos.

No ano de 2022, finalmente foi colocada a cobertura do parque novo com recursos pagos pela Regional de Ensino. No mesmo ano foi implementado o sistema de som para utilização na hora da saída dos turnos, fato esse que trouxe uma melhora significativa para a organização desses momentos, pois as crianças passaram a ser chamadas pelo microfone, facilitando a movimentação e melhorando a segurança para todos os envolvidos.. E em janeiro de 2023 a gestão realizou a colocação de grama sintética no parque que ganhou a cobertura, bem como a revitalização do bloco que atende às turmas de primeiro ano, com pintura interna e externa das quatro salas e revitalização das grelhas de escoamento de água e troca das danificadas. Na oportunidade, foi feita a pintura e revitalização do piso das áreas externas de toda a escola. Durante o decorrer do ano foi trocada toda a concertina dos muros da escola objetivando melhorar a segurança para estudantes e professores. Vale ressaltar que no primeiro semestre conseguimos, finalmente, a construção do estacionamento, obra realizada pela NOVACAP por meio de solicitação em anos anteriores.

Foi observado nos anos que se sucederam à implementação da EJA, uma queda substancial no quantitativo de estudantes frequentes. Dessa forma a SEEDF iniciou um estudo acerca da situação, fato que perdurou por dois anos. E, após algumas estratégias e conversas com a Regional de Ensino acerca da evasão na EJA, constatou-se de fato a inviabilidade da continuidade desta modalidade de ensino, culminando com a extinção da Educação de Jovens e Adultos nesta UE no final de 2023.

Em janeiro de 2024 a escola passou por revitalização das portas dos banheiros dos estudantes, tanto feminino como masculino, com nova pintura, reparo nos ferrolhos, reparo nas descargas e troca de acentos danificados. Foi realizada também, a pintura interna e externa do bloco do integral, do bloco onde se encontram a multimídia e sala de projeto interventivo, bem como a pintura do piso de toda a área externa da escola. Foi feita a manutenção nos parques e reparo nos brinquedos danificados, bem como a limpeza da areia do parque de madeira e a restauração na grama sintética do parque coberto. Existe a preocupação constante da gestão em receber, a cada inicio de ano letivo, os estudantes e professores com uma escola limpa e organizada, por isso a manutenção dos espaços e pintura constante dos pisos de toda área externa.

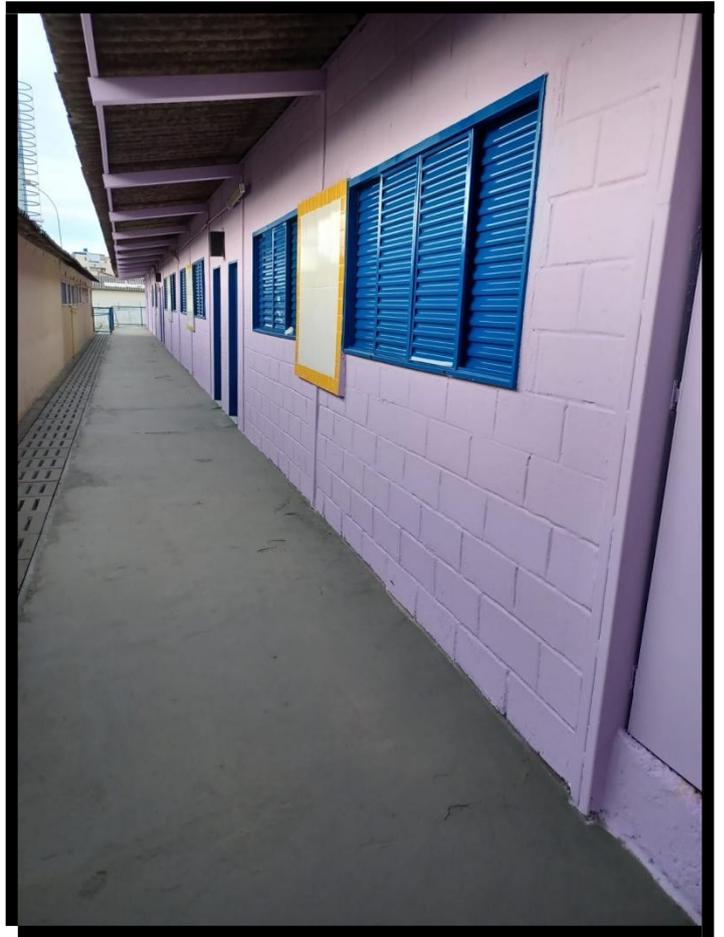
Dessa forma, a escola hoje conta com:

- 15 salas de aula;
- 01 sala multiuso;
- 01 sala para Projeto Interventivo;
- 04 salas para alunos em Tempo Integral;

- 01 sala para professores;
- 01 sala de Coordenação da Educação Integral;
- 01 sala com três ambientes para Coordenação de Anos Iniciais e EJA, e mecanografia;
- 01 sala de direção com 02 ambientes;
- 01 sala para supervisão;
- 01 sala para Secretaria;
- 01 biblioteca;
- 01 sala de informática;
- 01 cozinha com depósito;
- 01 espaço multiuso utilizado como refeitório para almoço do Integral, reunião de pais, atividades no horário de recreio e apresentações;
- 02 banheiros exclusivos para alunos (feminino e masculino);
- 01 banheiro para servidores;
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino);
- 01 sala de servidores;
- 02 quadras esportivas cobertas;
- 01 parquinho de madeira para 1º e 2º ano;
- 01 parquinho para crianças maiores de 3º ao 5º ano;
- 01 galpão que atualmente é utilizado como depósito de móveis e objetos que ainda não foram recolhidas pela SEEDF;
- 01 sala para SOE - Serviço de Orientação Educacional;
- 01 sala de Recursos Generalista;
- 01 sala de Recursos - Altas Habilidades;
- 01 sala para equipe EEAA;
- 02 banheiros (masculino e feminino) para alunos de 1º e 2º ano;
- 01 estacionamento de brita.
- 01 guarita para os vigilantes.

A gestão tem o compromisso de manter os espaços físicos da UE sempre em perfeito estado. Faz a manutenção frequente e quando necessária de alguma parte que esteja danificada.









4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Muito se discute sobre a importância da educação na construção do indivíduo em sua integralidade. Por conseguinte é possível afirmar com segurança que todas as instituições presentes na sociedade em que vivemos possuem uma função social definida e única. E como não poderia deixar de ser, reconhecemos que a função social maior das Instituições Educacionais é a socialização dos saberes, mesmo se considerarmos as sucessivas transformações sofridas no decorrer do tempo e de sua historicidade.

Em que pese à proximidade a uma das regiões com o maior Índice de Desenvolvimento Humano do DF, o Lago Norte, a comunidade do Varjão convive ainda com algumas questões relacionadas com as condições de vida da população e com sua história. Estudo realizado pela UnB em 2007 reconheceu a comunidade do Varjão como uma população que se caracterizava pela alta vulnerabilidade social, o que ainda é visível constatar nos dias de hoje.

Entretanto, transcorrido mais de quinze anos dessa pesquisa realizada na comunidade, é possível constatar que os problemas continuam os mesmos, em sua grande maioria. A população ainda apresenta-se com baixa renda, enfrenta problemas ambientais mesmo que diferentes dos observados anteriormente como a questão do lixo que é descartado em locais inadequados, alto índice de alcoolismo, violência doméstica, tráfico de drogas e criminalidade, além da falta de acesso a meios culturais e de lazer.

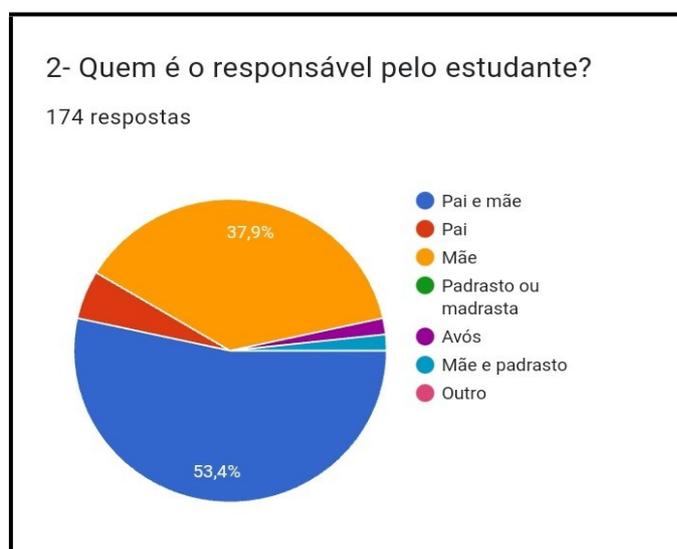
Segundo o relatório mais recente do **PDAD** - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, divulgado entre maio e junho de 2022 percebeu-se que 51% da população dessa comunidade do Varjão são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Com relação ao contingente populacional é observado que 53,9% informaram ter nascido fora do DF, sendo que o estado mais reportado foi Bahia. Sobre a escolaridade, 93,6% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. A maioria estudava até a conclusão do 5º ano, por ter na região apenas escola de Anos Iniciais e depois seguem seus estudos para escolas de Anos Finais em outras regiões administrativas.

Pertencendo ao quadro de escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, inserida na CRE/PP, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão busca construir e manter relação dialógica com a comunidade, desenvolvendo trabalhos em parcerias com associações e instituições da sociedade civil organizada, demais instituições de ensino públicas, assim como órgãos do governo.

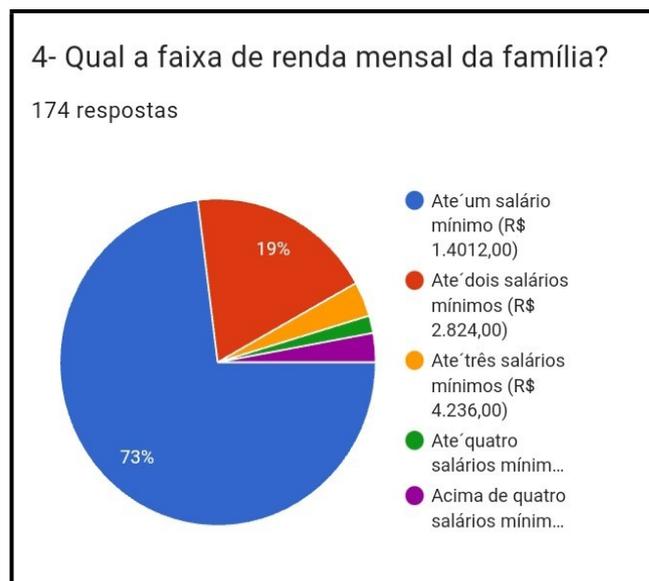
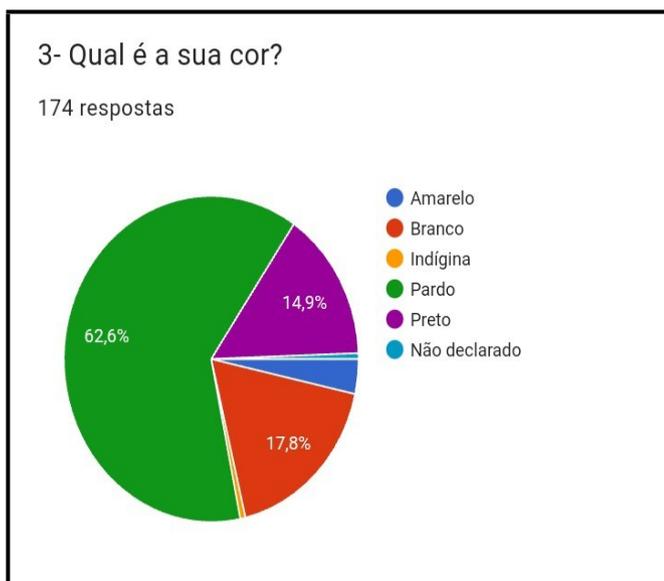
Para desenvolvermos um trabalho pedagógico de qualidade, que busque a assimilação de conhecimento efetiva, é necessário organizar o levantamento de dados que evidencie as particularidades e características desse público. Dessa forma, fizemos o levantamento de dados que foi aplicado de maneira virtual, por meio do Google Forms, dividido em dois segmentos: segmento de famílias e segmento de servidores, incluindo carreira magistério e carreira assistência.

Assim, serão apresentados gráficos, a seguir, que revelam a realidade do CEF 01 do Varjão.

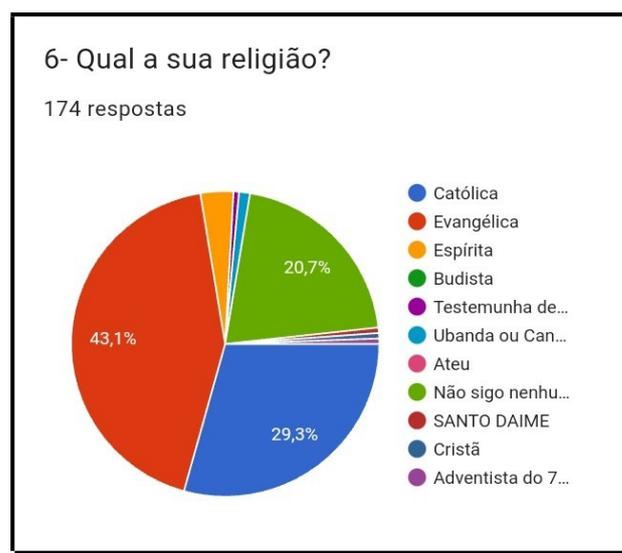
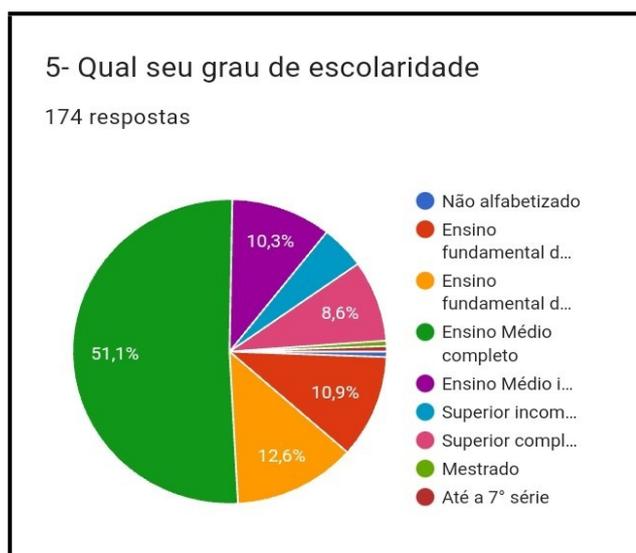
A escola tem hoje matriculado 627 estudantes, podemos perceber que apenas 27,7% dos responsáveis responderam ao questionário, mesmo tendo sido expressamente divulgado.



Dos familiares que são responsáveis pelos estudantes, 35,1% estão na faixa etária entre 18 a 30 anos, 45,4% estão na faixa de 31 a 40 anos, 18,4% estão entre 41 a 50 anos, 1,1% estão na faixa de 51 a 60 anos e nenhum tem 61 anos ou mais. O questionário indica também que em 53,4% das famílias os responsáveis pelos estudantes na escola são ambos pai e mãe; em 37,9% das famílias, as mães se apresentam como responsáveis pelos estudantes na escola; em 5,2%, os pais são os responsáveis pelo estudante; em 1,7% das famílias, os avós são responsáveis pelo estudante e igualmente representado 1,7 % das famílias, os responsáveis pelos estudantes são mãe e padrasto.

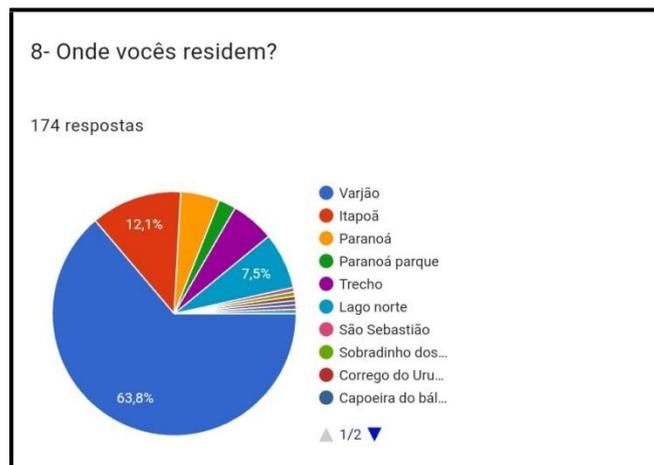


De acordo com dados do questionário, 62.6% dos responsáveis se declararam pardos, 17,8% se declararam brancos, 14,9% se declararam pretos, 3,4% se declararam amarelos, e 0,6% não declarou sua etnia- raça. Das famílias que participaram da pesquisa, 73% informaram que recebem até um salário mínimo, 19% recebem até dois salários mínimos, 3,4% recebem até três salários mínimos, 1,7% recebem até quatro salários e 2,9% recebem acima de quatro salários mínimos.



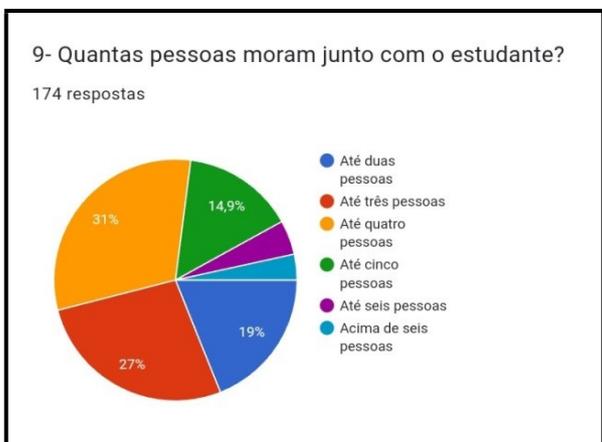
Os dados nos mostram que 51,1% dos responsáveis pelos estudantes cursaram o ensino médio completo; 12,6% cursaram no Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano; 10,9% têm o Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano; 10,3% têm o Ensino Médio incompleto; 8,6% têm o Ensino Superior completo; 8,5% têm o Ensino Superior completo; 24,6% têm o Ensino Superior completo; 4,6% possuem Ensino Superior incompleto e 0,6% que corresponde a uma pessoa declarou possuir Mestrado e também 0,6% se diz analfabeto.

Com relação a religiosidade, podemos perceber que a grande maioria dos responsáveis são evangélicos; 29,3% são católicos; 20,7% são budistas; 3,3% são espíritas; 1,1% são da umbanda ou candomblé e 0.6% é testemunha de Jeová.



Com relação à situação do imóvel de moradia, 58,6% moram em imóvel alugado; 18,4% em imóvel próprio; 12,6% moram em imóvel cedido; 8,6% moram em imóvel compartilhado com outras famílias; apenas uma pessoa declara morar no trabalho (0,6%) e uma também mora em imóvel emprestado, onde cuidam da terra.

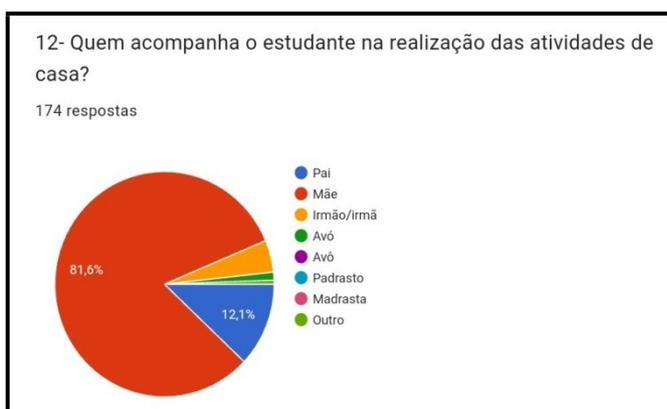
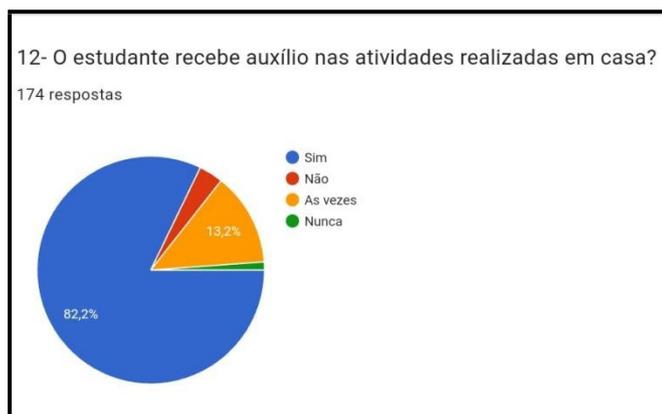
Quanto ao local da residência, podemos verificar que 63,8% residem atualmente no Varjão; 12,1% no Itapoã; 7,5% no Lago norte; 5,7% no trecho; 5,2% residem no Paranoá parque; das outras localidades que constam na pesquisa apenas 0,6% residem lá, que são: São Sebastião, Sobradinho dos Melos, Corrego do Urubu, Colorado, Valparaíso de Goiás e Capoeira do Bálsamo.



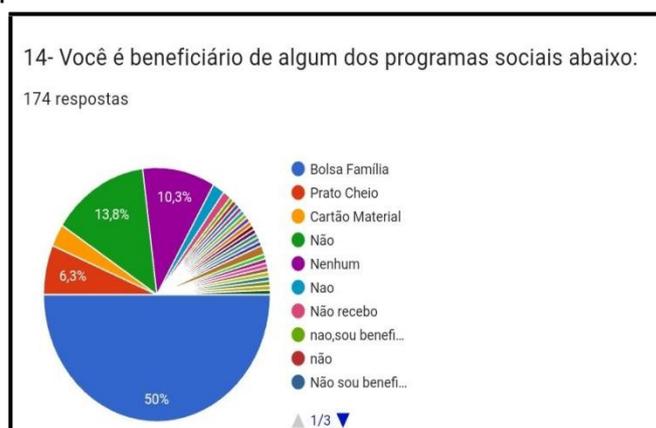
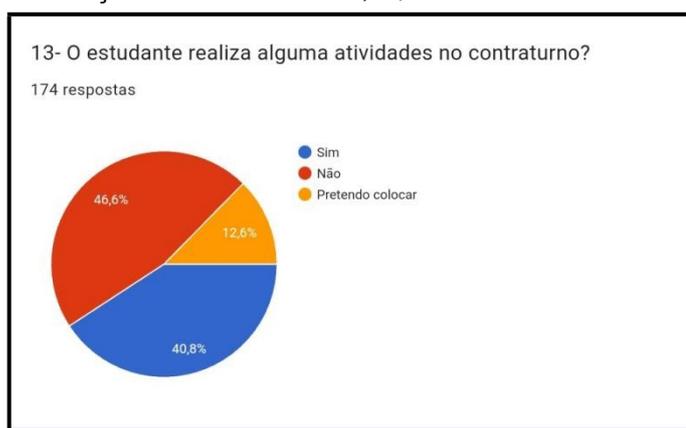
Com relação à quantidade de pessoas que moram com o estudante, o questionário nos mostra que 31% dos responsáveis informaram que com o estudante moram até quatro pessoas; 27% informaram que moram até três pessoas com o estudante; 19% até duas pessoas; 14,9%

até cinco pessoas; 4,6% até seis pessoas; 3,4% informaram morar acima de seis pessoas com o estudante. Dessas pessoas que moram com o estudante, foi constatado que 55,7% afirmaram que apenas uma trabalha; 27% disseram que duas pessoas trabalham; 9,8% nenhuma das pessoas trabalham; 7,5% três ou mais pessoas da residência trabalham.

O questionário também nos mostra que dos responsáveis, 78,2% possuem apenas um filho matriculado na escola; 16,7% possuem dois filhos; 3,4% possuem três filhos; 1 pessoa declarou possui quatro filhos matriculados e uma também disse que seu neto está matriculado.



Das famílias que preencheram o questionário 82,2% disseram que o estudante recebe auxílio nas atividades; 13,2% disseram que recebem auxílio às vezes; 3,4% disseram que o estudante não recebe auxílio e 1,1% disse que nunca recebe. Ainda sobre as atividades a pesquisa mostra quem auxilia o estudante na realização das atividades, onde 81,6% é acompanhado pela mãe; 12,1% é acompanhado pelo pai; 4,5% o irmão acompanha na realização das atividades; 1,1% a avó e outro acompanha a atividade do estudante.

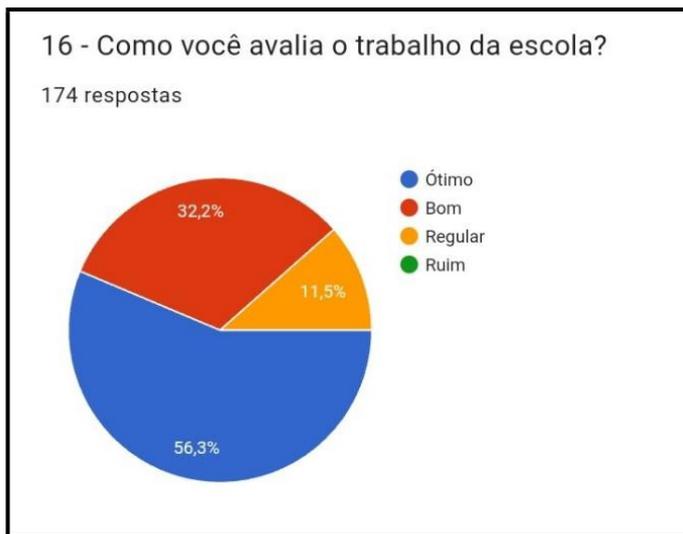


Das famílias participantes do questionário, 46,6% informaram que o estudante não realiza atividades no contraturno; 40,8% informaram que realizam atividades; 12,6% disseram pretender colocar o estudante para realizar alguma atividade no contraturno.

Com relação aos beneficiários de programas sociais, foi possível perceber que 50% das famílias são beneficiárias do bolsa família;13,8% não são beneficiários de programas sociais; 6,3% recebem o prato cheio; 2,9% recebem o cartão material escolar.



Com relação a reunião de pais, o questionário nos mostra que a maioria dos responsáveis compareceram as reuniões pelo menos três vezes 58,3%; 17,2% compareceram duas vezes; 13,2% compareceu apenas uma vez e 13,2% não compareceu em nenhuma reunião durante todo o ano letivo.



Os responsáveis que responderam ao questionário se manifestaram quanto ao trabalho realizado no CF 01 do Varjão, onde 56,3% classificam o trabalho como ótimo; 32,2% classificam como um bom trabalho e 11,5% acham o trabalho regular.

No item dezessete foi perguntado aos pais se eles tinham alguma sugestão para dar, para que a escola possa melhorar seu trabalho. Segue abaixo algumas sugestões:

- Professores com conhecimento de condições como TDAH.
- Melhoria no cardápio e forma de preparo.
- Enviar cardápio do lanche para os pais.

- Incentivar a parte artística das crianças como canto e dança.
- Colocar câmeras em alguns pontos da escola.
- Ficar de olho para que os colegas não briguem.
- Mais vagas para o integral.
- Tá ótimo.
- Mais reuniões com as famílias e festa da família.
- Mais cuidado com as crianças no parque.
- Ensinar as crianças a ler.
- Deveria ter mais uma pessoa na sala para acompanhar os alunos.
- Excepcionais os profissionais.
- Grupo de sala com os pais para saber os comunicados das professoras.



Com relação solicitação de alguma crítica, tivemos 42,4% das respostas como não tendo críticas; 18,5% também disseram não ter críticas.

Quanto aos relatos que foram poucos, segue abaixo:

- “A escola deveria ter um pouco mais de atenção em relação a critérios socialismo e palestras de bullying! Como mãe acho que minha filha tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem !”
- “Mais atividades para casa.”
- “Que os responsáveis pelos os alunos no parque preste mais atenção.”

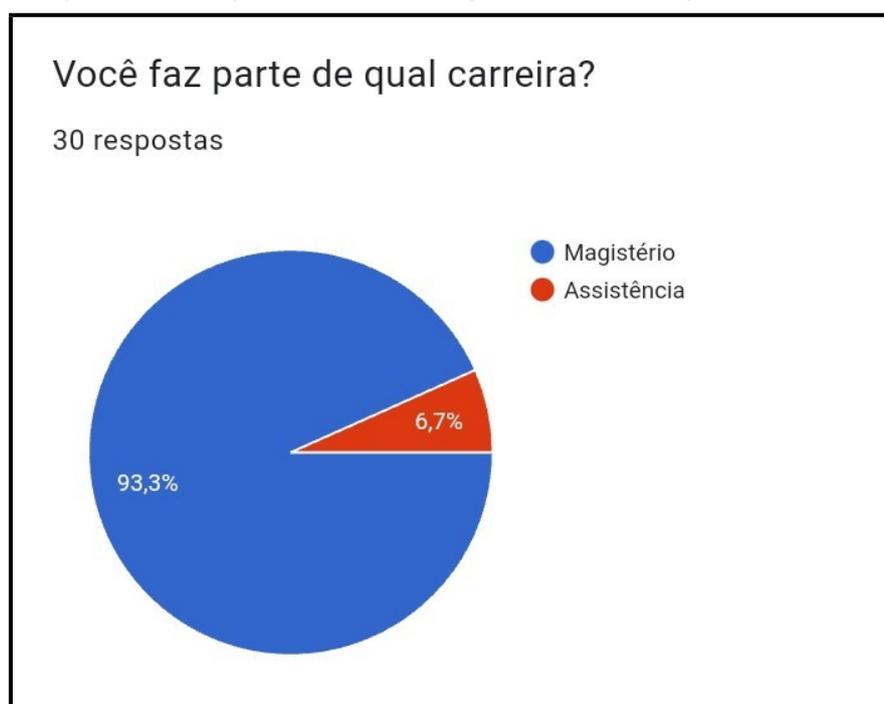
- “Acho que deveriam mudar essa forma de entregar as crianças ficar anunciando no microfone acho meio ultrapassado. Às vezes ficamos muito tempo nas filas enormes. Acho que quem fosse chegando entrando e pegando seus filhos seria bem melhor.”

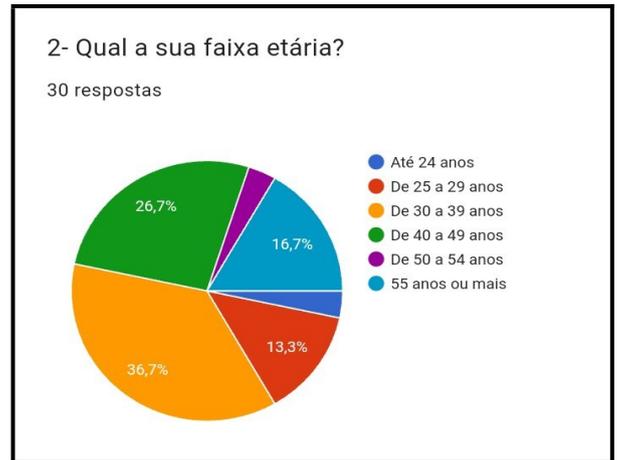
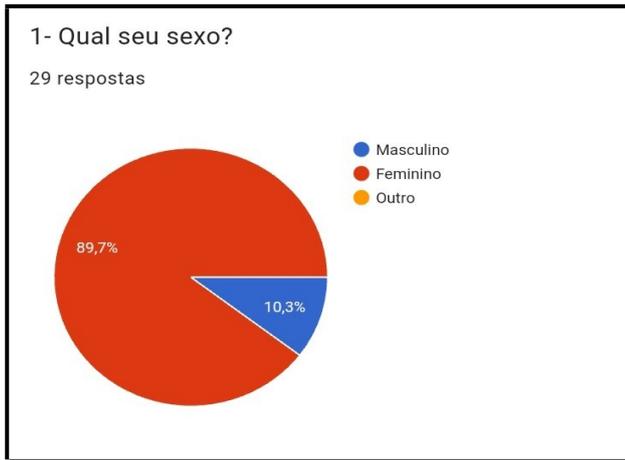
Com os dados coletados no questionário enviado às famílias dos estudantes foi possível conhecer um pouco da realidade em que vivem, onde vivem e como vivem. Dessa forma a escola terá mais subsídios para traçar ações pensadas para esse perfil analisado.

Quanto às sugestões e críticas relatadas neste questionário, serão abordadas e esclarecidas em reunião com os pais de forma geral. Entretanto, vale ressaltar que a saída dos estudantes sempre foi uma preocupação para a escola, pois era o momento em que muitas pessoas entravam na escola ao mesmo tempo deixando a segurança muito fragilizada. A introdução do microfone e a organização por fila foi implantada visando melhorar cada vez mais a segurança de nossos estudantes..

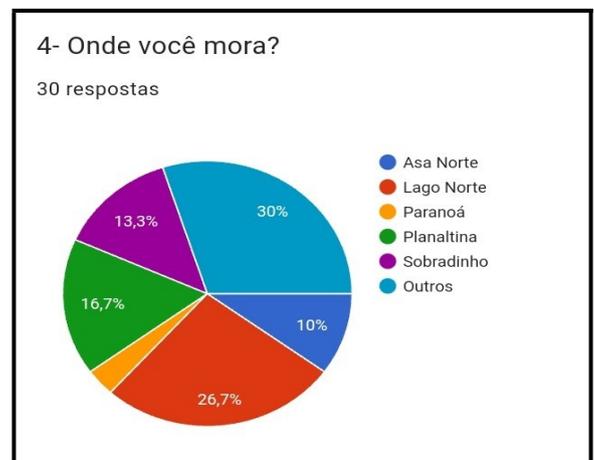
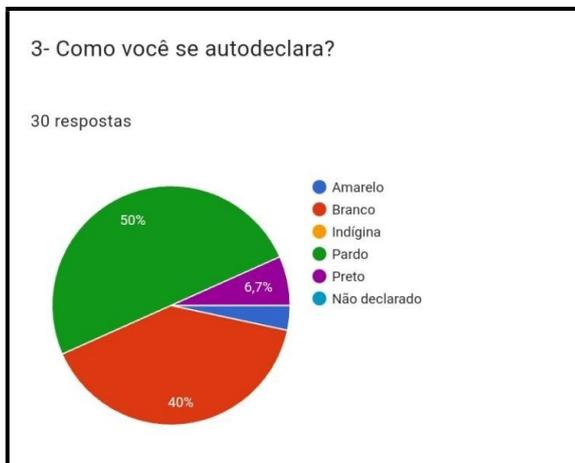
COMPILAÇÃO DOS DADOS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SERVIDORES

No CEF 01 do Varjão temos 53 funcionários entre carreira magistério e carreira assistência, porém somente 30 responderam ao questionário, totalizando 58% de respostas, dentre elas 93,3% foi preenchido pela carreira magistério e 6,7% pela carreira assistência..



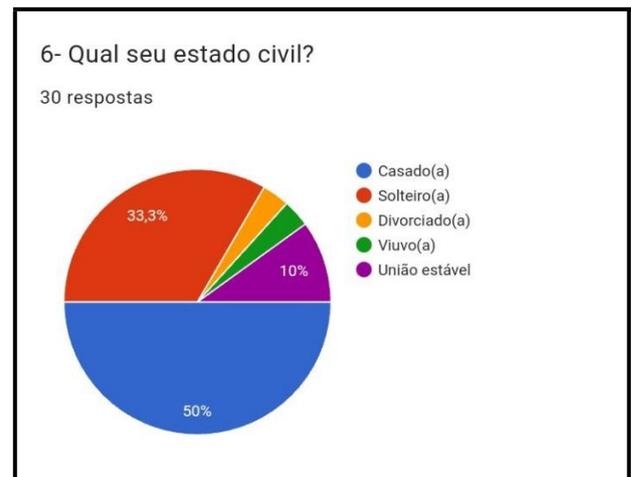
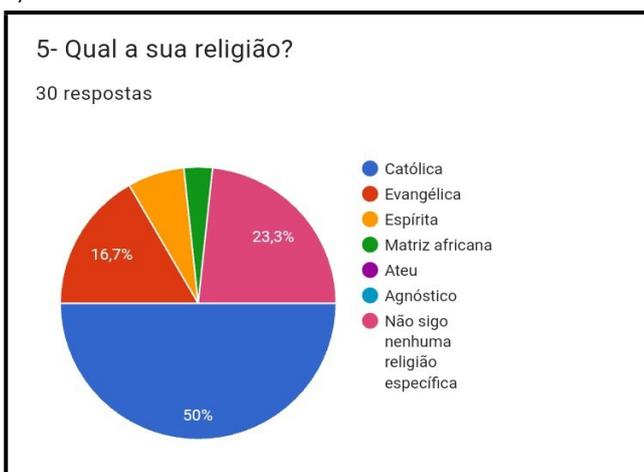


Dos servidores que responderam ao questionário 89,7% são do sexo feminino e 10,3% são do sexo masculino. Desses servidores, 36,7% estão na faixa etária de 30 a 39 anos; 26,7% estão na faixa de 40 a 49 anos; 16,7% de 55 anos ou mais; 13,3% possuem de 25 a 29 anos; 3,3% de 50 a 54 anos e 3,3% tem idade até 24 anos.

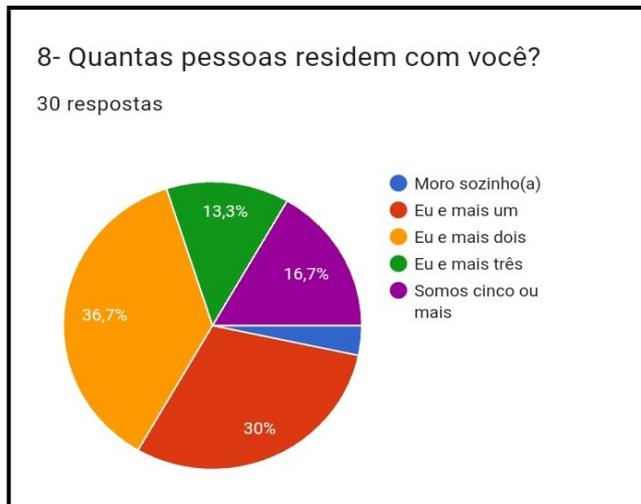
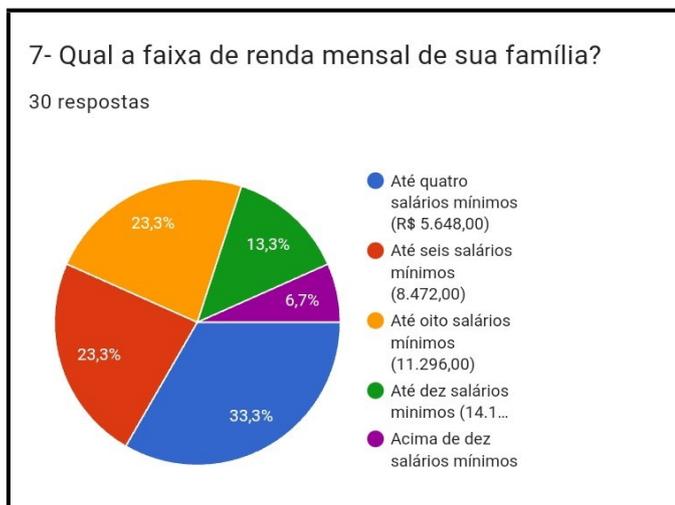


De acordo com os dados do questionário, 50% dos servidores se declararam pardos, 40% se declararam brancos e 6,7% se declararam pretos e 3,3% amarelo.

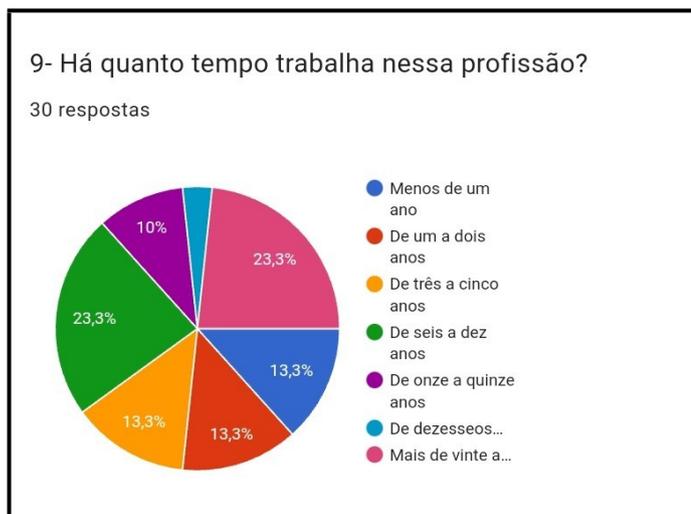
Com relação à região que residem, 30% declara que reside em outra região não mencionada no questionário; 26,7% residem no lago norte; 16,7 em planaltina; 10% na asa norte e 3,3% no Paranoá.



De acordo com o questionário, 50% dos professores são da religião católica, 23,3% não seguem nenhuma religião, 16,6% são evangélicos, e 6,7% são espíritas e 3,3 são da religião de matriz africana. Quanto ao estado civil dos professores, 50% são casados, 33,3% são solteiros e 10% em união estável, 3,3% são divorciados e 3,3% são viúvos.

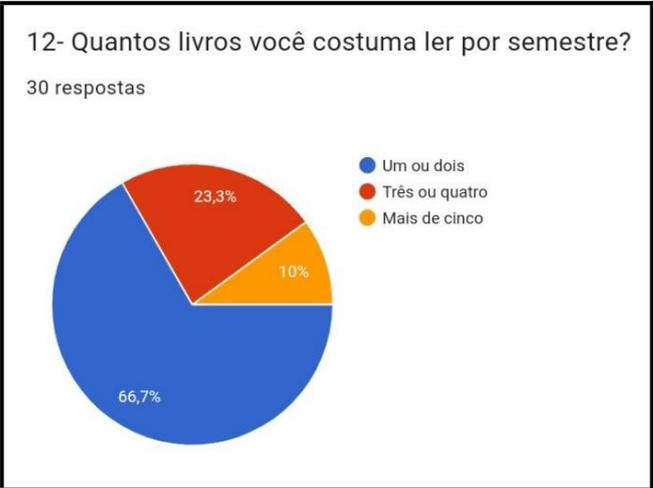
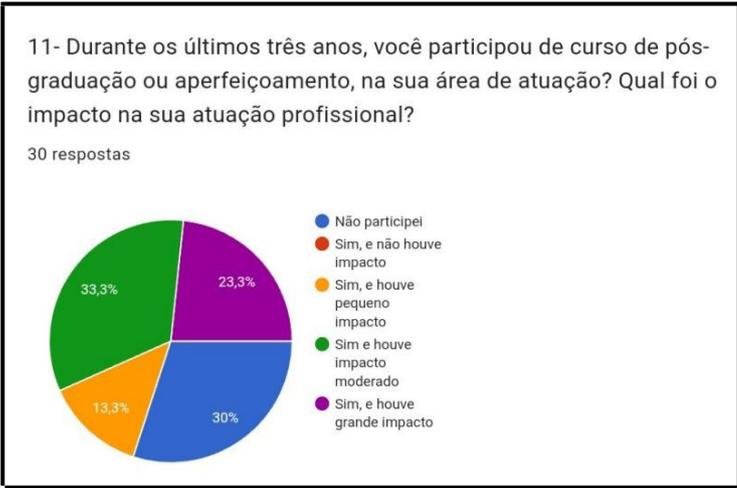


Com relação à faixa salarial, de acordo com o questionário 33,3% tem renda até quatro salários mínimos, 23,3% tem renda até seis salários, 23,3% tem renda até oito salários, 13,3 até dez salários e 6,7% renda acima de dez salários mínimos. E ainda, segundo o questionário 36,7% moram com mais duas pessoas, 30% somente com mais uma pessoa, 16,5% moram com cinco pessoas ou mais, 13,3% moram com mais três pessoas e 3,3 mora sozinho.



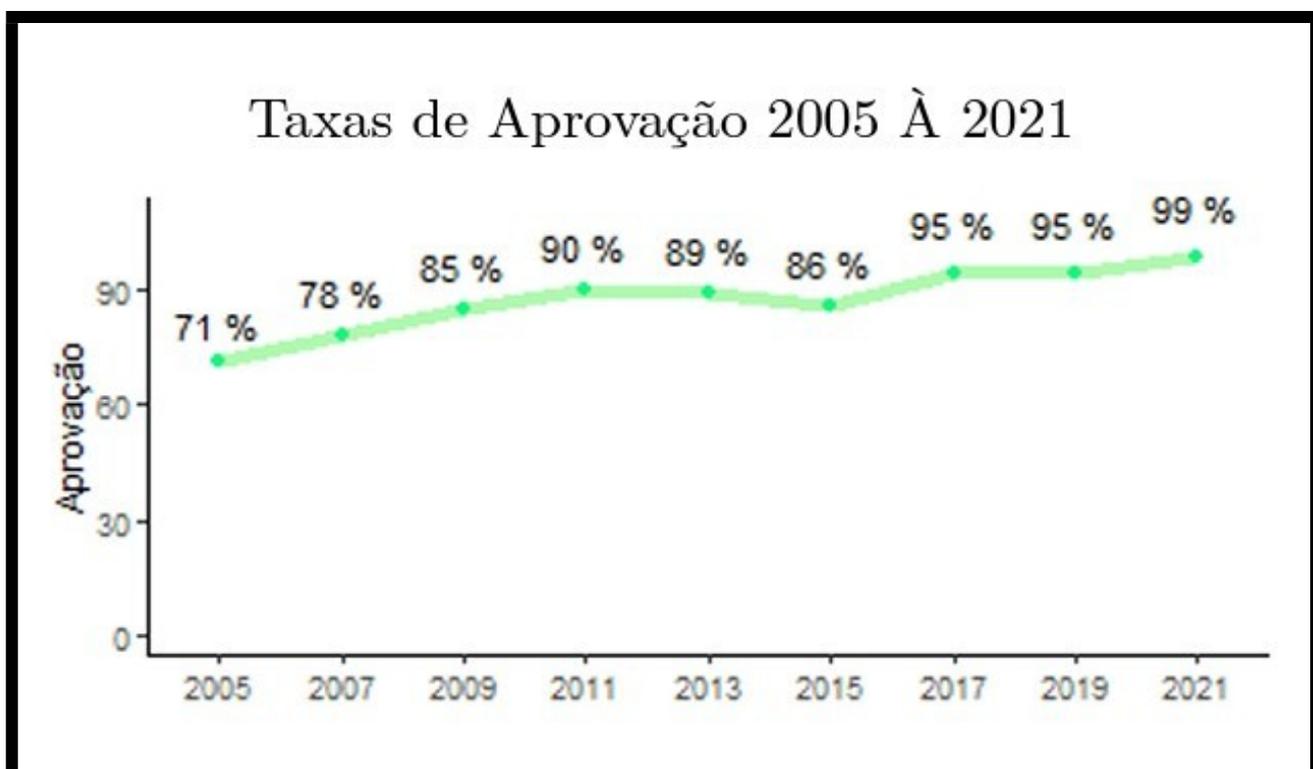
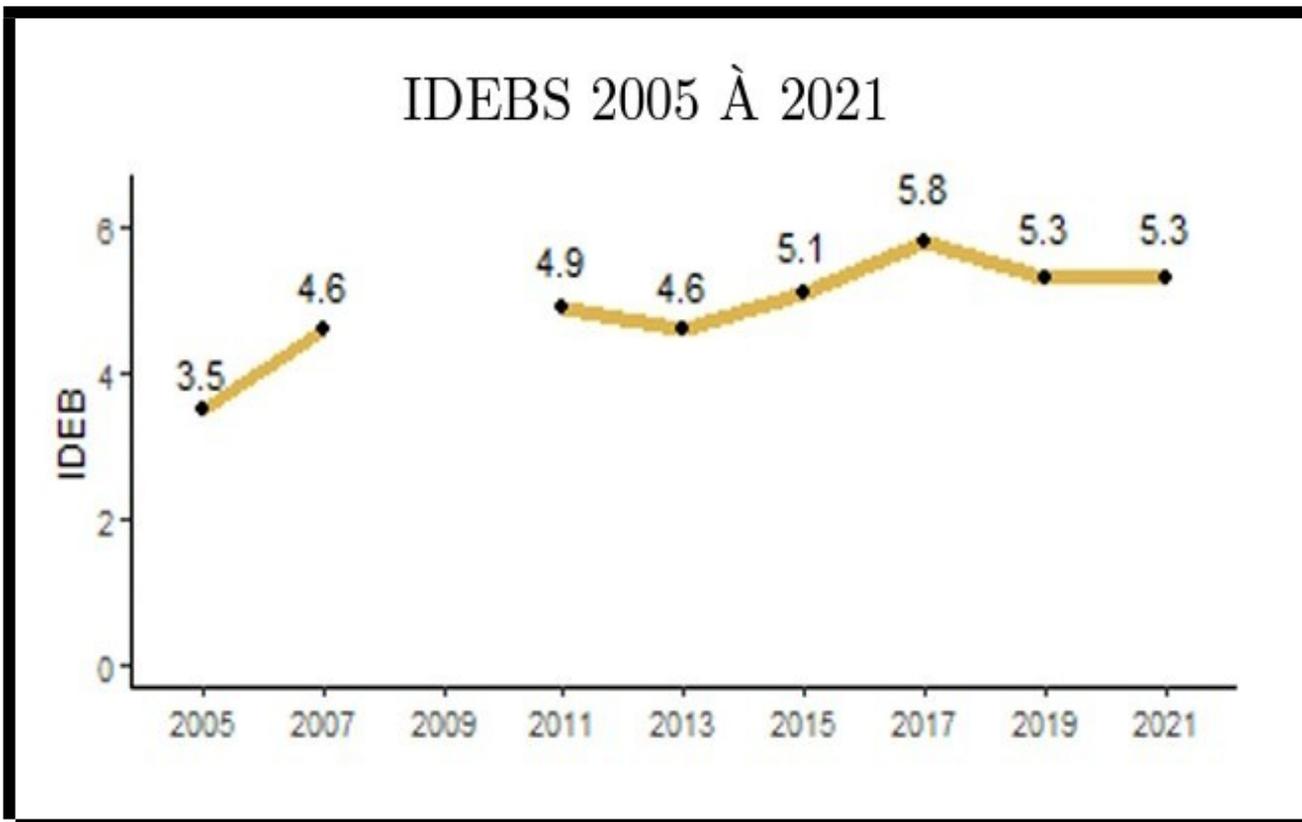
Dos servidores que responderam ao questionário, 23,3% estão nessa profissão de seis a dez anos; 23,3% a mais de 20 anos; 13,3% estão na profissão a menos de um ano; 13,3% estão

de um a dois anos. Com relação ao nível de escolaridade, 66,7% declaram ter nível de pós-graduação; 26,7% possuem ensino superior; 3,3% possuem mestrado e 3,3% doutorado.



Ao serem perguntados se participaram de algum curso de pós-graduação ou aperfeiçoamento na sua área de atuação nos últimos três anos e teve impacto na sua profissão, 33,3% responderam que sim e houve impacto moderado; 30% respondeu que não participou de nenhum curso; 23,3% disseram que sim e houve grande impacto; 13,3% respondeu sim com pequeno impacto. Quanto a quantidade de livros lidos no semestre, 66,7% responderam que leram de um a dois livros; 23,3% leram de três a quatro livros; 10% leram mais de cinco livros.

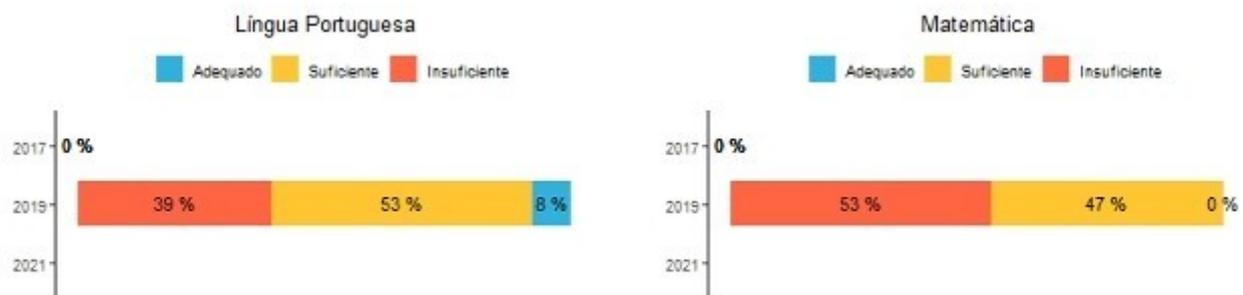
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS
RESULTADOS DO IDEB



CEF 01 DO PLANALTO - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Nota Matemática

CEF 01 DO VARJAO

195.24

Nota Língua Portuguesa

CEF 01 DO VARJAO

203.61

O CEF 01 do Varjão passou por um período de anos com os índices do IDEB estagnados ou com baixo crescimento não alcançando as metas previstas. Porém, em 2017 a nova gestão da UE consegue obter um crescimento surpreendente com as medidas pensadas e adotadas estrategicamente, como pode ser observado no quadro demonstrativo da página 28. Entretanto, em 2019 acredita-se que o número elevado de reprovações e o baixo resultado da prova SAEB ocasionou a queda no índice do IDEB ficando com 5,3% tendo como meta 5,4%. Em 2021, após a pandemia manteve o índice de 5,3% tendo como meta provisionada em 5,7%.

Por meio de uma observação bem detalhada, foi possível enumerar algumas situações como prováveis e determinantes na construção desse quadro em que se instaurou nessa Instituição Educacional em anos anteriores a sua gestão, bem como nos últimos dois anos de avaliação do IDEB. E pensando nessa problemática, a Equipe Gestora vem traçando seu Plano de Ação com enfoque nas aprendizagens, objetivando a desconstrução desse cenário. E hoje, 2024, continuam investindo esforços no trabalho voltado para os Valores Humanos, afetividade, mediação de conflitos, permanência e êxito dos estudantes, recomposição das aprendizagens e, principalmente, o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos seus pares a escola.

Desde o início dessa gestão, a UE investe esforços para mapear e tentar melhorar os índices do IDEB, objetivando, no mínimo, o alcance das metas estabelecidas. E desta forma, agora em 2024, após a Avaliação Diagnóstica realizada tanto pelos professores quanto pela direção foi possível mapear para corrigir as fragilidades identificadas, traçando intervenções possíveis de serem realizadas em todo o ano letivo.

Em diálogo com a equipe docente, identificou-se a necessidade da realização de ações didáticas e específicas para trabalhar com os estudantes do quinto ano as proficiências que não foram alcançadas tanto em Língua Portuguesa quanto em matemática e que evidenciaram falhas no desempenho (SAEB) 2021, e assim, diminuir substancialmente as dificuldades que ocasionaram a baixa pontuação nas avaliações. Ressaltando que essas ações contemplam o processo de recomposição das aprendizagens.

Por fim, sendo uma Instituição de Ensino Público, que oferta Anos Iniciais, Educação em Tempo Integral e atendimento às diversas demandas da comunidade, o **Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão** busca incessantemente formar sujeitos críticos e conscientes de seus papéis na sociedade, promovendo o empoderamento humano, por meio de uma educação de excelência com profissionais qualificados, permitindo-os serem agentes de transformação de sua própria realidade.

5- FUNÇÃO SOCIAL

A função social desta Unidade de Ensino é promover a Educação Integral dos estudantes, capacitando-os para se tornarem cidadãos autônomos e críticos, aptos a transformar sua realidade. Nosso compromisso não se limita à aprendizagem significativa, mas também abrange a construção de valores sólidos. Almejamos preparar os estudantes para exercerem plenamente a cidadania e se destacarem no mercado de trabalho. Valorizamos a participação ativa das famílias e a colaboração da sociedade, buscando promover o empoderamento humano por meio de uma educação de excelência, proporcionada por profissionais qualificados, capacitando-os para serem agentes de mudança em suas próprias realidades.

Conseqüentemente, a escola traça um caminho claro em direção a essa função social, incorporando-a ao seu currículo em movimento. Através de práticas pedagógicas inovadoras, parcerias com a comunidade e um ambiente educacional inclusivo, continuamos a fortalecer o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os não apenas para desafios acadêmicos, mas também para assumirem um papel ativo na sociedade atual e futura.

6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é proporcionar uma educação pública de excelência, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, favorecendo o protagonismo estudantil. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão em consonância com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como eixo central a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas na escola.

Para viabilizar esse aprendizado a Escola através de projetos oferece instrumentos de compreensão da realidade local, trabalhando conteúdos coerentes com a evolução do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Esclarecendo o que se quer atingir e traçando metas de trabalho, o que influi no aproveitamento do tempo dos alunos na Escola.

Nessa perspectiva, os fins e princípios norteadores para execução deste PPP, foram elencados e definidos em consonância com a LDB, ECA, Constituição Federal, a PP da SEDF e Currículo em Movimento da Educação Básica.

Segundo a LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em seu artigo 2º e 3º:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios, sendo ideal, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade

e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Na nossa Unidade de Ensino, o trabalho é sempre direcionado para promover processos como leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas e globos, além da resolução de problemas. Esses processos integram teoria e prática, incentivando a reflexão sobre as ações desenvolvidas e o estudo crítico da realidade.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Nesta UE, o trabalho educacional é conduzido por meio de projetos, sequências didáticas ou rotinas, com o objetivo de priorizar estratégias integradoras que estimulem a reflexão crítica,

análise, síntese e aplicação de conceitos relevantes para a construção do conhecimento. As atividades propostas não se limitam ao ambiente escolar; elas problematizam fatos da realidade próxima dos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliam-se para contextos mais amplos. Essa abordagem visa conscientizar os estudantes sobre a relevância do que estão aprendendo, conectando o conteúdo curricular à vida cotidiana. Pois, em vez de tratar cada disciplina de forma isolada, buscamos estabelecer conexões entre elas. Por exemplo, ao estudar um tema como sustentabilidade, os alunos podem explorar aspectos científicos, sociais, econômicos e éticos, promovendo uma visão mais abrangente e contextualizada.

- **Princípio da Flexibilização:** em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

O CEF 01 do Varjão, busca atender às necessidades dos estudantes e desenvolver um projeto educativo que leve em consideração as especificidades locais. Isso significa considerar as características da população escolar, o contexto em que a escola está inserida e os recursos disponíveis, bem como suas limitações. A autonomia escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que construamos uma educação de qualidade. Nosso objetivo é proporcionar aprendizagens significativas para toda a comunidade escolar. Para isso, envolvemos ativamente alunos, professores e demais membros da escola no currículo. Além

disso, fazemos ajustes nos objetivos pedagógicos conforme necessário. Essas modificações são organizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem, independentemente de serem portadores de necessidades especiais ou não.

- **Princípio da Educação Inclusiva:** a Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de:

Respeito e direito à dignidade humana: todas as pessoas que possuem diferenças não devem ser rotuladas por não se enquadrarem dentro de um padrão de normalidade que a própria sociedade estabelece. Desta forma, a educação precisa possuir um currículo que apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos, deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola.

Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades: o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

Direito à igualdade de oportunidades educacionais: na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, à participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas (BRASIL, 2008b, p. 64).

Direito à liberdade de aprender e de expressar-se: o respeito aos direitos e liberdades humanas é o primeiro passo para a construção da cidadania e deve ser incentivado sempre que necessário. A escola é o local onde são atendidas pessoas com universos e características diferentes sendo alunos com deficiência física, mental, múltipla, dificuldade de aprendizagem e os ditos “normais”, onde cada um possui suas particularidades. Então, cabe ao docente estimular a dignidade, promover o respeito e a ética, oportunizar espaço para o desenvolvimento da criatividade e liberdade de expressão, para que possa haver um desenvolvimento, uma educação correspondente ao esperado, na perspectiva da inclusão social.

Direito de ser diferente: o reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética de inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentada no direito, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. Essas oportunidades, certamente, passam pela ação deliberada da escola como espaço privilegiado de saber para a diversidade e para a cidadania, em uma perspectiva de educação para os direitos humanos e, neste sentido, o direito fundamental à educação de qualidade.

Fundamentada nesses princípios, esta UE busca assegurar o sucesso da aprendizagem de todos os estudantes com ações voltadas para inclusão, acolhimento e complementaridade entre eles, de forma que o trabalho tenha um sentido compartilhado por todos, tornando a prática mais eficaz. Ao refletirmos sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de **Educação Inclusiva**, consideramos a diversidade dos aprendizes e seu direito à equidade, tentando equiparar oportunidades, garantindo-a a todos os nossos estudantes, inclusive aqueles

em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotação, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Assim, respeitando as diferenças dos estudantes é que buscamos sempre encontrar formas adequadas para transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada um, ressaltando que cada ser é único e possuidor de talentos e potencialidades, desejos e dificuldades, inseguranças e inquietações.

Na perspectiva de uma escola que busca um novo conceito de qualidade de ensino, relacionamos a seguir os princípios que regem as ações da Escola:

- Desenvolvimento integral das potencialidades dos educandos;
- Promoção da dignidade do educando e do educador;
- Ampliação das possibilidades de inserção dos educandos na sociedade;
- Garantia da formação integral, considerando o educando na sua singularidade;
- Fortalecimento da participação e direito à cidadania;
- Garantia ao estudante do direito à aprendizagem em sua complexidade, como sujeito histórico e social;
- Respeito à diversidade seja ela qual for;
- Efetivação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Cumprimento da efetiva inclusão, no tempo de aprendizagem, com ênfase na permanência e sucesso escolar;
- Administração da Instituição privando pelos princípios da Gestão Democrática;
- Integração dialógica com a comunidade escolar.

Buscamos trabalhar um currículo plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional fortemente comprometida com um modo de aprendizagem que promova, nos espaços escolares, a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência. Pretende-se assim, oferecer possibilidades educacionais que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social.

- **Princípios da Educação Integral:** Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações são:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de

integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Intersetorialidade: a Educação Integral deverá ter a intersectorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade,

sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública.

8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Capacitar 100% do corpo docente da escola, favorecendo a ressignificação da prática pedagógica.
- Realizar pesquisa com pelo menos 80% da comunidade escolar e com 100% da Equipe Docente acerca da qualidade pedagógica do trabalho da escola.
- Alcançar o índice de 100% de aprovação com qualidade nas aprendizagens.
- Atender 100% dos estudantes com necessidades nas aprendizagens.
- Alcançar o índice de 90% dos estudantes alfabetizados ao término no 2º ano.
- Concluir o 3º e 5º ano com 95% de aprovação e aumentar o IDEB em 10%.
- Realizar momentos semanais de leitura para 100% dos estudantes.
- Reduzir em 100% as brigas e a violência no recreio.
- Realizar bimestralmente avaliações internas com 100% dos estudantes.
- Atender por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano.
- Atingir 70% da participação dos pais nos acontecimentos da escola.
- Aumentar em 50% o quantitativo de parceiros.
- Aumentar em 80% a participação das famílias na construção do PPP.
- Adquirir 100% dos materiais solicitados pelos profissionais.
- Realizar formação com 100% dos profissionais.
- Melhorar a colaboração mútua em 100%.
- Aumentar a comunicação com a comunidade em 70%.
- Aumentar em 100% a satisfação no trabalho.
- Conquistar 100% de participação dos profissionais em confraternizações da UE.
- Cumprir 100% dos dias letivos previstos.
- Alcançar 100% de participação dos envolvidos na Avaliação Institucional.
- Buscar junto a CREPP, o suprimento de 100% das carências de professores.
- Utilizar 100% dos recursos públicos no prazo.
- Manter a manutenção da conservação em 100% dos espaços físicos.

9- OBJETIVOS

9.1 - OBJETIVO GERAL

Oportunizar e promover ações que possam contribuir para as aprendizagens a partir de um Ensino de Qualidade onde haja o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a aquisição de conhecimentos que garantam o sucesso escolar acerca do domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como a formação e consolidação de valores e atitudes que permitam a vivência dos diversos letramentos, bem como o fortalecimento dos vínculos de cidadania, familiares, laços de solidariedade humana e tolerância recíproca, tendo como base o Projeto VALORES percursor maior da ética e da moral no Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar momentos de estudo que garantam a formação continuada dos docentes e consequentemente elevem o nível da qualidade do ensino.
- Avaliar a qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido na escola, de forma a garantir a excelência do ensino ofertado.
- Elevar o índice de êxito dos estudantes, buscando melhorar a qualidade do trabalho educacional ofertado.
- Realizar as intervenções pertinentes, visando ajudar os estudantes que apresentarem necessidades nas aprendizagens, através do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos.
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes do BIA por meio do Programa ALFALETRANDO.
- Elevar os índices oficiais do IDEB aumentando de forma significativa a aprovação ao final de cada Bloco do 2º CICLO.
- Estimular o prazer e o gosto pela leitura bem como desenvolver o pleno domínio da fluência leitora.
- Dinamizar o recreio por meio de brincadeiras ou brinquedos variados, garantindo a harmonia, o respeito e a paz entre as crianças, fortalecendo a autonomia na resolução de problemas possíveis de ocorrer no período do intervalo.

- Identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes para garantir a realização das intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.
- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso, em conformidade ao Projeto Planner e as premissas do Programa SuperAção.
- Possibilitar o envolvimento da comunidade nos principais acontecimentos da escola.
- Utilizar as parcerias na articulação das ações, de acordo com os princípios da Gestão Democrática.
- Criar mecanismos para que a comunidade conheça a Proposta Pedagógica da escola.
- Garantir os recursos pedagógicos, tecnológicos e materiais que facilitem a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos diversos segmentos da Unidade de Ensino.
- Oportunizar momentos de estudo para que toda a Equipe Escolar tenha formação continuada.
- Auxiliar os profissionais da escola em suas demandas a fim de garantir a harmonia no ambiente de trabalho.
- Estabelecer a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.
- Valorizar os profissionais da educação.
- Realizar momentos de confraternização.
- Garantir o dia letivo diante da falta de professores.
- Realizar avaliação Institucional conforme indicada no PPP.
- Garantir a substituição de todas as carências de professores.
- Administrar o financeiro da escola com qualidade, mantendo toda a documentação organizada, propiciando a realização da prestação de contas no prazo previsto, bem como o recebimento de recursos oriundos do PDAF - PDDE e sua utilização com excelência.
- Zelar pela estrutura física e material da escola.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL, ENTRE OUTRAS:

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentada-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu PPP, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os Projetos de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do PPP, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC

apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens – formativa.

O currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas especificidades locais, promovendo uma educação inclusiva, crítica e contextualizada. O planejamento curricular é alinhado com as demandas educacionais do século XXI, preparando os alunos para desafios e oportunidades atuais. Incentiva-se práticas pedagógicas inovadoras que estimulam a autonomia e a criatividade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. A valorização da diversidade cultural e o

respeito às diferenças são pilares fundamentais desse sistema educacional, visando construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Nossa escola realiza um trabalho pedagógico intencional, visando ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais, além de promover a formação humana integral e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Esse currículo visa motivar e apoiar os alunos, reduzindo os índices de evasão e abandono, e ampliando as oportunidades de sucesso acadêmico, visando adaptar-se às suas necessidades educacionais e sociais. Por isso, o CEF 01 do Varjão adota o Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino, integrando os Temas Transversais Contemporâneos para promover a interdisciplinaridade contextualizada, abordando questões da contemporaneidade. O aluno torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, engajando-se em pesquisas, compreendendo conceitos sociais e agindo de forma consciente.

Essa instituição escolar implementa uma abordagem de avaliação formativa, estabelecendo espaços de democratização para esse processo. Isso envolve a integração de dados provenientes de diversos níveis de avaliação escolar e a promoção de diálogos emancipatórios, com o intuito de facilitar a aprendizagem de todos os envolvidos.

Aqui também promovemos a integralidade ao redefinir o papel da educação no cenário contemporâneo, priorizando a formação integral das crianças. Isso implica em equilibrar os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais em seu processo educacional. Para isso, são oferecidas práticas educativas que abrangem diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, com o objetivo de estimular o pleno desenvolvimento das potencialidades individuais.

TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

A ideia de uma vertente pós-crítica permite inferir uma superação sobre a vertente crítica a partir do termo pós. Desse modo, é como se tal concepção não acolhesse nenhuma premissa das teorias curriculares críticas, e de outro modo, é como se as teorias críticas estivessem superadas, impossibilitando o entendimento de que estas passaram a absorver diversas contribuições pós-críticas, através do acolhimento de algumas abordagens pós-modernas e pós-286 estruturais. Impossibilita ainda outra possível interpretação de que as teorias chamadas pós-críticas são na verdade teorias críticas sob outras ênfases. Autores tidos como críticos, na ótica de Silva (2009), têm, nos últimos tempos, acolhido diversas contribuições pós-modernas no

tocante à problematização da universalidade do conhecimento, desconfiança em relação a alguns questionamentos da ideia de verdade e de racionalidade plena. Em seus trabalhos, Michael Apple, Henri Giroux, Peter McLaren são explícitos em acolher contribuições tidas como pós-críticas sem, no entanto, abandonarem algumas premissas da teoria crítica: a ideia de hegemonia, de emancipação e a busca pela transformação social. Esses híbridos teóricos (LOPES, 2013) dão a dimensão da importância de se problematizar, nos dias atuais, a já clássica classificação: tradicionais, críticos e pós-críticos, sobretudo as duas últimas.

Lopes (2013) explicita a dificuldade do termo pós-crítico de abarcar toda uma multiplicidade de vertentes pós-modernas que são heterogêneas entre si. Já a teoria crítica, há muito tempo abandonou as premissas cartesianas, plenamente racionais que Silva (2000) denuncia em seu texto: Os fantasmas da Pedagogia Crítica, ao proclamar o fim da teoria crítica. Parte-se aqui então da seguinte premissa teórica: as teorias pós-críticas estão inegavelmente marcadas pela influência do pós-modernismo e do pós-estruturalismo (SILVA, 2009; MACEDO, 2006; PARAÍSO, 2004; LOPES, 2013). Desse modo, cria-se uma dicotomia, principalmente através dos recentes trabalhos de Tomaz Tadeu Silva, de que à teoria crítica relegou-se a influência da chamada Modernidade: racionalista, cartesiana, universalista. Assim, a teoria pós-crítica seria uma superação da teoria crítica do mesmo modo que a pós-modernidade seria uma superação dos paradigmas da Modernidade. Então, é possível desestabilizar tais premissas, ressaltando que a vertente curricular crítica tem se ressignificado ao longo do tempo, acolhendo premissas pós-modernas, hibridizando-as com premissas tipicamente modernas: totalidade, emancipação, autonomia, transformação social.

A escolha das teorias de currículo é crucial para definir a intencionalidade política e pedagógica do projeto educacional, orientando as práticas escolares. Incorporando conceitos da Teoria Crítica, o currículo busca questionar desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico e promover uma racionalidade emancipatória. A influência da Teoria Pós-Crítica no documento é evidente ao refletir sobre diferenças e sugerir eixos transversais, como educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos.

O CEF 01 do Varjão alinhado à Teoria Crítica e Pós-Crítica, busca incorporar em sua prática pedagógica um currículo que aborde questões sociais, englobando tanto o conhecimento científico quanto a capacidade crítica de pensamento. Quando a escola realiza um trabalho de pesquisa aprofundado, explorando diversas perspectivas e incentivando os alunos a apresentarem seus projetos de pesquisa para a comunidade escolar, está seguindo os princípios da Teoria Crítica e Pós-Crítica. Da mesma forma, quando um aluno reutiliza materiais recicláveis para criar

uma obra de arte e explica a importância da sustentabilidade para o meio ambiente, ele está contribuindo para os fundamentos dessa teoria.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica que compreende o estudante como sujeito complexo, capaz de construir hipóteses em torno de temas e questões relacionadas ao seu tempo histórico consistem na definição da escola que desejamos. A escola está inserida numa sociedade e se retroalimenta dela, interage na busca da mudança social pretendida, sendo esta, o sistema aberto para tal realização. Ainda, em consonância com o Currículo em Movimento e, portanto, referenciada pela Pedagogia Histórico-Crítica, entendemos que a função social desta escola junto ao nosso corpo discente, em constante desenvolvimento, é “[...] torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. (SAVIANI, 1980, p. 52) Sendo assim, a Escola procura propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, favorecendo a prática social inicial (o que o estudante já sabe), a problematização (por que é importante aprender sobre isso?), a instrumentalização e a síntese, que é a prática social final, transformada, para que o estudante seja capaz de promover mudanças na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza o papel central dos sujeitos na construção da história, destacando a interação entre seres humanos e natureza. O acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade é vital para a emancipação humana, e cabe à escola garantir essa aquisição em ambientes propícios à aprendizagem.

Nossa escola segue os princípios da pedagogia histórico-crítica ao valorizar o papel dos sujeitos na construção da história, ao incorporar a prática social dos estudantes como elemento central para a reflexão diária tanto na escola quanto na sala de aula, e ao se apoiar na mediação necessária entre os sujeitos por meio da linguagem, que revela os significados culturais e os signos compartilhados. A prática social, entendida como a base para a construção do conhecimento, requer a integração de diversos saberes, promovendo a igualdade entre eles. O papel da escola é garantir que todos os estudantes alcancem a aprendizagem por meio de processos educativos de qualidade, com a participação e colaboração de todos os envolvidos na comunidade escolar.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a

problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social é desenvolvida nessa Instituição para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. A identificação da prática social como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação é possível o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social que desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilite a construção de novos conhecimentos (Saviani, 2003). Professor e estudante passam a ter posicionamentos em relação à sociedade que se deseja construir.

A aprendizagem, na visão da Psicologia Histórico-Cultural, é viável quando o Projeto Político Pedagógico considera as práticas e interesses sociais da comunidade. Identificar a prática social como base do ensino-aprendizagem influencia a metodologia dos professores. A problematização leva ao questionamento crítico dos conhecimentos prévios e à construção de novos saberes. A prática social, seguida da problematização, guia o trabalho pedagógico para alcançar os objetivos de aprendizagem. A prática pedagógica deve ir além do técnico, envolvendo relações interpessoais e afetivas.

O CEF 01 do Varjão adota uma abordagem fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, enfatizando a importância da interação social, da cultura e da história no desenvolvimento dos alunos. Valorizando a influência dos contextos históricos e culturais na formação das identidades e no processo de aprendizagem, a escola busca proporcionar oportunidades para que os estudantes construam conhecimento de maneira colaborativa e contextualizada. Essa abordagem visa promover uma visão crítica e abrangente do mundo, incentivando a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio entendimento.

11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A proposta do CEF 01 do Varjão está centrada na aprendizagem do aluno que é um ser original que já traz uma bagagem de vida, que tem potencialidades e aprende na vida social e no ambiente escolar.

Nessa perspectiva a organização curricular dessa instituição parte do princípio que se deve conhecer bem o aluno, sua história escolar e de vida, seu nível de aprendizagem, suas aptidões e dificuldades. Baseado nisso toda a organização dos métodos parte do diagnóstico feito com o aluno com acompanhamento feito através de fichas próprias e levantamentos, com elaboração de portfólios para controle e acompanhamento do crescimento individual do aluno.

As atividades serão propostas baseadas no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento para Educação Básica e o trabalho com os temas transversais.

INTERDISCIPLINARIDADE

Esta Unidade de Ensino tem como foco organizar o currículo buscando o trabalho interdisciplinar, fazendo com que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado, de forma que os temas transversais estejam presentes e vinculados às disciplinas. Busca também organizar o currículo de forma contextualizada, visando atender o aluno em seu cotidiano, buscando a relação funcionalidade colocando o tema de estudo dentro de um universo em que ele faça sentido.

A interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização são fundamentais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do pensamento e do conhecimento, podendo ocorrer na dimensão intracurricular (no próprio componente curricular) e na dimensão intercurricular (entre componentes curriculares). A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando a relação entre as dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). A flexibilização complementarmente, dá abertura para a atualização e diversificação de formas de produção de novos conhecimentos, articulando

os conhecimentos científicos aos saberes dos estudantes, construídos em espaços sociais diversos.

EIXOS INTEGRADORES DOS ANOS INICIAIS

A unidade escolar trabalha com os anos iniciais do Ensino Fundamental fundamentando sua prática pedagógica nas Diretrizes Pedagógicas do BIA

BIA, a partir de uma proposta pedagogia elaborada coletivamente visando a melhoria da educação, propõe o envolvimento da unidade escolar em ações com a participação de todos para a melhoria da educação, visa envolver a unidade escolar em ações sistematizadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, por meio da construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero e de credo. (Diretrizes Pedagógicas do BIA, 2013)

Assim, dentro desta perspectiva e deste olhar para o estudante que é um ser único e social concomitantemente, a Unidade Escolar reconhece a necessidade de alfabetizar e letrar seus estudantes, pois o olhar diferenciado e significativo valoriza o potencial intelectual de cada um e do grupo que no ciclo de alfabetização é estimulado a pensar e refletir o mundo.

Dentre os princípios pedagógicos do BIA, destaca-se o princípio do reagrupamento, da formação de professor, princípio do projeto interventivo, para ora iniciarmos os trabalhos do Bloco Inicial de Alfabetização e alcançarmos as metas das avaliações que a unidade escolar participa como Prova Brasil.

Diante destas diretrizes pedagógicas, os princípios norteadores que defendem a qualidade da alfabetização, a diminuição do número de repetência, uma nova estruturação do atendimento dos estudantes vem sendo implantado, fomentado e aplicado em todas as turmas.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades

ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos, 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

O CEF 01 do Varjão tem o objetivo primordial e a preocupação principal com a ALFABETIZAÇÃO e, conseqüentemente, de que os estudantes sejam alfabetizados na idade certa, pois acredita que se cada ano cumprir o esperado, teremos cada vez mais alunos competentes e com a alfabetização consolidada nas séries/anos posteriores. E para isso, não poupa esforços na busca de ter ao final do 1º ano, todos os estudantes alfabetizados, investindo assim na formação continuada de seus profissionais do corpo docente, bem como o acompanhamento direto e participativo com os projetos interventivos para garantir que seus objetivos sejam alcançados.

Dessa forma, cabe salientar que a UE realiza Formação em Alfabetização com o grupo de professores, no início do ano letivo, com o objetivo de muni-los de informações e experiências práticas acerca das questões pontuais capazes de facilitar aos estudantes a aquisição da alfabetização. Organiza também avaliações da psicogênese com todas as turmas de alfabetização para mapear os níveis e contribuir para a melhor aplicabilidade dos reagrupamentos. Tem aproveitado os estudantes de Residência Pedagógica da UNB que estão atuando na escola, no presente ano, para fortalecer o Projeto interventivo com os estudantes do BIA que estão menos experientes e que não consolidaram ainda a alfabetização por motivos diversos. Ao passo que esses estudantes evoluem de nível, são priorizados outros estudantes, bem como os ajustes necessários para garantir o sucesso deste trabalho.

LETRAMENTO

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que

oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Dessa forma, a escola procura oportunizar diferentes situações em que as crianças possam realizar, na prática, o uso social da leitura e da escrita consolidando os saberes de forma contextualizada.

“Atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica.” Sendo assim, compreende-se que os multiletramentos são textos compostos por muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada um deles para fazer significar e ressignificar. Nesse sentido, não são só as representações verbais que comunicam, mas as visuais, musicais e gestuais também, valorizando as habilidades multimodais, pois vários modos de representação são acionados para criar textos e interpretar sentidos. Exemplificando, é possível levar para uma sala de aula, jornais, artigos, postagens de mídias sociais, pôsteres, colagens, vídeos, músicas, documentários, trechos de programas de TV, entre outras opções que possam fazer sentido para a realidade dos estudantes e tornar o ensino e aquisição dos conhecimentos mais significativos e eficazes.

LUDICIDADE

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da

socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender.

Nessa perspectiva, esta UE valoriza e proporciona a confecção de jogos pedagógicos, bem como, busca de diferentes formas, possibilitar o conhecimento e a compreensão da importância destes para o processo de alfabetização. Foi possível a aquisição e aprofundamento de estudo do uso adequado quanto ao material do PULO DO GATO que tem contribuído substancialmente com os momentos de REAGRUPAMENTOS tanto interclasse, quanto intraclasse, como o exemplo da preguicinha, cartão conflito entre outros. Podemos perceber nesses materiais lúdicos o favorecimento aos questionamentos e conflitos por parte dos estudantes envolvidos e que são fundamentais para a mudança de níveis, em se tratando da psicogênese da escrita de Emília Ferreiro.

EIXOS TRANSVERSAIS

A interdisciplinaridade e a contextualização serão princípios utilizados na organização curricular, privilegiando também o trabalho com projetos. Dessa forma, é oportunizado ao estudante momentos de visitas a museus, parques ecológicos, cinemas, espetáculos musicais e teatrais entre outros.

Conforme a Lei nº 11.645/08 os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena serão trabalhados dentro do currículo, sendo privilegiados em aulas de artes e literatura, além da inclusão do tema no trabalho com projetos escolares. A instituição de ensino buscará materiais de esclarecimento sobre o tema, montando na biblioteca escolar um acervo de consulta para o planejamento dos professores.

O Ensino religioso integrará a parte diversificada, onde será facultado ao aluno. O ensino religioso será ministrado dentro do currículo nos horários normais de aula, tendo como enfoque a formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa, sem qualquer forma de proselitismo.

Segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO – 1994) as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras.

Neste conceito devem-se incluir crianças com deficiência ou superdotadas, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de ares ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Pensando na abrangência das aprendizagens para todos os estudantes bem como no princípio da Avaliação Formativa onde a avaliação é contínua e a recuperação processual, são realizados Projetos Interventivos com as crianças que necessitam de atendimento individualizado, ocorrendo tanto no horário de aula quanto no contraturno. Com relação aos reagrupamentos, existe a preocupação permanente do atendimento pontual dos estudantes a partir de avaliação diagnóstica constante onde há o mapeamento para a formação do reagrupamento intraclasse e só após sua execução e avaliação pelos professores responsáveis e coordenadores se realiza o reagrupamento interclasse, possibilitando um momento específico com o olhar de outro profissional.

Essa instituição tem por base as diretrizes norteadoras da SEEDF, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos alunos” e assim formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

A Escola segue o Currículo em Movimento da Educação básica que possibilita uma experiência educacional rica e diversificada, com o desenvolvimento do pensamento crítico e libertador. Ao eleger como **eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade** o currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas que são as das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outros. Os **eixos transversais** favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que em regra geral são deixados à margem do processo educacional. Os eixos dizem respeito ao coletivo escolar e possibilitam o acesso dos alunos aos diferentes referenciais da leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção e reconstrução de saberes. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico que será desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Educação para a Diversidade: Pensando também numa Educação para a Diversidade, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade. Com o apoio da Orientação Educacional buscou-se explicar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio

dos alunos, realizando palestras e debates sobre valores, convivência em grupo, respeito ao outro, os direitos e deveres dos alunos, bullying, entre outros.

Na escola são realizadas palestras, leitura de livros, contação de histórias que apresentem aos alunos nossa diversidade cultural, étnica e outras. O SOE também realiza discussões em sala de aula, bem como visualização de vídeos e filmes que propiciem reflexões acerca do respeito às diferenças, que é uma das temáticas do nosso Projeto Valores.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos: Considerando a cidadania e a educação em e para os direitos humanos, como eixos transversais, o Projeto apresenta a formação de uma consciência cidadã, como um dos principais objetivos, despertando a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais, que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, evidenciando-se a necessidade e a importância de tornar a escola um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos.

Baseado nesse princípio e em atendimento a Lei 9394/96 LDB a escola desenvolve ações e estratégias para integração e inclusão dos alunos, favorecendo o acesso, a permanência e o sucesso escolar desenvolvendo um ensino cooperativo, integrando a família ao ambiente escolar bem como orientando quanto ao atendimento especializado adequado, realizando a adaptação do material didático e pedagógico e adaptação para a acessibilidade física, atendendo o aluno na sua necessidade especial, auxiliando-o em sua caminhada, superando as condições limitantes. Os alunos são enturmados em classes comuns, turmas de Integração Inversa ou Classes Especiais conforme sua necessidade e atendimento a estratégia de matrícula, tendo o direito a uma vida plena, onde possa ser usufruído plenamente a sua cidadania.

Consideramos importante oportunizar que os estudantes demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações, assim promovemos a integração entre as turmas da escola, bem como estimulamos a integração escola/comunidade. Compreendemos que as regras de convívio social favorecem o desenvolvimento de habilidades de expressão em diferentes situações, conhecendo os direitos e deveres de cada um na sociedade, conhecimento de atitudes gentis e de convivência pacífica para saber se posicionar de forma segura e crítica na sociedade onde está inserido.

Educação para Sustentabilidade: A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. Afinal, eles serão os adultos de amanhã. Quanto mais consciência os estudante tiverem sobre o tema, será melhor para que, no futuro, transmitam a importância do

cuidado com a natureza, que deve ser sempre constante. É importante que percebam os problemas ambientais e entendam a necessidade de fazer alguma coisa para melhorar o futuro.

A escola deve ensinar que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e, por isso, as pessoas precisam aprender a utilizá-los de maneira racional, sem desperdícios. Ademais, deve transmitir aos alunos que essa preocupação deve ser constante e passada às próximas gerações.

Nesta UE é trabalhada a temática da água e sua importância extrema para nós com a realização de cartazes e conscientização da comunidade acerca dos cuidados para que ela nunca acabe. São trabalhados também os cuidados com a limpeza dos ambientes e da comunidade com a parceria da Administração do Varjão com o intuito de conscientização da comunidade sobre o descarte do lixo no lugar adequado e no dia correto do recolhimento pelo caminhão do SLU. A sustentabilidade na escola ajudará as crianças a entenderem que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam somente de si mesmas, mas também dos outros. Neste aspecto, ao ensinar pautado nas reflexões sobre os espaços e sobre a preservação ambiental buscamos construir de forma integral nos ensinamentos da prática diária. Hoje contamos também com a parceria da Escola da Natureza em seus encontros pontuais capazes de promover e estimular os estudantes quanto aos cuidados e zelo pelo nosso planeta e que vem agregando valor às suas reflexões.

O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS

O CEF 01 DO Varjão busca, por meio dos programas e projetos adotados contemplar a inclusão de todos os estudantes, fortalecer o protagonismo estudantil, contribuir para a resolução de problemas cotidianos, o respeito às diferenças e principalmente formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Com um foco educacional voltado para a diversidade e a inclusão, a UE procura criar um ambiente de aprendizagem que seja enriquecedor em experiências significativas para os estudantes. Isso inclui incentivar a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, esta UE se diferencia pela sua valorização da cultura local e pela sua conexão com a comunidade. Estabelecendo parcerias colaborativas, a escola enriquece o processo educativo, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes.

A integração de programas e projetos na escola é essencial para o desenvolvimento educacional. O trabalho com projetos permite que os estudantes explorem temas de maneira mais profunda e contextualizada, tornando a aprendizagem mais significativa, pois envolvem várias áreas do conhecimento, promovendo uma visão holística e interdisciplinar. Ao participar

ativamente da criação e execução de projetos, os estudantes desenvolvem autonomia e habilidades de resolução de problemas, podendo também envolver a comunidade e a família, fortalecendo os laços entre a escola e os responsáveis pelos estudantes.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral é uma proposta que busca a ampliação do tempo escolar e das oportunidades educacionais que culminem no desenvolvimento ético, político, cognitivo, afetivo, emocional, social, cultural, físico, motor do educando por meio da promoção de atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

No CEF 01 do Varjão a Educação em Tempo Integral se enquadra no formato **ATENDIMENTO PARCIAL AOS ESTUDANTES**, com atendimento de 50 estudantes no turno matutino e 50 no turno vespertino, num total de 10h. Dessa forma utiliza apenas a parte flexível da matriz curricular, compreendida por acompanhamento pedagógico de português e matemática, atividades culturais, artísticas e esportivas, atividades de formação pessoal e social, projeto de formação de hábitos individual e social.

Nessa perspectiva, a Educação em Tempo Integral é oferecida a um grupo de estudantes, nos moldes do programa federal de fomento à educação integral “Novo Mais Educação”, prioritariamente, àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O atendimento, nesse caso, é feito por professores habilitados que cumprem a jornada de 5 horas diárias, sendo complementado por mais 5 horas, com a atuação de educadores sociais voluntários e por monitores voluntário.

Em termos específicos, a **Educação em Tempo Integral** objetiva:

- Proporcionar a formação multidimensional do estudante (social, cultural, tecnológica, científica, esportiva, saúde, lazer);
- Melhor das aprendizagens dos estudantes;
- Reduzir a defasagem idade/ano;
- Reduzir a evasão escolar;
- Reduzir a reprovação escolar;
- Promover o protagonismo juvenil;
- Estimular o vínculo da escola com a comunidade;
- Oferecer educação com qualidade humanística, democrática e inclusiva;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes.

A proposta da Educação Integral é embasada legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96; no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13,005/2014); na Lei Orgânica do Distrito Federal – LODF (art. 221); no Decreto nº 33.329 de 2011 (Lei Distrital nº 4.601/2011). Estas leis preveem a oferta progressiva da educação em tempo integral nas escolas públicas. A Lei Distrital nº 4.601/2011 especifica que a jornada ampliada visa o atendimento de famílias pobres, em territórios de vulnerabilidade social urbana e rural. Quanto à assistência técnica, recursos pedagógicos e humanos e incremento de verbas destinadas à Educação Integral, foi instituído o Programa Novo Mais Educação (Portaria/MEC nº1.114/2016) que objetiva a ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes com o intuito de melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. A verba é creditada por meio de recursos do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

Em virtude dos objetivos de redução de defasagem escolar, evasão e reprovação escolar, o público-alvo da Educação em Tempo Integral no Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão compreende os estudantes do 3º ao 5º ano que apresentam dificuldade nas aprendizagens e/ou histórico de reprovação. O atendimento prioritário é destinado às crianças que não têm nenhum adulto responsável para cuidar delas no contraturno escolar, deixando-as vulneráveis às drogas ou à violência, e/ou crianças maltratadas ou negligenciadas por algum membro da família.

São destinadas para a Educação Integral cinquenta vagas no turno matutino e cinquenta vagas no turno vespertino, totalizando cem vagas para estudantes residentes no Varjão e Setor de Chácaras. Os estudantes são agrupados em conformidade com o ano que estudam, respeitando o nível de aprendizagem apresentada.

As atividades ocorrem no contraturno das aulas regulares. No turno matutino, iniciam-se às 7h30 e vão até às 13h30; no turno vespertino iniciam-se às 12h30 e seguem até às 18h30. As crianças têm uma hora de almoço e uma hora de descanso. O almoço é realizado no refeitório da escola e o descanso nas salas de aula reservadas à Educação Integral. A rotina da Educação Integral do CEF 01 do Varjão compreende atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica.

As atividades pedagógicas, culturais, artísticas são desenvolvidas na escola as terças e sextas-feiras em grupos de doze crianças. São desenvolvidas oficinas de matemática, contação de história, sarau, raciocínio lógico-matemático, teatro, música, apoio pedagógico. As atividades

esportivas são realizadas as segundas, quartas e quintas-feiras no Grupamento de Fuzileiros Navais por meio do Programa Forças no Esporte.

A oficina de contação de história é realizada com os estudantes as segundas, quartas e quintas-feiras. Esta oficina objetiva despertar o interesse e o gosto pela leitura, bem como a formação integral do estudante, pois o contato com a literatura instrumentaliza o sujeito para a elaboração, organização e expressão clara dos seus sentimentos e conhecimentos. Os livros selecionados para estes momentos remetem à reflexão e questionamentos dos valores sociais e éticos.

O Sarau “Ou Isto ou Aquilo” é uma oficina destinada aos estudantes do 3º ano (e de outros anos que não estão alfabetizados) que apresentam dificuldade na sistematização e consolidação da alfabetização. A oficina é realizada às terças-feiras das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas. A produção do Sarau ou Isto ou Aquilo visa proporcionar momentos de leitura e interpretação dos poemas do livro da autora Cecília Meireles com o objetivo de que a criança possa compreender textos orais e escritos, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz. A oficina também tem por objetivo que os estudantes se familiarizem com as palavras dos poemas atribuindo significado às partes escritas para produzir seus próprios textos.

A oficina de raciocínio lógico-matemático tem por finalidade incentivar o educando a utilizar diferentes recursos para resolver situações-problemas de diferentes níveis. São utilizados atividades e jogos desafiadores que favorecem o pensar, a atenção, a concentração e a autonomia na criança. Essa oficina ocorre as terças e sextas-feiras nos turnos matutino e vespertino. Já a oficina de teatro visa o desenvolvimento da leitura e da oralidade da criança por meio da expressão cênica, estimulando a autoconfiança, a autodisciplina e a liberdade de expressão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 52) afirmam que:

“Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo.”

A música é um recurso utilizado na oficina a fim de proporcionar às crianças a sensibilidade musical a partir do reconhecimento de sons graves e agudos, ritmos, pausas. Busca-se que a criança desenvolva a atenção e as percepções auditiva e visual, contribuindo para outras aprendizagens. Esta oficina ocorre às sextas-feiras nos períodos matutino e vespertino.

O apoio pedagógico é realizado com pequenos grupos ou individualmente a partir das dificuldades apresentadas pelos educandos. É elaborada uma grade horária para que todos os estudantes da Educação Integral tenham o acompanhamento do desempenho escolar.

Além desses atendimentos e como relatado anteriormente, o CEF 01 do Varjão possui uma parceria com o Grupamento de Fuzileiros Navais, por meio do Programa Forças no Esporte, uma vertente do Programa Segundo Tempo do Governo Federal, desenvolvido pelo Ministério da Defesa, visando a aprendizagem e a prática de esporte de nossos estudantes. O Programa é realizado em ambiente externo ao CEF 01 do Varjão, três vezes por semana. O transporte dos estudantes acontece atualmente com o ônibus da Marinha e eles são acompanhados por educadores e soldados também da Marinha.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Horário de aula

Turno Matutino	Turno Vespertino
07h30min Às 12h30 Min.	13h30min Às 18h30min

1. A tolerância para entrada em sala de aula é de 15 minutos. O aluno atrasado deverá ser encaminhado à direção, retornando a sala de aula, com autorização da mesma.
2. Os alunos durante o período de aula deverão permanecer em sala de aula. Só será permitida a permanência do aluno no pátio sob supervisão do professor ou outro funcionário da escola.

Frequência dos alunos

As faltas dos alunos (três dias consecutivos ou cinco alternados) sem justificativa deverão ser comunicadas de imediato a Secretaria da Escola através de preenchimento de ficha própria. Como vinculado à frequência escolar existem muitos alunos que recebem Bolsa Família, transporte escolar etc. Faz-se necessário à observação atenta desse item, visto a responsabilidade da escola. Esse comunicado também deve ser encaminhado ao SOE que fará a busca ativa dos estudantes.

Em caso de doença infectocontagiosa, o aluno deverá ser afastado e só retornar as atividades normais quando tiver a liberação do médico. O professor solicitará o atestado médico que deverá ser arquivado na pasta do aluno e preenchido no diário no campo das observações.

Recreio

Na escola o recreio é separado por bloco e tem a duração de 20 minutos. Acontece em dois momentos. No primeiro são as turmas do BIA, onde o primeiro ano brinca somente no

parque de madeira, o segundo no parque grande coberto e o terceiro ano na quadra de esportes (havendo um rodízio mensal entre os espaços com o 2º e 3º ano).

Os estudantes do quarto e quinto ano brincam em locais fixos diariamente que são: 4º ano no parque grande e coberto e o 5º ano sempre na quadra.

Quadra

As quadras de esportes são utilizadas diariamente nos horários de recreio, no horário de capoeira e Educação com Movimento. No turno matutino a quadra grande é utilizada para a realização da Educação com Movimento e no turno vespertino também é utilizada para a Recreação realizada pelo professor regente, visto que, neste turno não há professor de Educação com Movimento.

Parques

Os parques são utilizados nos momentos de recreio e em momentos específicos previamente organizados pela Supervisão Pedagógica. Porém o parque de madeira é utilizado apenas pelas turmas de primeiro ano, pelo fato de sua estrutura física ser adequada aos estudantes menores.

Espaço de Vivência

O espaço de Vivência é localizado no antigo refeitório, visto que, o lanche é servido na sala de aula. Este espaço é utilizado para o almoço das crianças do Integral, para festividades, apresentações, Eventos e ações do PSE como vacinações e pesagem das crianças.

Biblioteca

A biblioteca é utilizada diariamente, mediante agendamento do professor. Fora dos agendamentos ela se mantém fechada, pois a escola não possui uma pessoa disponível para cuidar deste espaço. É um espaço cuidado por todos.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática também não possui um profissional específico para atendimento, são os professores que agendam o dia que irão utilizar e se encarregam de acompanhar os estudantes em suas ações.

Grade Horária da Educação Integral

	HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
MATUTINO	7:30 8:00	Contação de história	Contação de História	Contação de História
	8:00 12:00	PROFESP MARINHA	PROFESP MARINHA	PROFESP MARINHA
VESPERTINO	13:00 17:00	PROFESP MARINHA	PROFESP MARINHA	PROFESP MARINHA
	17:00 18:30	Contação de história e jogos	Contação de história e jogos	Contação de história e jogos

Matutino

Hora	TERÇA-FEIRA				
	Teatro	Raciocínio Lógico	Apoio Pedagógico	Sarau	Matemática
7:30 9:30	Todos	*	*	*	*
9:30 10:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10:00 11:00	*	G2	G4	G1	G3
11:00 12:00	*	G2	G3	G1	G4
12:00 12:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:30 13:30	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso

SEXTA-FEIRA				
Música	Apoio Pedagógico	Apoio Pedagógico	Apoio Pedagógico	Matemática
Todos	*	*	*	*
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
*	G2	G4	G1	G3
*	G2	G3	G1	G4
Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso

Vespertino

Hora	TERÇA-FEIRA				
	Teatro	Raciocínio Lógico	Apoio Pedagógico	Sarau	Matemática
12:30 13:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:00 14:00	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00 15:00	*	G6	G8	G5	G7
15:00 15:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:30 16:30	*	G6	G7	G5	G8
16:30 18:30	Todos	*	*	*	*

SEXTA-FEIRA				
Música	Apoio Pedagógico	Apoio Pedagógico	Apoio Pedagógico	Matemática
Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
*	G6	G8	G5	G7
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
*	G6	G7	G5	G8
Todos	*	*	*	*

12.2- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O atendimento aos pais será realizado no turno contrário de regência do professor, seguindo ordem de agendamentos, sendo estes apenas em dias de Coordenação Interna. Nossas reuniões pedagógicas com os pais acontecem ao término de cada bimestre letivo, observado calendário escolar.

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para a construção de uma Educação de Qualidade, sendo de fundamental importância para a construção de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, servidores e estudantes. Não temos parceria com o comércio local, apenas com a Igreja Adventista que utiliza os espaços da quadra e o Espaço de VIVÊNCIA para realização de atividades pontuais, aos domingos.

Acreditamos que à medida que a escola abre seus espaços e cria mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza, surgem para garantir essa Educação de Qualidade. É importante que os pais ou responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles são solicitados a participar não só quando é preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar. A participação é estimulada por meio de:

- Reuniões bimestrais, presenciais para auxílio do acompanhamento escolar. Além de receber informações, a família tem a oportunidade de expor opiniões, possibilitando abertura para compreensão das principais necessidades e dúvidas;
- Questionário para elaboração do diagnóstico da Proposta Pedagógica;
- Agenda, um meio de comunicação essencial no dia a dia da escola;
- “Dia Letivo Temático”, inserido no Calendário Escolar desde 2015, foi criado com o objetivo de reunir toda a comunidade escolar para discutir as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nas unidades escolares;
- Eventos e festividades, ao longo do ano, as famílias são convidadas para participarem da Festa da Família, Festa Junina, Mostra Cultural, Formatura dos 50s anos;
- Reunião do Conselho Escolar, visando o acompanhamento e execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

12.3- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Consideramos importante a utilização de estratégias didático-pedagógicas, devendo ser desafiadoras e provocativas, levando em conta a participação dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Nesse sentido, alguns aspectos tornam-se fundamentais para essa construção, como o ambiente educativo com recursos variados,

materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, constituindo-se elementos que promovem as aprendizagens por meio de ação investigativa e criadora.

Nesta escola são adotados recursos tecnológicos para reforçar e trazer mais dinâmica ao aprendizado. Desta forma fica claro como as metodologias de ensino inovadoras merecem um espaço maior em sala de aula, favorecendo o engajamento do aluno que passa a ter uma maior participação no aprendizado e na formação do próprio conhecimento.

Para garantir essa abordagem integrada entre teoria e prática no currículo, está UE considera essencial adotar estratégias que estimulem a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos. Isso deve ser feito com foco na construção do conhecimento, incentivando o raciocínio, a problematização, o questionamento e a dúvida. Tanto professores quanto estudantes precisam estar conscientes desse processo, revisando suas concepções, definindo objetivos claros e refletindo sobre suas ações. Além disso, é importante considerar a realidade em que as atividades serão aplicadas. Para promover uma abordagem eficaz, aqui no CEF 01 do Varjão priorizamos a participação ativa das crianças. Isso envolve a apropriação do conhecimento e da cultura, o desenvolvimento do senso crítico e momentos de síntese conceitual, pois consideramos primordial incentivar o protagonismo e a autonomia das crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

12.4- METODOLOGIAS DE ENSINO

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes. Cada professor utiliza métodos didático- pedagógicos em busca da melhor forma de motivar as crianças, direcionando-as ao aprendizado. Importante frisar a produção de materiais lúdicos e concretos como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno e construindo uma aprendizagem mais significativa.

Nesta escola são adotados recursos tecnológicos para reforçar e trazer mais dinâmica ao aprendizado. Desta forma fica claro como as metodologias de ensino inovadoras merecem um espaço maior em sala de aula, favorecendo o engajamento do aluno que passa a ter uma maior participação no aprendizado e na formação do próprio conhecimento.

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para mediar conhecimentos. Cada professor utiliza métodos para tal, em busca da melhor forma de motivar as crianças, direcionando-as ao aprendizado. Importante frisar a produção de materiais lúdicos e concretos como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno e construindo uma aprendizagem mais significativa. O professor não abandonou a organização didática dos conteúdos e nem a utilização dos recursos que são alinhados a nossa prática em sala (quadro, atividades impressas, livros didáticos, dentre outros). A escola, juntamente com os profissionais envolvidos, promove mecanismos em que todos os estudantes sejam coautores do uso de metodologias mais atrativas e ativas, que sejam protagonistas. Compete à instituição planejar e implementar uma aprendizagem contemporânea, propor atividades educativas que gerem interação e valorizem os conhecimentos que os estudantes já trazem consigo. Trabalhamos também com a aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de focar nas vivências práticas e, com isso, fazer com que o aluno tenha uma maior participação durante o processo de aprendizagem, possibilitando uma maior integração entre os eixos integradores e transversais.

12.5- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS

Os ciclos de aprendizagem, como é o caso do DF, apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos. A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A relevância desses propósitos torna inaceitável que a educação e os ganhos dela decorrentes fiquem restritos a uma parcela da população. A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007). Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

A organização do tempo e espaço escolar visa trabalhar dentro dos Ciclos de Aprendizagem que proporcionam o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. O 1º bloco do 2º Ciclo de Aprendizagem foi implantado na escola juntamente com Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que atende as crianças de 1º ao 3º ano. Somente a partir de 2018 com a obrigatoriedade da implantação do 2º bloco do 2º Ciclo pela Secretaria de Educação do DF é que a escola passa a atender as crianças nesta perspectiva que é composta pelo 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em nossa UE. Desta forma, para que esta organização favoreça a aprendizagem de nossas crianças algumas ações intencionais se tornam necessárias, como: avaliação diagnóstica; trabalho diversificado; formação continuada e planejamento de atividades pedagógicas diferenciadas e individualizadas. Assim segundo a CIRCULAR Nº 45/2012 as metas dos Anos Iniciais passam a ser estabelecidas com o objetivo de garantir que cada ano do BIA cumpra seu papel e trabalhe de forma clara e contínua contribuindo para a construção da progressão continuada:

- Ao término do 1º ano do Ensino Fundamental, o estudante deverá compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideias.
- Ao término do 2º ano do Ensino Fundamental, a estudante deverá compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafo e pontuação inicial). Inferir regras de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando às estratégias de leitura aos objetivos da própria leitura.

- Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o a estudante deverá produzir textos escritos, com coesão e coerência, organizando-o em parágrafos, empregando regras de pontuação e ortografia, aproximando-se das convenções gráficas; ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.

Como suporte para o sucesso do 1º e 2º bloco do 2º Ciclo é necessário fazer o uso sistemático das estratégias e recursos previstos nas Diretrizes Pedagógicas de Aprendizagem, intercalando o trabalho com o reagrupamento intraclasse e o interclasse bem como a realização de um trabalho pontual, quando se fizer necessário, como o Projeto Interventivo que visa um atendimento bem individualizado e preciso.

Para garantir o efetivo desempenho dos estudantes do CEF 01 do Varjão, no 1º e 2º blocos do 2º Ciclo, é utilizada sistematicamente as estratégias e os recursos delineados de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens (SEEDF, 2014). Dessa forma, utilizamos várias estratégias para alcançarmos os objetivos de aprendizagens, dentre elas: reagrupamentos, atividades diversificadas e Projeto Interventivo, bem como o planejamento e a execução de projetos amplos e específicos que contemplem a realidade atual, os temas de interesse coletivo e a faixa etária dos estudante. Assim, observamos melhores resultados no desenvolvimento integral dos estudantes.

O reagrupamento Interclasse é realizado no momento em que envolvemos todas as turmas do 1º e do 2º Ciclo no mesmo turno. Os estudantes são enturmados de acordo com as intervenções necessárias para o seu avanço no processo de alfabetização e letramento e os professores também são disponibilizados em cada grupo específico, pois assim o aluno tem a oportunidade de interagir com outras crianças, com outros professores e com atividades alternativas. Por sua vez, o reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. A vantagem do reagrupamento interclasse é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos, tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes. Todos os espaços da escola devem ser utilizados para garantir o momento de reagrupamento. Assim, professores das turmas e outros profissionais da escola distribuem-se na organização e no acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se especificidades, experiências e campos de interesse de cada um.

O Reagrupamento Intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas

dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas, com desafios diferenciados.

Quadro de atendimento do 2º Ciclo em 2024

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	388	19	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	239	10	
Total Geral de Enturmadados			627	29	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Diurno	118	7
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos		2º Ano	Diurno	136	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos		3º Ano	Diurno	134	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	Diurno	124	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos		5º Ano	Diurno	115	5
Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)			627	29	

MATRIZ CURRICULAR 2024

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

FORMAÇÃO GERAL	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			QUANT. DE AULAS SEMANAIS				
LINGUAGEM	LÍNGUA PORTUGUESA		06	06	06	06	06
	ARTE		02	02	02	02	02
	ED. FÍSICA		03	03	03	03	03
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNC. DA NATUREZA		03	03	03	03	03
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA		06	06	06	06	06
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA		02	02	02	02	02
	GEOGRAFIA		02	02	02	02	02
	ENSINO RELIGIOSO		01	01	01	01	01
TOTAL DE AULA SEMANAL			25	25	25	25	25

13- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PECM - Programa Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas do DF. O PECM tem como objetivo geral: Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

SuperAção: O Programa SuperAção tem como objetivo maior reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso. Possibilita também, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram. Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar¹ (TSE).

Programa Alfaletando:

Programa de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal para cooperação técnica e incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagens, com o objetivo de garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.

Competem à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) a coordenação estratégica, o acompanhamento, a execução, a formação e as ações referentes ao Programa Alfaletando no Distrito Federal.

São princípios do Programa:

- I - a colaboração intersetorial da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;
- II - o apoio técnico-pedagógico às unidades escolares de 2º ciclo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III - a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares;
- IV - a valorização do protagonismo pedagógico e da criança;
- V - o respeito aos processos de ensino e aprendizagem pautados na perspectiva histórico crítica e no currículo integrado e interdisciplinar;
- VI - a valorização dos profissionais da educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- VII - o desenvolvimento da cultura avaliativa que estimule os processos de ensino e aprendizagem para a melhoria na qualidade da educação.

São objetivos do Programa:

- I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e
- II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

14- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto VIVE – Vivendo Valores na Escola: Dentro de um contexto social em que o desrespeito distancia o cidadão de uma vida saudável, harmoniosa e feliz, a educação em valores no ensino se faz cada vez mais necessária. Vivemos em constante processo de transformação e, nesse processo, o fortalecimento das virtudes humanas é imprescindível às escolhas, para não seguirmos por caminhos que nos afastem de nossos verdadeiros ideais. Ao compreender que todo indivíduo, organização, família, escola e comunidade têm um papel vital a desempenhar, precisamos contribuir para a transformação dessa realidade. Numa sociedade justa, respeitadora, honesta, pacífica etc. Os direitos se tornam práticas naturais, fazendo parte da própria cultura. Partindo do princípio de que são os nossos valores que nos conduzem, tal reforço e empenho contribuirão positivamente para a formação dos alunos no meio escolar e, posteriormente, na profissão, como cidadãos conscientes, responsáveis, úteis à sociedade e, principalmente, felizes.

Precisamos utilizar-nos de metodologias que enfoquem valores como: honestidade, altruísmo, solidariedade, respeito, justiça, amor, humildade, gratidão, responsabilidade e assertividade. Perceber o mundo dessa maneira significa compreender cada elemento como participante de uma totalidade, que é viva, ou seja, precisamos entender a realidade de um ponto de vista integrativo. A escola também absorve trabalho humano, recursos naturais, dinheiro, convicções ideológicas e filosóficas. Processam todas essas “entradas” e devolvem como “saídas”, não só o conhecimento aos alunos, mas também valores, regras de conduta, benefícios comunitários. O despertar para esta prática exige a constante participação do corpo docente, dos alunos, das famílias e da comunidade, criando conexão e/ou constituindo vínculos, como característica central. Ao mesmo tempo, estabelecendo competências e habilidades para dialogar e administrar conflitos. Contudo para isso, é preciso ampliar as oportunidades de aprendizagem que envolvem as experiências práticas, pois oferecer a todos a possibilidade de participar é o mesmo que dizer: “Vocês são capazes de tomar decisões acertadas, vocês são dignos de confiança.” Ao se tornarem protagonistas de ações, educadores, alunos e famílias veem seus vínculos com o mundo, com o meio ambiente, fortalecer-se.

Sabemos que é indiscutível a importância desta educação; no entanto, num mundo globalizado, precisamos promover essa temática em dimensões globais. Somos parte de um todo e viver em harmonia com a Natureza é ter compromisso e responsabilidade tanto com as gerações atuais e com todos os seres vivos, como também com as futuras gerações. Neste campo, temos muitos desafios a enfrentar, mas contribuir para a formação e desenvolvimento do

indivíduo e da sociedade, reconhecendo que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas e culturas, com outras vidas, com a Terra, com o meio ambiente e com a totalidade maior da qual somos parte, é responsabilidade de todos nós. Assim, a escola que objetiva ser instituição de relevância no desenvolvimento do caráter de pessoas e homens de bem, principalmente, na construção e reconstrução de ambientes harmônicos e dialógicos, e de convivência, não deverá deixar de lado a discussão, os debates sobre sua própria condição de convívio, sobre o que é certo e errado e que afetam o desenvolvimento das parcerias e a coletividade.

Os relatos coletados na escola nos permitiram confirmar que os projetos, as ações pedagógicas que são realizadas na escola necessitam estar articulados com objetivos claros, delineados no Projeto Político Pedagógico. Esse documento sintetiza a visão de homem, de mundo, de sociedade, de processo de ensino e de aprendizagem que norteará “os caminhos” da escola e de seus profissionais. O trabalho com valores se enriquece muito se estiver contido no Projeto Político Pedagógico da escola dando um sentido mais profundo às metas da educação. De acordo como o que se observa em Zabalza (2000, p.21): [...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contra valores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

Assim, sob o viés dos valores, Zabalza (2000) aponta que nenhuma educação terá sentido, se sustentará se não estiver comprometida com valores. São eles os grandes orientadores que ajudam a dar sentido à vida, a construir-se como pessoa responsável, comprometida e emocional e socialmente ajustada. Quando nos remetemos à ação pedagógica relacionada ao tema valores é fundamental que o coletivo escolar esteja envolvido e consciente de seu papel de intervenção. Formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embebidos desse propósito (TREVISOL, 2009). Com o foco voltado para uma educação de ascensão do humano, vale ressaltar que: A educação deve ser vista como um processo integral que permite às crianças e aos jovens aprender a pensar, raciocinar, sintetizar, serem responsáveis, praticar as virtudes de solidariedade e de amor ao próximo. [...] a educação desenvolva a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. [...] que contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos e que, permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros (PARRAT-DAYAN, 2008, p.104).

Consideramos o trabalho desenvolvido na escola uma “proposta de educação moral”, compreendida não e tão só como um meio de adaptação social ou de aquisição de hábitos virtuosos; também não é apenas o desenvolvimento do juízo moral ou o descobrimento dos próprios valores. A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com a ajuda dos seus companheiros e dos adultos para elaborar aquelas estruturas de sua personalidade que permitirão integrar-se de maneira crítica ao seu meio sociocultural (PUIG, 1998). Enfim, uma proposta de educação moral que objetive a construção de uma personalidade moral.

“Ao desenvolver as ações planejadas percebeu-se que a escola está, cada vez mais, trabalhando, primeiro, para educar no sentido de desenvolver bons hábitos nos alunos, para fazê-los entender regras de bom convívio, sentimentos de companheirismo e solidariedade, para, em segundo lugar, realizar sua verdadeira atividade que é a de ensinar. Sabe-se que vários são os fatores que interferem na atenção e concentração da pessoa no processo de aprender, dentre eles a inquietude natural das fases de desenvolvimento do ser humano (infância e adolescência), mas que de maneira alguma se deve deixar de lado as exigências que a vida promove, isto é, a seleção natural dos responsáveis com os que não são, dos criativos dos não criativos, dos éticos com os não éticos, dos morais com os amorais, dos solidários com os egoístas, dos autônomos com os dependentes, dos honestos com os desonestos, dos mentirosos com os verdadeiros, confiáveis. Quando se busca desenvolver trabalhos dessa natureza assume-se o conceito de que valores (moral/ética) são adquiridos. Por isso, é necessário que o organismo amadureça, interaja com objetos e outras pessoas, que seja submetido a um processo educativo adaptando-se e desadaptando-se constantemente ao meio físico e social. ” ORIENTADORA EDUCACIONAL MARIA LUCINDA

Com relação ao Subprojeto **"Diálogos Família e Escola"** observamos que o projeto "Valores" pode facilitar diálogos estruturados entre família e escola, promovendo uma melhor compreensão mútua e apoio no desenvolvimento educacional das crianças. Através de workshops, palestras e atividades colaborativas, o projeto pode incentivar uma comunicação aberta e construtiva entre pais, educadores e alunos. Ao enfatizar valores como respeito, empatia e responsabilidade, o projeto pode fornecer um quadro comum para famílias e escola discutirem e promoverem esses valores na educação das crianças. Isso cria uma base sólida para o crescimento emocional e social das crianças, dentro e fora do ambiente escolar. O projeto "Valores" pode engajar as famílias na vida escolar de maneira mais significativa, promovendo maior participação nas atividades escolares e iniciativas comunitárias. Isso fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada na educação das crianças.

Com o Subprojeto "**Consciência Negra**" pretendemos promover a consciência histórica e cultural, pois o projeto "Valores" pode incluir programas educativos que destacam a história, cultura e contribuições da comunidade negra. Isso ajuda a combater estereótipos e promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das experiências passadas e atuais da comunidade negra. Ao celebrar a diversidade e as realizações da comunidade negra, o projeto pode fortalecer a autoestima dos participantes negros, promovendo um sentido de orgulho cultural e identidade positiva. O projeto "Valores" possibilita diálogos construtivos entre diferentes grupos étnicos e culturais, promovendo a compreensão mútua e a solidariedade entre comunidades diversas. Isso contribui para um ambiente mais inclusivo e harmonioso na sociedade como um todo. Desta forma, ao integrar esses subprojetos dentro do projeto "Valores", há uma oportunidade única de criar sinergias entre diferentes partes interessadas, como famílias, escola e comunidade negra para alcançar objetivos comuns de educação e inclusão social. O projeto pode estabelecer bases sólidas para iniciativas contínuas e sustentáveis que promovam valores compartilhados e consciência cultural a longo prazo. Os aprendizados e métodos desenvolvidos no projeto podem servir como modelo para outras comunidades interessadas em promover diálogos construtivos e consciência cultural.

Em resumo, o projeto "Valores" não apenas visa promover valores essenciais como respeito, responsabilidade e empatia, mas também contribui significativamente para fortalecer laços familiares e escolares, além de promover uma maior conscientização e respeito pela cultura negra.

Projeto LEITORES PARA SEMPRE: Mediante a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", divulgada em 2012 pelo Instituto Pró-Livro, foi constatado que o professor hoje é o principal agente influenciador do hábito da leitura entre as crianças e jovens.

Conhecedores desta influência entre os estudantes, é que o CEF 01 do Varjão instituiu o Projeto Literário "**LEITORES PARA SEMPRE**" pensando no desafio da formação de capacidades e competências leitoras, bem como na realização de um resgate do valor da leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania crítica. Mas para isso, como já dizia o escritor, médico e professor universitário Moacyr Scliar, "a leitura também é trabalho até que venha, um dia, ser prazer. Só é prazer para quem, trabalhando se apaixona pelas histórias, e passa a encontrar, a descobrir o prazer".

O Projeto Literário teve início no segundo semestre de 2017 com o recebimento de um acervo destinado às escolas públicas de Anos iniciais através do PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na idade certa, onde se viu a oportunidade da utilização para toda a escola, contemplando alunos do 1º ao 5º ano. Para a Equipe Gestora e professores, além de trazer

resultados positivos como a melhoria na proficiência da leitura e escrita, o Projeto Literário “LEITORES PARA SEMPRE” tem outro importante desdobramento, que é o total envolvimento dos pais, da grande maioria, em todo o processo, podendo auxiliar as crianças que ainda não se apropriaram da leitura e escrita autônoma, lendo para seus filhos até que estes possam caminhar sozinhos no Mundo da Leitura.

Apesar do sucesso do projeto, reconhecemos a necessidade de aumentar ainda mais a inclusão no mundo da leitura. Por isso, estamos aproveitando o potencial dos nossos estudantes para impactar positivamente o mundo, pois eles têm uma boa compreensão da realidade dos outros. Este sentido de empatia está alinhado com nosso objetivo de formar cidadãos conscientes, capazes de agir com responsabilidade social e ambiental, e de criar soluções para fortalecer a coesão social. A leitura é transformadora na sociedade, ampliando perspectivas e promovendo um movimento que multiplica conhecimento. Como disse Monteiro Lobato: "Um país se faz com homens e livros", e nós acreditamos firmemente nisso.

O subprojeto “**Pipocando Poesia**” se concentra em promover o interesse e a apreciação pela poesia entre os participantes. A importância dessa iniciativa reside no fato de que a poesia não apenas enriquece o vocabulário e a expressão linguística, mas também estimula a criatividade e a sensibilidade artística dos leitores. Além disso, a poesia muitas vezes aborda temas profundos e emocionais de uma maneira que pode ser mais acessível e impactante para diferentes públicos, incluindo crianças e jovens.

O subprojeto “**Tagarelando**” foca no desenvolvimento da fluência leitora, que é a capacidade de ler com precisão, velocidade e expressão. A fluência leitora é crucial para a compreensão e o prazer da leitura, pois permite que os leitores se envolvam mais profundamente com o texto, captando nuances e significados mais complexos. Melhorar a fluência leitora pode aumentar a confiança dos leitores e incentivá-los a explorar uma variedade maior de textos e gêneros literários.

Como parte integrante do Projeto Leitores para Sempre, esses subprojetos contribuem para seus objetivos gerais de promover hábitos de leitura sustentáveis e duradouros. Ao oferecer experiências de leitura enriquecedoras e variadas, o projeto visa não apenas aumentar o número de leitores, mas também cultivar um amor pela leitura que perdure ao longo da vida.

Portanto, o Pipocando Poesia e o Tagarelando não apenas complementam, mas também fortalecem o Projeto Leitores para Sempre ao focar em aspectos específicos da experiência de leitura que são essenciais para o desenvolvimento integral dos participantes. Eles proporcionam

oportunidades para explorar diferentes formas de expressão literária e para melhorar habilidades fundamentais que sustentarão o interesse pela leitura a longo prazo.

O subprojeto "**Contando Histórias para o BIA**" é de extrema importância para os estudantes do bloco inicial de alfabetização por várias razões significativas, pois contar histórias para crianças em idade inicial de alfabetização ajuda a desenvolver a imaginação e a criatividade delas. Histórias bem contadas envolvem os alunos em mundos imaginários, personagens e situações que podem inspirá-los a criar suas próprias narrativas e explorar novas ideias. Proporciona também a oportunidade valiosa para os estudantes ouvirem uma linguagem rica e variada. Isso ajuda no desenvolvimento da compreensão auditiva, na ampliação do vocabulário e na familiarização com diferentes estruturas linguísticas. Essa base oral sólida é fundamental para o desenvolvimento futuro da leitura e da escrita.

Projeto MEIO AMBIENTE: Desde os primeiros anos escolares, as crianças estão em um estágio de formação de valores e hábitos que irão moldar suas atitudes e comportamentos ao longo da vida. Introduzir conceitos relacionados ao meio ambiente nessa fase inicial não apenas educa sobre a importância de cuidar da natureza, mas também estabelece uma base sólida para o entendimento dos impactos das ações humanas no meio ambiente.

Ao explorar temas como reciclagem, conservação da água, preservação da biodiversidade e sustentabilidade, o projeto não apenas ensina teoricamente, mas também proporciona experiências práticas que permitem às crianças vivenciarem na prática os princípios discutidos em sala de aula. Isso é essencial para a internalização desses conceitos, pois as crianças aprendem fazendo, estimulando um aprendizado mais significativo e duradouro. Além disso, o projeto sobre meio ambiente nos anos iniciais contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao entenderem a interdependência entre os seres humanos e o ambiente natural, as crianças desenvolvem empatia pela natureza e pelo bem-estar das gerações futuras. Isso não apenas promove uma conexão emocional com o meio ambiente, mas também motiva ações positivas e proativas em suas comunidades e além.

Em termos educacionais, o projeto integra diversas disciplinas, como ciências, geografia, matemática e artes, proporcionando uma aprendizagem multidisciplinar que enriquece o currículo. Isso não apenas atende às diretrizes educacionais que enfatizam a educação ambiental, mas também prepara os estudantes para compreenderem os desafios complexos do mundo moderno, onde a sustentabilidade e a preservação ambiental são imperativos globais.

Por fim, a importância do Projeto Meio Ambiente para os estudantes vai além da sala de aula. Ele influencia positivamente as famílias, à medida que as crianças compartilham seus conhecimentos e práticas sustentáveis aprendidas na escola. Isso cria um impacto multiplicador, onde a educação ambiental se torna uma parte essencial da cultura escolar e comunitária, contribuindo para um futuro mais justo e equilibrado para todos.

Portanto, implementar o Projeto Meio Ambiente nos anos iniciais não é apenas uma escolha pedagógica, mas uma necessidade urgente para preparar as futuras gerações para enfrentar os desafios ambientais globais com conhecimento, habilidades e comprometimento. Ao se envolverem em projetos ambientais tangíveis, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula à vida real. Isso facilita uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais e das possíveis soluções. É um investimento no futuro sustentável do nosso planeta e na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O subprojeto “**Alimentação Saudável**” está diretamente ligado à saúde das pessoas e ao bem-estar ambiental. Consumir alimentos frescos e cultivados localmente não apenas melhora a saúde individual, mas também reduz a dependência de alimentos processados, que muitas vezes têm um impacto ambiental negativo. A alimentação saudável complementa esse ensino ao destacar a importância de escolhas alimentares sustentáveis, como o consumo de alimentos locais e sazonais. A alimentação saudável pode ser promovida através de oficinas, palestras e eventos comunitários, criando um diálogo contínuo sobre a importância de práticas sustentáveis.

O subprojeto “**Horta**” ensina sobre cultivo orgânico, conservação do solo e uso racional da água. Cultivar uma horta pode ajudar a reduzir a emissão de carbono ao diminuir a necessidade de transporte de alimentos e ao utilizar métodos de cultivo que minimizam o uso de produtos químicos e fertilizantes sintéticos. Além disso, promove práticas agrícolas que preservam a biodiversidade e os recursos naturais.

Os subprojetos "Alimentação Saudável" e "Horta" desempenham papéis significativos no fortalecimento do projeto Meio Ambiente de várias maneiras inter-relacionadas. Oferecem oportunidades educativas importantes sobre sustentabilidade e conservação ambiental. Ambos os subprojetos incentivam o envolvimento da comunidade local. A criação de uma horta comunitária, por exemplo, pode fortalecer os laços sociais e promover uma maior conscientização sobre questões ambientais entre os participantes. Implementar esses subprojetos não apenas educa, mas também serve como um modelo vivo de sustentabilidade em ação. Ao ver os benefícios tangíveis de cultivar alimentos próprios e fazer escolhas alimentares conscientes, as pessoas são inspiradas a adotar práticas semelhantes em suas vidas diárias.

Portanto, os subprojetos de alimentação saudável e horta não apenas fortalecem o projeto meio ambiente, mas também trabalham em conjunto para criar uma abordagem holística e integrada para a sustentabilidade e o bem-estar comunitário. Desempenham papéis significativos no fortalecimento do projeto meio ambiente de várias maneiras inter-relacionadas, oferecendo oportunidades educativas importantes sobre sustentabilidade e conservação ambiental.

14.1- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Os projetos "Vivendo Valores na Escola", "Leitores para Sempre" e "Meio Ambiente" são integrados ao projeto político-pedagógico (PPP) da escola de maneira articulada e complementar, visando alcançar os objetivos e metas estabelecidos para uma formação integral dos estudantes.

Vivendo Valores na Escola: Este projeto visa promover valores como respeito, responsabilidade, solidariedade e ética entre os alunos. A articulação com o PPP ocorre ao contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs dos estudantes, alinhando-se com a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Leitores para Sempre: Focado no estímulo à leitura e à formação de leitores críticos e autônomos, este projeto se integra ao PPP ao promover não apenas o desenvolvimento da competência leitora, mas também ao fortalecer habilidades de interpretação, análise e síntese. Isso contribui diretamente para os objetivos educacionais da escola relacionados ao domínio da linguagem e à formação cultural dos alunos.

Meio Ambiente: Este projeto envolve a conscientização e ações práticas em prol da sustentabilidade ambiental. Sua articulação com o PPP se dá ao incorporar a educação ambiental como um dos eixos transversais do currículo, preparando os alunos para serem agentes de mudança em relação aos desafios ambientais locais e globais. Isso está alinhado com os objetivos da escola em formar cidadãos responsáveis, preocupados com o meio ambiente e capazes de propor soluções sustentáveis.

A articulação desses projetos com o PPP não apenas fortalece a coerência das ações educativas da escola, mas também potencializa o impacto positivo na formação integral dos estudantes, promovendo valores, habilidades e competências essenciais para sua vida pessoal, acadêmica e social.

14.2- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A articulação dos projetos "Vivendo Valores na Escola", "Leitores para Sempre" e "Meio Ambiente" com os eixos transversais do currículo em movimento da Secretaria de Educação do DF demonstra um compromisso com uma educação integral e abrangente, focada na formação dos estudantes não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e responsáveis.

Vivendo Valores na Escola: Se alinha à Educação para a diversidade quando promove vivência de valores como respeito, tolerância e valorização da diversidade cultural, étnica, experiências, incentivando o entendimento e a convivência harmoniosa entre os alunos de origens e raças diversas.

Se alinha ao eixo Cidadania e Educação em e para os direitos humanos, pois ao desenvolver valores como responsabilidade, solidariedade e justiça social, o projeto prepara os alunos para compreenderem e defenderem os direitos humanos. Isso inclui a conscientização sobre a importância dos direitos individuais e coletivos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Leitores para Sempre: Está em consonância com a Educação para a diversidade, pois a leitura amplia os horizontes dos estudantes ao expô-los a diferentes culturas, histórias e perspectivas de mundo. Ao ler sobre personagens e contextos diversos, os estudantes desenvolvem empatia e compreensão das diferentes realidades, contribuindo para a valorização da diversidade.

A literatura frequentemente aborda temas como justiça, igualdade, liberdade e dignidade humana. Ao explorar esses temas através da leitura, os alunos são estimulados a refletir sobre questões éticas e sociais, fortalecendo sua consciência crítica e cidadã estando alinhado assim, ao eixo Educação em e para os direitos humanos.

Meio Ambiente: Está em consonância com o eixo Educação para a Sustentabilidade, a medida que este projeto se mostra fundamental para sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais. Através de práticas educativas como a implementação de projetos sustentáveis na escola e na comunidade, os estudantes aprendem a ser agentes ativos na promoção da sustentabilidade ambiental.

A articulação desses projetos com os eixos transversais do currículo em movimento da Secretaria de Educação do DF não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também fortalece a implementação das políticas educacionais voltadas para uma formação integral. Ao integrar

educação para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade aos projetos educativos, a escola prepara os estudantes para serem participantes ativos e responsáveis em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

14.3- ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS

Vivendo Valores na Escola: Este projeto contribui diretamente para as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à formação ética e cidadã dos estudantes. Promovendo valores como respeito, responsabilidade, solidariedade e ética, ele fortalece a cultura escolar de convivência pacífica e respeito mútuo, alinhando-se com as diretrizes de educação integral e inclusiva.

No contexto do Plano Plurianual, o projeto pode estar vinculado às prioridades de fortalecimento da educação básica e da formação cidadã. Ele pode ser considerado uma ação para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Dentro do planejamento estratégico da instituição educacional, "Vivendo Valores na Escola" pode ser um componente essencial para cultivar uma cultura escolar que valoriza a diversidade, a ética e o respeito mútuo. Isso não apenas melhora o clima escolar, mas também prepara os alunos para serem cidadãos conscientes e responsáveis.

O projeto contribui indiretamente para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao promover uma educação que valoriza a paz, a justiça e o respeito pelos direitos humanos dentro do ambiente escolar.

Leitores para Sempre: Está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas ao desenvolvimento da competência leitora e à promoção da cultura literária. Ao incentivar a leitura como prática constante e prazerosa, o projeto apoia as estratégias para melhorar o desempenho dos alunos em língua portuguesa e outras disciplinas.

No contexto do Plano Plurianual, o projeto pode ser visto como uma iniciativa para fortalecer as habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos, essenciais para seu sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal.

Integrar "Leitores para Sempre" ao planejamento estratégico institucional pode significar a promoção de uma cultura leitora dentro da escola, com iniciativas como bibliotecas mais acessíveis, clubes de leitura e parcerias com escritores locais, alinhadas à missão de formar alunos críticos e autônomos.

O projeto contribui indiretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover uma educação que valoriza a leitura como ferramenta essencial para o aprendizado ao longo da vida e para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o século XXI.

Meio Ambiente: Está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à educação ambiental e à sustentabilidade. Promover a conscientização sobre questões ambientais locais e globais é essencial para formar cidadãos responsáveis e conscientes. No Plano Plurianual, o projeto pode ser considerado uma iniciativa para promover práticas sustentáveis dentro da comunidade escolar, reduzindo o impacto ambiental e preparando os alunos para serem agentes de mudança positiva em relação ao meio ambiente.

Integrar "Meio Ambiente" ao planejamento estratégico da instituição pode envolver a implementação de ações práticas, como projetos de reciclagem, hortas escolares e campanhas de conscientização, alinhadas aos valores de sustentabilidade da escola, bem como PEI item 6.14. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.

Este projeto contribui diretamente para o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis) e indiretamente para ODS 4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, bem como outros ODS relacionados à proteção do meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais, preparando os alunos para enfrentar desafios ambientais globais.

Essa articulação mostra como cada projeto pode ser estrategicamente integrado aos diversos instrumentos de planejamento e políticas educacionais, ampliando seu impacto positivo na formação integral dos estudantes e no cumprimento de metas educacionais e sustentáveis mais amplas.

15- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PSE - Programa Saúde na Escola: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial das pastas de Saúde e de Educação instituída pelo Decreto Presidencial 6.286/2007. A participação dos estados e do DF ocorre por adesão. O intuito é promover saúde e educação integrais, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades e ampliando o acesso aos serviços de saúde.

Profissionais de saúde e da educação atuam de forma integrada nas atividades do PSE. As UBSs que abrangem o território de cada instituição escolar participante pactuam as ações em conjunto. “A realização das ações entre os profissionais das escolas e das UBSs favorece a promoção da saúde de toda a comunidade escolar”, explica a coordenadora distrital do setor de saúde do PSE, Sumara Santana, da Gerência de Apoio à Saúde da Família, da Secretaria de Saúde (SES).

Gerente da Saúde do Estudante na Secretaria de Educação e coordenadora distrital do Setor de Educação do PSE, Larisse Cavalcante, pontua que o atendimento aos alunos nas escolas é um diferencial. “O cuidado é realmente integrado. Há grande benefício para os nossos alunos. O professor, que convive mais tempo com as crianças, ajuda a identificar as necessidades.”

PROERD- Programa Educacional de Resistência as Drogas: O Proerd é a adaptação brasileira do programa norte-americano D.A.R.E., surgindo em 1983, desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e o Distrito Escolar Unificado da cidade de Los Angeles/EUA. Atualmente é aplicado em 29 países, incluindo o Brasil, estando presente em todos os estados da federação, é desenvolvido por policiais militares habilitados em curso de capacitação do programa. O programa tem caráter social e preventivo no qual consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, Escola, Família e Comunidade a fim de oferecer atividades educacionais em sala de aula, com o objetivo de prevenir o uso de drogas e a violência por meio de escolhas seguras e saudáveis. A PMDF, por meio do Batalhão de Policiamento Escolar (BPEsc) detém um dos 07 (sete) Centros de Treinamento do Proerd vinculados a Matriz Americana do Programa e supervisionado pelo D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) International, sendo

responsável pela coordenação pedagógica e pela formação em nível nacional de Instrutores e Mentores para o programa. Os serviços são oferecidos para Escolas Públicas e Particulares da rede de ensino do Distrito Federal. O serviço é realizado pelo Batalhão de Policiamento Escolar (BPEsc) e coordenado pela Divisão de Programas Sociais Escolares (DPSE) em conjunto com a Subseção de Prevenção as Drogas (SSPD).

PROFESP: O Programa Forças no Esporte (PROFESP), vertente do Programa Segundo Tempo do Governo Federal, foi implantado em 2003. É um programa social desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com o Ministério da Cidadania, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o Ministério da Educação. O Projeto João do Pulo (PJP) é uma vertente do PROFESP, em fase de implantação, que busca atender a pessoas com deficiência (PcD).

As atividades são conduzidas por Organizações Militares da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, com parcerias federais, estaduais e municipais, na esfera pública e privada. Dado o seu caráter social, inclusivo e educacional, o PROFESP e o PJP podem ser considerados como programas de fortalecimento da Soberania Nacional e da Segurança Pública, por promoverem o desenvolvimento moral, físico, intelectual, cidadão e social, a autoestima e o sentimento de pertencimento de parcela importante de nossa população.

Promover a valorização pessoal, fortalecer a integração social e a cidadania e reduzir riscos sociais dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis e de atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar. O PROFESP tem, como público-alvo, crianças, jovens, adolescentes com idade entre 6 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, regularmente matriculados na rede oficial de ensino.

No CEF 01 do Varjão o programa atende aos estudantes do Integral, durante três dias na semana na sede do clube da Marinha. Entretanto, ainda não iniciou em 2024, pois estamos aguardando a regularização e renovação da parceria com a Secretaria de Educação do DF.

Projeto CAPOEIRA BRASÍLIA: O Projeto é realizado em parceria com o "Instituto Multiplicando Pessoas Melhores" que recebe verba da Secretaria de Cultura e atende todos os estudantes do CEF 01 do Varjão de forma gratuita ministrando aulas de capoeira em quatro dias na semana.

A Capoeira proporciona ao educador diversas possibilidades para o desenvolvimento da criança de forma ampla, contribuindo para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo bem como auxilia no desenvolvimento social e moral da criança.

A capoeira é uma representação cultural afro-brasileira que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Ela é caracterizada por movimentos ágeis e complexos, nos quais são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos.

Programa APRENDER VALOR: Uma iniciativa do Banco Central do Brasil, em parceria com o Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça. Aprender Valor é um Programa que visa ensinar a Educação Financeira a alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras, a partir de uma abordagem transversal recomendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir de 2021, a iniciativa entrou em fase de expansão nacional, possibilitando que outras escolas e redes municipais e estaduais de educação tenham acesso aos recursos do programa. Dessa forma, o conhecimentos de como melhorar a gestão do dinheiro foi possível chegar a estudantes de Ensino Fundamental de todo o país.

No programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integradas.

15.1- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Projeto PSE - Saúde na Escola

Promoção da saúde integral: Contribui para a meta de promover a saúde física, mental e emocional dos alunos, através de ações como orientações nutricionais, vacinação, prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.

Ambiente escolar seguro e acolhedor: Colabora para criar um ambiente escolar que promove o bem-estar dos estudantes, oferecendo cuidados preventivos e acesso a serviços de saúde.

Formação cidadã e responsabilidade social: Educa os alunos sobre a importância de cuidar da própria saúde e do próximo, promovendo valores de solidariedade e responsabilidade social.

Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência)

Prevenção ao uso de drogas e à violência: Contribui para a meta de promover um ambiente escolar seguro e livre de drogas e violência, educando os alunos sobre os riscos associados e estratégias para resistir à pressão dos pares.

Desenvolvimento de valores éticos: Promove valores como respeito, responsabilidade e integridade entre os estudantes, alinhando-se aos objetivos de formação cidadã do PPP.

Integração com a comunidade: Estabelece parcerias com a comunidade local para reforçar a mensagem de prevenção e promover a segurança e o bem-estar dos alunos.

Projeto Força no Esporte- PROFESP

Promoção da saúde física e mental: Contribui para a meta de promover um estilo de vida ativo e saudável entre os alunos, através da prática regular de atividades físicas e esportivas.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: Fomenta o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e respeito mútuo, essenciais para a formação integral dos estudantes.

Inclusão e diversidade: Oferece oportunidades de participação inclusiva em esportes para todos os alunos, promovendo a diversidade e o respeito às diferenças individuais.

Projeto Capoeira

Valorização da cultura afro-brasileira: Promove a valorização da cultura afro-brasileira através da prática da capoeira, alinhando-se aos objetivos de educação para a diversidade e valorização da história e cultura locais.

Desenvolvimento físico e emocional: Desenvolve habilidades físicas, mentais e emocionais dos alunos através da capoeira, contribuindo para um crescimento integral.

Integração com a comunidade: Estabelece vínculos com mestres e grupos de capoeira da comunidade, fortalecendo a conexão entre escola e sociedade.

Projeto Educação Financeira – APRENDER VALOR

Desenvolvimento de competências para a vida: Prepara os alunos para enfrentar desafios econômicos pessoais e familiares de forma responsável e informada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Promoção da autonomia e responsabilidade: Capacita os alunos a tomar decisões financeiras conscientes e éticas, alinhando-se aos objetivos de formação cidadã e responsabilidade social do PPP.

Preparação para o futuro: Equipa os estudantes com habilidades práticas necessárias para gerir suas finanças pessoais, planejar seus projetos de vida e contribuir positivamente para a economia local e nacional.

Essa articulação mostra como cada projeto contribui de maneira significativa para a realização dos objetivos e metas estabelecidos no Projeto Político Pedagógico do CEF 01 do Varjão, fortalecendo a formação integral dos alunos e enriquecendo o ambiente educacional com práticas inovadoras e relevantes.

15.2- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Projeto PSE – Saúde na Escola

Se alinha aos eixos transversais quando promove a conscientização sobre a diversidade de condições de saúde e necessidades individuais dos alunos, incentivando o respeito e a compreensão das diferenças. Cidadania e Educação em e para os direitos humanos: Educa os alunos sobre seus direitos à saúde e promove a cidadania ao proporcionar acesso a serviços de saúde e informações sobre prevenção de doenças. Educação para a sustentabilidade: Implementa práticas de saúde preventiva que visam a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social dentro da comunidade escolar.

Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência)

Educação para a diversidade: Foca na diversidade de experiências e contextos dos alunos em relação à exposição a drogas e violência, promovendo valores de respeito e responsabilidade.

- Cidadania e Educação em e para os direitos humanos: Incentiva o respeito aos direitos individuais e coletivos ao promover comportamentos saudáveis e seguros entre os estudantes.

- Educação para a sustentabilidade: Contribui para a sustentabilidade social ao fortalecer laços comunitários e reduzir os impactos negativos do uso de drogas e violência na sociedade.

Projeto Força no Esporte - PROFESP

Educação para a diversidade: Valoriza a diversidade de habilidades e interesses dos alunos através da prática esportiva inclusiva e acessível. Cidadania e Educação em e para os direitos humanos: Promove a ética esportiva, respeito às regras e ao próximo, cultivando valores de integridade e fair play. Educação para a sustentabilidade: Incentiva hábitos de vida saudáveis e sustentáveis através da prática regular de atividades físicas, promovendo o bem-estar individual e coletivo.

Projeto Capoeira

Educação para a diversidade: Preserva e promove a cultura afro-brasileira através da prática da capoeira, valorizando a diversidade cultural dentro da escola. Cidadania e Educação em e para os direitos humanos: Enfatiza a importância da história e identidade cultural, promovendo valores de respeito e valorização das tradições. Educação para a sustentabilidade: Desenvolve habilidades físicas, mentais e emocionais dos alunos através da capoeira, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

Projeto Educação Financeira – APRENDER VALOR

Educação para a diversidade: Aborda as diferentes realidades socioeconômicas dos alunos, ensinando a importância da gestão financeira responsável em contextos diversos. Cidadania e Educação em e para os direitos humanos: Capacita os alunos a exercerem seus direitos econômicos e a tomarem decisões financeiras informadas, promovendo a autonomia e responsabilidade cidadã. Educação para a sustentabilidade: Ensina princípios de consumo consciente e sustentável, preparando os alunos para serem consumidores responsáveis e conscientes do impacto financeiro e ambiental de suas escolhas.

15.3- ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS

Projeto PSE - Saúde na Escola: Está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes. Através

de ações como campanhas de vacinação, orientações nutricionais e atividades de prevenção de doenças, o projeto contribui para um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado.

No contexto do Plano Plurianual, o PSE pode ser visto como uma iniciativa para melhorar indicadores de saúde entre os estudantes, como redução de doenças transmissíveis e promoção de hábitos saudáveis, impactando positivamente na qualidade de vida dos alunos e no desempenho escolar.

Integrar o PSE ao planejamento estratégico da instituição pode incluir a implementação de programas contínuos de saúde preventiva, a criação de parcerias com serviços de saúde locais e a promoção de um ambiente escolar seguro e saudável para todos os membros da comunidade escolar.

O projeto contribui indiretamente para alguns ODS, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover a saúde física e mental dos estudantes, e o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao criar um ambiente propício ao aprendizado.

Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência)

O PROERD contribui para as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à prevenção ao uso de drogas e à violência entre os jovens. O programa educa os alunos sobre os riscos das drogas e estratégias para resistir à pressão dos pares, promovendo comportamentos saudáveis e seguros. No Plano Plurianual, o PROERD pode ser visto como uma iniciativa para reduzir os índices de violência e consumo de drogas entre os jovens, colaborando para um ambiente escolar mais seguro e propício ao aprendizado. Integrar o PROERD ao planejamento estratégico da escola pode incluir a implementação de currículos e atividades educacionais que reforcem os valores de respeito, responsabilidade e cidadania, essenciais para a prevenção de comportamentos de risco. O projeto contribui indiretamente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao promover a prevenção de comportamentos prejudiciais à saúde, como o uso de drogas, e para o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao fortalecer a segurança e a coesão social na comunidade escolar.

Projeto Força no Esporte – PROFESP

O projeto Força no Esporte está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à promoção da atividade física e saúde dos estudantes. Através da prática esportiva regular, o projeto contribui para a melhoria do condicionamento físico, bem-estar

emocional e socialização dos alunos. No contexto do Plano Plurianual, Força no Esporte pode ser visto como uma iniciativa para promover hábitos de vida saudáveis entre os estudantes, reduzindo índices de sedentarismo e promovendo uma cultura de atividade física regular. Integrar o projeto Força no Esporte ao planejamento estratégico institucional pode incluir a construção de infraestrutura esportiva adequada, a formação de equipes esportivas e a organização de eventos esportivos que promovam a participação e inclusão de todos os alunos. O projeto contribui indiretamente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover a atividade física entre os jovens, e para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao proporcionar um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

Projeto Capoeira

O projeto Capoeira está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à valorização das manifestações culturais e ao incentivo à prática de atividades físicas e culturais entre os estudantes. A capoeira promove a cultura afro-brasileira e a disciplina física e mental dos participantes. No Plano Plurianual, o projeto Capoeira pode ser visto como uma iniciativa para fortalecer a identidade cultural e promover a inclusão social através da valorização das tradições culturais locais. Integrar o projeto Capoeira ao planejamento estratégico da escola pode incluir a oferta de aulas regulares de capoeira, a participação em eventos culturais e a integração da capoeira com outras disciplinas curriculares, como história e educação física. O projeto contribui indiretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover a valorização de manifestações culturais e a diversidade, e para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao incentivar a prática de atividades físicas entre os jovens.

Projeto Educação Financeira - APRENDER VALOR

O projeto de Educação Financeira está alinhado com as metas do Plano Distrital de Educação relacionadas à formação para o exercício da cidadania e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Ele visa preparar os estudantes para gerenciar suas finanças de forma responsável e tomar decisões econômicas informadas. No contexto do Plano Plurianual, o projeto de Educação Financeira pode ser visto como uma iniciativa para melhorar a educação financeira dos jovens, capacitando-os para enfrentar desafios econômicos pessoais e familiares de forma mais eficaz. Integrar o projeto de Educação Financeira ao planejamento estratégico da instituição pode incluir a implementação de currículos específicos, parcerias com instituições financeiras e a organização de atividades

práticas que desenvolvam habilidades de gestão financeira entre os alunos. O projeto contribui indiretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover competências necessárias para a vida, incluindo a educação financeira, e para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao preparar os jovens para integrar de forma produtiva a economia.

Essa análise mostra como cada um dos projetos pode ser estrategicamente integrado aos diversos instrumentos de planejamento e políticas educacionais, ampliando seu impacto positivo na formação integral dos estudantes e no cumprimento de metas educacionais e de desenvolvimento sustentável mais amplas.

16- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Estudos contemporâneos nos remetem à ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e de reflexão, entre educadores e educando, seguido ou não de intencionalidade e que envolve juízo de valor.

Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma:

“A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas Reflexões. “Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. ”

16.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação, portanto, deve estar a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrarem soluções e corrigir rumos.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que favorecem novas experiências, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, pois diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões, cabendo à instituição educacional proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que possibilitem seu pleno desenvolvimento. Assim, o desenvolvimento curricular na abordagem por competências requer, necessariamente, a transformação dos procedimentos de avaliação.

Nessa perspectiva, nossa instituição escolar evitará a adoção da função classificatória da avaliação como única forma de avaliar, visto que quando sua função principal é a classificação, avalia-se simplesmente para registrar um resultado numérico que determina a aprovação ou a reprovação do aluno. As provas aplicadas em momento estanque, nas quais a quantidade de pontos determina o resultado, oprimem o aluno, impedindo seu crescimento e servindo de mecanismos mediadores da reprodução e da conservação da sociedade. Os erros e as dúvidas dos alunos são vistos numa nova perspectiva de avaliação como episódios altamente

significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento, bem como novos procedimentos avaliativos.

Cabe ao professor manter uma postura questionadora, transformando a reflexão em ação, desenvolvendo um processo interativo, no qual professor e aluno aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade da instituição educacional.

Questionar e questionar-se são premissas básicas numa perspectiva dialógica de avaliação. Assim, a ação coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para a sua prática é de suma importância no processo avaliativo, visto que não existem receitas de avaliação. No entanto, ressalta-se que esta deve estar fundamentada, prioritariamente, em uma concepção de valorização do aluno como sujeito histórico.

16.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Relativo às **Avaliações de Larga Escala**, temos um terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**, do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora. Os dados coletados na escola e os advindos da avaliação em larga escala, são confrontados e analisados, sendo a culminância da avaliação educacional. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola.

Desta forma, pensando em capacitar os estudantes para a realização das Avaliações do SAEB, esta UE proporciona o estudo, elaboração e execução de atividades que contemplem os descritores exigidos nesta avaliação, com o objetivo de possibilitar que os estudantes do 5º ano se apropriem das habilidades essenciais que são basilares neste tipo de avaliação. Os dados dessas avaliações são discutidos nas reuniões coletivas para redirecionar a organização do trabalho pedagógico desde o início do ano letivo e assim traçar estratégias que vislumbrem o melhor desempenho possível dos estudantes.

O CEF 01 do Varjão considera os resultados das avaliações em larga escala como fundamentais para aprimorar as práticas pedagógicas e desenvolver estratégias para lidar com desafios que possam estar impactando o desempenho dos estudantes. As avaliações de larga escala são minuciosamente analisadas para identificar tanto as ações bem-sucedidas quanto aquelas que demandam melhorias. Um plano de ação é então elaborado em colaboração com todos os envolvidos no processo educacional, visando manter o que está funcionando bem e aprimorar o que ainda não atingiu os objetivos estabelecidos. Seguindo esse plano, nossa unidade educacional proporciona o desenvolvimento e implementação de atividades que abordam os descritores exigidos nessas avaliações. O objetivo é capacitar os estudantes com as habilidades essenciais necessárias para esse tipo de avaliação. Os dados dessas avaliações são discutidos em reuniões coletivas para orientar ajustes na organização do trabalho pedagógico. Por isso, é crucial que tanto os professores quanto a direção reconheça e aplique de forma ativa os dados provenientes dessas avaliações. Isso é fundamental para impulsionar o progresso acadêmico dos estudantes e elevar a qualidade do ensino em nossa instituição.

16.3- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A **Avaliação Institucional**, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e os procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

Deve-se também considerar que a aprendizagem não é apenas cognitiva, aquela que corresponde somente às disciplinas tradicionais, deve também se preocupar com a formação integral do cidadão, levando em consideração os aspectos sociais e pessoais que fazem parte das relações interpessoais. Todas as ações, discursos, práticas e conteúdos de aprendizagem têm uma intenção educativa. É preciso analisar se tais ações contribuem para o crescimento do estudante e, o mais importante, como as informações e conhecimentos compartilhados em sala de aula serão avaliados.

Segundo Zabala (1998), os conteúdos de aprendizagem são todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de inserção social e relação interpessoal. É preciso identificar, por mais que seja uma tarefa difícil, os graus de conhecimento de cada aluno, para proceder numa avaliação apropriada, que estimule a aprendizagem.

A reflexão que precisa ser feita será no sentido de entender se sancionaremos o fracasso ou sucesso. Considerando que as concepções de avaliação aqui propostas têm o objetivo de promover o sucesso de nossos alunos, compreende-se que o aperfeiçoamento da prática educativa deverá ser o ideal básico de todo educador para o alcance da qualidade do ensino. Percebe-se que somente assim será possível conhecer melhor nosso aluno e poder avaliar por meio de intervenções pedagógicas incentivadoras da aprendizagem, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais, além de considerar a importância da autonomia e da participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem, promovendo assim, uma aprendizagem significativa.

A Avaliação Institucional, por meio da reflexão coletiva, promove a análise das potencialidades e fragilidades do Projeto Político Pedagógico e, conseqüentemente, ajuda a redimensionar (ampliando, excluindo, corrigindo, modificando) as ações planejadas, por isso deve envolver a participação de todos os profissionais da escola, famílias e alunos.

Entretanto, após a Avaliação Institucional realizada no final de 2023, identificamos algumas áreas que requerem um planejamento mais detalhado e ajustes, especialmente considerando as sugestões dos estudantes e familiares para melhorias no espaço físico da Unidade Educacional. Essas sugestões foram prontamente acatadas e incorporadas aos planos de reparo realizados no início do ano letivo.

Além disso, após analisarmos os resultados da Avaliação Institucional, nós do CEF 01 do Varjão identificamos algumas metas em resposta às fragilidades apontadas, visando aprimorar a qualidade educacional da escola. Para abordar essas questões, foram planejadas diversas ações, incluindo encontros formativos mensais, a implementação de novas abordagens pedagógicas, e um esforço colaborativo para fortalecer a prática pedagógica com base nos princípios teóricos e conceituais do projeto educacional da instituição. Além disso, estamos desenvolvendo projetos para promover relações interpessoais mais saudáveis e reforçar os processos de aprendizagem com reuniões comunitárias, eventos escolares, encontros bimestrais, coordenações e reuniões do Conselho Escolar. Também investimos em eventos culturais para fortalecer os laços afetivos em toda a comunidade escolar. ativa, incluindo famílias, estudantes,

gestores, professores e demais profissionais da educação. Utilizamos diversas formas de diálogo para esse fim.

16.4- ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Mesmo reconhecendo a importância das muitas concepções e práticas distintas acerca do que significa avaliar, a **Avaliação Formativa** é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Essa avaliação será mediada pelo professor, destinando-se a promover a aprendizagem e levando em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem, dando tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas, e incluindo todas as atividades realizadas. Dessa forma, a avaliação formativa objetivará identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Nesse processo avaliativo, os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos alunos deverão ser observadas pelo professor, que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las.

Nesse sentido, a avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo – é impulsionadora da aprendizagem do aluno e também promotora da melhoria do ensino.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016) da SEDF, que se baseia na compreensão de Villas Boas (2014), a avaliação para a aprendizagem como avaliação formativa se compromete com as aprendizagens dos estudantes. Em contraponto, a Avaliação da Aprendizagem equipara-se a avaliação somativa que busca apenas o resultado. Percebe-se que a primeira se compromete com o presente e com o processo, já a segunda está voltada apenas para o futuro e o resultado em si.

O desafio de praticar a avaliação formativa é bastante eminente, haja vista a dificuldade em articular a avaliação informal com as avaliações formais. Dessa forma diversos teóricos da educação buscam enfatizar a importância de se praticar diferentes formas de avaliação em sala de aula, como forma de amenizar a exclusão ou reprovação que uma avaliação pode causar. O indivíduo tem que perceber que seu aprendizado não é apenas importante para ser avaliado com uma nota no final, mas sim que fará diferença em toda a sua escolarização e em sua vida. Trabalhar apenas com a avaliação da aprendizagem traz essa concepção de que estamos estudando apenas para obter uma nota e não para sabermos desenvolver práticas para toda a vida.

A tarefa de trazer a concepção de avaliação para a aprendizagem na formação dos professores é válida a partir do momento em que se compreende que esta, busca auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem e que contribui para que o indivíduo da EJA perceba a importância de estudar determinado conteúdo, tirando o foco da parte somativa e trabalhando todo o processo da construção da aprendizagem.

De acordo com Zabala (1998), a finalidade fundamental do ensino deve ser a formação integral da pessoa e a partir desta compreensão a avaliação precisa ser formativa, de modo que permita conhecer a situação de partida, que seria a Avaliação diagnóstica. Posteriormente será o momento de elaborar um planejamento para intervir de forma adequada e, também, fundamentada.

Tal proposta de intervenção deve ser flexível e permitir a adaptação das atividades, tarefas e conteúdos, que deve acontecer no ambiente da aula e não apenas em propostas específicas de avaliação. De acordo com Villas Boas, “Avaliação é aprendizagem. Enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. (VILLAS BOAS, 2014, p.76)

Quanto à percepção sobre a avaliação do estudante, a maioria dos docentes consegue perceber a avaliação como “um mecanismo de autocrítica do docente e do estudante sobre o alcance dos conteúdos e objetivos propostos durante todo o processo de ensino-aprendizagem”. Essa concepção de avaliação é a que Santos (2005) define como **Formativa**, pois se diferencia da avaliação tradicional, à medida que apresenta características de uma formação contínua, considerando que o processo de ensino-aprendizagem não é estático, pois está em constante construção a partir das reflexões propostas. Esse entendimento sobre a própria prática avaliativa traz uma perspectiva que se integra à proposta apresentada pelo **Currículo em Movimento**, pois “a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória” (SEEDF, 2014, p. 71). Ressalta-se a importância da identificação do corpo docente para com esse tipo de avaliação, entendendo que a escola é um espaço de sujeitos históricos, com especificidades, com tempos diferentes de aprendizagens e que, portanto, mecanismos avaliativos que se pautem nesse entendimento são fundamentais para o alcance de aprendizagens efetivamente significativas. Dessa forma, acreditamos que a função formativa da avaliação é a mais adequada para nossa Proposta Pedagógica, como o principal fim de manter todos aprendendo, perpassando os níveis da avaliação da aprendizagem, institucional e de redes.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Diagnóstica e contínua e que permite a

constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao adulto que convive com a criança proceder às anotações e demais formas de registro.

A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso. Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos.

Nas etapas I e II (1º e 2º ano) do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

No início de cada ano letivo, a equipe desta UE se reúne para revisar o último Conselho de Classe do ano anterior e os resultados das avaliações em rede ou de larga escala. Isso é feito para planejar e organizar o trabalho pedagógico ao longo do ano, com foco em acompanhar, orientar, regular e ajustar as práticas educativas conforme necessário. E em sala de aula, a avaliação dos estudantes em nossa Unidade de Ensino é principalmente formativa, baseada na observação e no acompanhamento das atividades individuais e em grupo. Essa abordagem, de natureza diagnóstica e contínua, permite aos professores identificar os avanços dos alunos e ajustar seu planejamento de acordo com as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem, buscando soluções adequadas e eficazes.

16.5- CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem por finalidade diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios, prognosticar ações adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências e também identificar desempenhos que superam as expectativas de participação e rendimento individual. Deve analisar e refletir coletivamente em torno do rendimento do aluno, propor encaminhamentos e referendar ações e decisões. Tem caráter deliberativo. A escola promove

encontros bimestrais para a realização do Conselho de Classe com a participação dos gestores, professores, Orientador educacional, professora da Sala de Recursos, Supervisora Pedagógica e Coordenadora pedagógica. Nesta Unidade de Ensino os estudantes realizam uma autoavaliação em sala de aula e não participam efetivamente do conselho de classe.

O Conselho de Classe é referendado nas Diretrizes Pedagógicas de Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta nos informa que:

O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o conselho de Classe é, por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construção coletiva de aprendizagem. O Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno da qual se desenvolve o processo de trabalho escolar (DALBEN, 1996, p.16). Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se, dinamizam-se e fortalecem-se os processos escolares promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

A avaliação do nosso processo de trabalho será continuada, especialmente nas Reuniões de Coordenação, e nossas ações serão ajustadas, sempre que necessário.

Nessa perspectiva, o Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Os Conselhos de Classe acontecem ao término da cada bimestre,

conforme previsto em calendário. O professor deve participar desses momentos munidos de todas as informações pedagógicas e materiais que se fizerem pertinentes à avaliação do aluno.

O Conselho de Classe tem como objetivo identificar as causas dos desempenhos insatisfatórios dos alunos, elaborar ações necessárias para superar essas deficiências e reconhecer os desempenhos que excedem as expectativas. É um espaço de análise e reflexão coletiva sobre o rendimento dos alunos, no qual são propostas orientações e decisões, com caráter deliberativo. A escola realiza encontros bimestrais para conduzir o Conselho de Classe, contando com a participação dos gestores, professores, Orientadora Educacional, professora da Sala de Recursos, supervisora e coordenadoras pedagógicas.

Nossa Unidade de Ensino tem toda uma preocupação com os estudantes com necessidades educacionais especiais, pois para esse grupo é pensado um plano de avaliação individualizado, que leve em consideração suas habilidades, necessidades e metas educacionais. As avaliações devem ser adaptadas, levando em consideração sua adequação curricular para garantir que possam participar plenamente. Isso pode incluir a disponibilização de materiais em formatos alternativos (por exemplo, áudio, texto ampliado), a utilização de tecnologias assistivas e a garantia de acessibilidade física e cognitiva durante as avaliações.

As adaptações devem ser flexíveis o suficiente para atender às necessidades individuais de cada estudante. Isso pode envolver a modificação do formato das avaliações, a concessão de tempo adicional, a simplificação das questões ou a utilização de estratégias alternativas de avaliação, como portfólios ou projetos. As avaliações devem se concentrar também nas habilidades e competências essenciais que estes estão trabalhando para se desenvolver, levando em consideração suas metas educacionais e os objetivos do currículo.

Ao implementar essas diretrizes, podemos garantir que nossos estudantes com necessidades educacionais especiais sejam avaliados de maneira justa, inclusiva e significativa, promovendo assim seu sucesso acadêmico e seu desenvolvimento global.

Durante o Conselho de Classe, os professores compartilham informações sobre o desempenho acadêmico de cada estudante, incluindo o desempenho e participação em sala de aula, trabalhos realizados e resultados de avaliações. Esses dados são analisados coletivamente para identificar padrões e tendências que possam indicar dificuldades de aprendizagem. Os professores relatam também, suas observações sobre o progresso de seus estudantes, destacando quaisquer sinais de dificuldades de aprendizagem, como falta de engajamento, baixo desempenho em tarefas específicas ou comportamentos que possam indicar frustração ou desinteresse.

Com base nessas informações compartilhadas, a equipe do Conselho de Classe identifica os estudantes que estão enfrentando dificuldades nas aprendizagens e avalia suas necessidades individuais para identificar possíveis fatores que contribuem para suas dificuldades. A partir das informações coletadas, são propostas estratégias de intervenção que pode incluir a oferta de apoio individualizado, adaptações curriculares, estratégias de ensino diferenciadas ou encaminhamento para serviços de apoio adicionais, como apoio psicológico ou atendimento de educação especial.

Após o planejamento das intervenções, estabelecemos mecanismos para acompanhar e monitorar o progresso dos estudantes ao longo do tempo. Isso pode envolver reuniões de acompanhamento regulares, revisão dos planos de intervenção e ajustes conforme necessário para garantir que estejam recebendo o suporte necessário para superar suas dificuldades e avançar academicamente. É importante envolver os pais e a comunidade no processo de apoio a esses estudantes que não avançaram. Isso pode incluir o compartilhamento de informações sobre seu desenvolvimento, a solicitação de feedbacks, sugestões dos pais e o fornecimento de recursos e suporte adicional para ajudá-los a alcançarem o sucesso esperado.

17- PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1- SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. Entretanto, esta UE possui apenas a **PEDAGOGA**, no momento.

São atribuições da Equipe:

- Participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Participar das Coordenações Pedagógicas da unidade escolar, de forma propositiva;
- Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares;
- Realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas de cada unidade escolar;
- Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

17.2- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O Serviço de Orientação Educacional tem por finalidade auxiliar o educando a desenvolver suas potencialidades como pessoa humana, dotada de habilidades e capacidades para selecionar os meios que o ajudem a atingir sua autorrealização. Atua também no sentido de

orientar e assessorar o corpo docente, pais, direção, funcionários e comunidade em geral. Com base nos princípios éticos e seguindo a Orientação Pedagógica que embasa o Serviço de Orientação Educacional da SEDF, o SOE está de portas abertas para acolher, ouvir, atender, intervir, mediar e acompanhar os processos educacionais no ambiente escolar. Em consonância com a missão, visão e valores da escola convivemos diariamente com novas descobertas e possibilidades de intervenções, bem como limites, com vistas a orientar o aluno a descortinar novos horizontes, oportunizando a tomada de decisões com base nos conhecimentos aprendidos, autoconhecimento, valores éticos e a convivência social. Por fim, sua ação conjunta com pais, responsáveis pelos estudantes, professores, funcionários e especialistas – que acompanham os alunos nas diferentes áreas – visam à superação de suas necessidades específicas e/ou coletivas.

17.3- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A Sala de Recursos é um serviço especializado de natureza pedagógica, que apoia e complementa o atendimento educacional realizado nas classes de ensino regular do Ensino Fundamental. Esse atendimento encontra amparo legal na Constituição Federal/88; na LDBEN 9.394/96; na Lei 10.172/01 que aprova o PNE; na Lei 7.853/89, regulamentada pelo Decreto 3.298/99, que dispõe sobre as pessoas com deficiência, sua integração social, assegurando pleno exercício de seus direitos individuais e sociais; na Lei 8.069/90 que estabelece as normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

No CEF 01 do Varjão o atendimento educacional especializado ocorre prioritariamente no turno contrário ao do ensino regular. A grade horária é estruturada com a contribuição familiar, considerando os atendimentos clínicos e a disponibilidade da família. Os estudantes são alocados conforme necessidades específicas, individualmente e/ou em grupos com no mínimo dois atendimentos semanais de cinquenta minutos ou mais, entretanto, caso exista disponibilidade na grade horária, são intensificados os atendimentos

SALA DE RECURSO GENERALISTA

Considerando os aspectos legais, a Sala de Recursos deve adotar e/ou programar metodologias para promover o desenvolvimento da socialização e aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, assegurando aos mesmos, condições igualitárias em uma concepção inclusiva. Com vistas a esse pressuposto nossa escola oferece o serviço de

Atendimento Educacional Especializado complementar em Sala de Recursos generalista, tendo como público alvo, alunos diagnosticados com Deficiência Física, Deficiência Mental/Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Esses alunos devem ser beneficiados com recursos que possibilite seu acesso ao currículo e o atendimento deve ocorrer prioritariamente no turno contrário ao do ensino regular.

O Profissional da sala de recursos deve:

- Ter curso de formação que atenda às necessidades dos alunos,
- Atuar como docente nas atividades de complementação;
- Atuar de forma colaborativa com o professor do ensino regular para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao currículo e a sua interação com o grupo;
- Promover condições para inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar o professor de Classe Comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e envolvimento do aluno em todas as atividades propostas ao grupo.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional;
- Participar do processo acerca de identificação e tomadas de decisões acerca do atendimento as necessidades específicas dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos em classes comuns do ensino regular;
- Articular com gestores e professores para que a Proposta Pedagógica da Instituição de Ensino se organize em uma perspectiva de Educação Inclusiva.
- Orientar os alunos quanto a importância do uso/adaptação de próteses sempre que necessário;
- Orientar ao professor quanto ao preenchimento do formulário da Adequação curricular.

O professor da sala de recursos participará dos conselhos de classe da turma em que o aluno está inserido, anotando as dificuldades encontradas. Sua promoção será de acordo com seu rendimento na aprendizagem.

SALA DE RECURSO ALTAS HABILIDADES

Os alunos com Altas Habilidades necessitam de serviços educacionais diferenciados que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptado às suas necessidades especiais.

No contexto brasileiro atual, torna-se necessário que o país abra suas portas às modernas evidências de pesquisa sobre o indivíduo com altas habilidades, e que considere seu potencial como promotor do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional de nossa nação. Não podemos desperdiçar nossas inteligências, há por toda parte um rico manancial de jovens esperando por melhores oportunidades e desafios às suas capacidades. Há, no Brasil, mudança governamental da sociedade voltada para uma ampla abertura na política educacional para a área de superdotação.

Na área acadêmica, pesquisas têm demonstrado a necessidade de se dar mais atenção a uma área que ainda se mostra tabu em nossa cultura. Vencer medos e preconceitos é o desafio que nos espera. (Ângela M R Virgolim).

Sabendo que, as pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características e habilidades diversificadas. De acordo com as pesquisas esta instituição educacional considera essencial encorajá-los e atendê-los para o desenvolvimento de suas potencialidades logo em seus anos iniciais tendo em vista que a maioria desses estudantes demonstra um padrão desigual de desenvolvimento cognitivo, expresso em diferenças entre o desenvolvimento intelectual e o emocional ou psicomotor.

Com vistas a esse pressuposto, faz necessário o atendimento suplementar a estudantes superdotados. É previsto, nesta instituição, do 1º ao 5º ano, com o objetivo de oferecer oportunidades para que explorem as áreas de interesses, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas, raciocínio lógico, assim que for confirmando o diagnóstico da AH/SD.

As atividades de enriquecimento oferecem ao aluno oportunidades de aprofundar seu conhecimento em sua área de interesse. Além de motivar o aluno superdotado a participar mais ativamente das aulas, criam situações de aprendizagem desafiadora, desenvolvem o pensamento crítico e reduzem os riscos de desempenho acadêmico aquém de seu potencial. (Alencar e Fleith 2001)

Nesta Instituição Educacional também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais entendemos que, é tarefa da escola compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos, e assim nos tornarmos agentes na promoção do desenvolvimento dos potenciais, de forma a atender as necessidades especiais desta população.

A Sala de Recursos de Altas Habilidades tem como finalidade atender ao estudante identificado como superdotado aplicando técnicas e estratégias de ensino para suplementação, diferenciação e o enriquecimento curricular, assegurando o cumprimento da legislação brasileira

e o princípio da igualdade de oportunidades para todos. Sendo assim, tornam-se tarefa deste atendimento educacional especializado, conhecer os pontos fortes e os interesses do estudante, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas.

Os estudantes indicados serão atendidos no contra turno do ensino regular, uma vez por semana, em Sala de Recursos específica de Altas Habilidades/Superdotação, por uma professora mediadora /especializada em Altas Habilidades / Superdotação. A equipe do AEE – AH/SD é composta pelas seguintes profissionais: professor mediador, itinerante e psicólogo que serão responsáveis por todas as atividades processuais.

Tendo em vista todos os pressupostos e necessidades desta demanda de estudantes, esta instituição educacional abre espaço e contribui para o desenvolvimento do talento e o potencial tendo em mente que o ambiente é um dos principais promotores das capacidades superiores que um dia vão desabrochar de forma plena e ofereça novas ideias para a solução dos problemas da nossa sociedade.

17.4- PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

MONITOR

A escola possui um monitor que atua sob orientação da Equipe Escolar e de acordo com a orientação do professor e outros profissionais com o intuito de amparar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse; apoiando no controle comportamental; participando das atividades de formação e orientação pedagógica, tendo como atribuições:

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;

- Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;
- Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Transportar o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;
- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
- Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;
- Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;
- Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

EDUCADORES SOCIAIS

O Educador Social Voluntário na escola é selecionado para oferecer suporte às turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA), bem como oferecer suporte às atividades de Educação em Tempo Integral.

O ESV que dará suporte às turmas no atendimento aos estudantes com **Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA)**, desempenhará suas atribuições, sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quais sejam:

- I. Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a - refeições; b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; d - para se vestirem e se calçarem; e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

- II. Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorréia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.
- III. Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.
- IV. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades, na organização dos materiais escolares.
- V. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.
- VI. Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.
- VII. Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.
- VIII. Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

O ESV que atuará na **Educação em Tempo Integral** auxiliará, sob orientação e supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, conforme previsto no Art. 16º, § 11 da presente portaria, realizará as atividades de acompanhamento pedagógico, tecnológicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias, relacionadas às diversas áreas do conhecimento, aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, à proposta pedagógica, aos projetos da unidade escolar, tais como:

- I - Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários.
- II - Auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, técnico-científicas, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos.
- III - Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades que estimulem o protagonismo estudantil/juvenil, a fim de promover uma reflexão quanto à sua trajetória e projeto de vida.
- IV - Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares.
- V - Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral, desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes.

17.5- BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é um espaço ainda com pouca utilização dentro de seu ambiente, pelo fato da escola ter apenas uma profissional readaptada que organiza e controla a saída dos livros para as salas de aula, bem como sua devolução, respeitando suas restrições.

No atual momento, não é possível sua utilização nos horários de recreio. A escola está empenhada na organização do espaço para receber as turmas para um momento de contação de história, pelo próprio professor ou mesmo para utilização de uma aula diferente com o uso do acervo existente.

Vale ressaltar que a escola possui um Projeto de Leitura “LEITORES PARA SEMPRE” e que estimula incessantemente a utilização de livros literários em todas as turmas, com livros apropriados para cada ano, e estes são utilizados para levarem para casa nos finais de semana. E além dos livros do projeto, os professores selecionam vários títulos para o acervo da sala, e que são trocados à medida que todos os estudantes tenham lido ou a professora tenha realizada a contação. Todo o controle e seleção são feitos com o auxílio da professora readaptada, com excelência, mesmo observando as limitações de sua readaptação.

17.6- CONSELHO ESCOLAR

Composto por representantes da comunidade externa e interna, o conselho escolar é um órgão composto por todos os segmentos da escola. Ele tem função consultiva, deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica. É o conselho escolar que proporciona as condições para a implantação de procedimentos mais democráticos dentro da escola, com decisões provenientes de um processo coerente e efetivo de construção coletiva. Entretanto, vale ressaltar que esta UE passou por anos sem ter em seu quadro a formação deste órgão colegiado, visto que os componentes anteriores foram mudando de escola e somente no ano passado foi constituído por eleição.

O Conselho Escolar nesta UE tem papel fundamental na gestão democrática e na construção da cidadania. A consolidação da atuação está no fortalecimento da parceria com a direção, criando um espaço de diálogo, transparência e corresponsabilidade entre os diversos atores envolvidos no processo educativo. Esse órgão contribui para o desenvolvimento de uma cultura democrática na escola, que valoriza a diversidade, o respeito e a cooperação.

Além de, oferecer a garantia de gestão democrática e participativa na escola, contribuirá para a melhoria da qualidade da educação e o trabalho conjunto com a comunidade para identificar as principais demandas e necessidades da escola.

17.7- PROFISSIONAIS READAPTADOS

O CEF 01 do Varjão procura definir as atribuições dos professores readaptados junto com eles, respeitando o laudo da capacidade laborativa de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar.

Dentre as atribuições temos: acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação ou em situações diversas; prestar auxílio nos momentos do recreio orientando os estudante, mediando conflitos e atendendo alguma ocorrência de pequenos acidentes nos espaços utilizados para esse fim e parques; acompanhar professores sem dias de passeios; atuar como líder para ANEEs em dias de provas, entre outros.

17.8- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

17.8.1- PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico é o mediador entre currículo, alunos, professores e gestão escolar, além de ser a peça-chave na articulação do trabalho pedagógico e na formação continuada dos professores. Segundo o Art. 120 do Regimento Interno da Rede Pública do DF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O documento traz ainda em seu Art. 121 que o planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. Em nossa unidade de ensino o coordenador pedagógico atua segundo o Regimento Interno, como articulador entre as famílias, os educadores, os educandos e os gestores. Além de ser peça importante na rotina escolar.

Nesta Unidade de Ensino, o coordenador pedagógico tem o papel de orientar os docentes a identificarem as necessidades individuais dos estudantes através do acompanhamento do seu desempenho, na perspectiva do desenvolvimento integral do ser humano como sendo parte no processo de ensino e aprendizagem.

É ofertado suporte e orientação aos professores no desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes, na implementação de novas metodologias pedagógicas e na resolução de desafios de sala de aula. Procuramos organizar e facilitar oportunidades de desenvolvimento profissional para o corpo docente, como workshops, seminários e treinamentos, visando aprimorar suas habilidades pedagógicas e promover a aprendizagem contínua.

Monitoramos o progresso acadêmico dos estudantes por meio de análise de dados, avaliações e observações em sala de aula, identificando áreas de melhoria e desenvolvendo estratégias de intervenção para apoiar o professor no sucesso com seu educando. Desempenhamos um papel importantíssimo como mediador em situações de conflito entre alunos, entre alunos e professores ou entre membros da equipe, buscando soluções construtivas que promovam um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo e harmonioso.

17.8.2- DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A estrutura e organização desta Unidade de Ensino que atende a Educação Básica do Ensino Fundamental dos anos iniciais, está pautada na busca de melhorias que promovam a qualidade social de acordo com DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, que ampliou para nove anos o Ensino Fundamental, estabelecido na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a reorganização das etapas escolares, em conformidade com as Diretrizes Curriculares nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A reorganização administrativa e pedagógica e sua estrutura curricular compreendem a organização escolar em ciclos, conforme a concepção fundamenta a avaliação formativa e diferentes instrumentos a fim de possibilitar a análise e a apreciação do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes da escola de maneira responsável.

O espaço e tempo da **coordenação pedagógica** quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Nessa perspectiva, a formação continuada ganha força, pois contribui para a melhoria dos processos pedagógicos, em busca das aprendizagens de todos na unidade escolar.

Nessa perspectiva, no CEF 01 do Varjão são realizadas coordenações pedagógicas semanais com os professores, por ano (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I), onde são fornecidas orientações necessárias e suporte aos professores no intuito de auxiliá-los a identificarem o desenvolvimento das habilidades dos estudantes durante o processo avaliativo, na perspectiva da avaliação formativa, bem como a definir metas de ensino-aprendizagem de acordo com o próprio progresso e ou dificuldades apresentadas pelos discentes. Durante as coordenações semanais, os coordenadores e professores, elaboram em conjunto os planos de aula, selecionam os materiais didáticos necessários e refletem sobre a implementação de estratégias de ensino que promovam o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos discentes.

Também são realizadas, pela equipe de coordenação pedagógica, formações para os professores nas quartas-feiras, durante as coletivas, sobre avaliação formativa, elaboração e

formatação do RAV, oficinas e vivências do letramento matemático, práticas exitosas e trocas de experiências entre os professores. São realizadas também, oficinas de letramento envolvendo a alfabetização e os níveis da psicogênese da escrita.

17.8.3- VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva. Sabedores da importância de investir esforços na valorização e na formação continuada de nossos profissionais da educação como sendo fatores imprescindíveis na construção de uma educação de qualidade. Entre as funções primordiais, destacamos:

- O suporte aos professores em sala de aula;
- O acompanhamento e gestão da aprendizagem dos alunos, com mapeamentos e registros;
- Promover a mediação de conflitos entre alunos, famílias, professores e demais membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente seguro e harmonioso para o ensino e aprendizagem;
- A formação continuada de professores com momentos de oficinas, estudos e reflexões da teoria e prática;
- A confecção e elaboração de atividades, e materiais didáticos;
- Validar experiências exitosas da equipe, promovendo momentos de interações e trocas durante as coordenações;
- Promover o suporte e acesso aos profissionais da educação aos recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Auxiliar a promoção de práticas de Ensino Inovadoras, através do uso de tecnologias e Projetos Interdisciplinares que estimulem a criatividade e participação dos alunos na sala de aula;
- A organização dos registros de atividades da escola, documentação de anotações dos professores,
- Orientação do planejamento de aula, atividades em geral e avaliativas,

- Formação Continuada sobre RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos, e estratégias de intervenções pedagógicas;
- Revisão e promoção de debates sobre o Projeto Político Pedagógico, entre outros.

No Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão, a coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. Sendo que a coletiva é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, planejamentos pedagógicos, registros avaliativos e orientações administrativas.

A Formação Continuada consiste em um processo de reflexões sobre a prática pedagógica, para com isso ressignificá-la. Com isso, reconhecer as teorias que embasam a prática e dialogar com as concepções que a SEEDF expressa em seus documentos.

Em nossa Unidade de Ensino planejamos e realizamos momentos formativos com os professores em espaço e tempo de coordenação pedagógica. Oferecemos a oportunidade de realização de cursos de atualização e capacitação na EAPE e na plataforma virtual do MEC. Em parceria com a EEAA, oferecemos oficinas formativas trazendo especialistas de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas pela equipe docente. As coordenações pedagógicas são momentos recheados de leitura, reflexões, e principalmente tematização da prática, as quais consistem na análise de atividades didáticas da sala de aula e sua inter-relação com a teoria, o que ajuda na percepção e no desenvolvimento de intervenções durante o processo de ensino e de aprendizagem.

A UE trabalha de forma a garantir a formação continuada para os docentes em Matemática, na própria escola em suas Coordenações Coletivas, bem como evidenciado a importância da leitura diária em sala de aula com ênfase no trabalho com gêneros textual e estímulos constantes para evidenciar a prática da leitura inferencial, possibilitando aos estudantes a percepção do que está implícito nos textos, com a sugestão de leituras em capítulos para estimular cada vez mais o gosto pela leitura. Salientando que o Projeto “Leitores para Sempre” continua e vem sendo cada vez mais estimulado para sua real necessidade e importância na aquisição de repertório e estímulo ao gosto pela leitura.

O CEF 01 do Varjão favorece o acolhimento e o reconhecimento de seus profissionais da educação. Desenvolvemos ações e estratégias para um melhor acolhimento e interação do grupo de docentes. Temos um projeto da EEAA, o que proporciona momentos prazerosos e agradáveis com a equipe de professores. Nos propomos a fazer uma contribuição mensal para a organização de compras para a copa da sala dos professores, com cafezinhos e lanchinhos nos

intervalos. O grupo de docentes é muito animado e gosta de comemorar os aniversariantes do mês com festinhas trimestrais. Normalmente temos o hábito de fazer momentos de acolhimento para iniciar as reuniões coletivas, com reflexões ou dinâmicas. Nas datas comemorativas importantes para o grupo, dia da mulher, dia do professor, dia do servidor público, entre outras, geralmente preparamos uma homenagem e/ ou entregamos uma lembrancinha. Os profissionais da educação opinam nos momentos de tomadas de decisões administrativas e têm voz ativa em todas as ações pedagógicas propostas. Habitualmente os processos são bem democráticos, realizamos votação no momento das reuniões coletivas, sempre nos dois turnos. Os documentos e propostas são compartilhados com a equipe, bem como divulgação de processos e circulares para conhecimento de todos. Na semana pedagógica e em diversas reuniões proporcionamos espaços para participação dos docentes na construção do PPP e na organização do trabalho pedagógico da instituição. Temos nestes momentos, também, um trabalho de acolhimento e distribuição de Kit's de materiais para toda a equipe pedagógica.

18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com o objetivo de reduzir substancialmente a evasão escolar, esta Unidade Educacional tem procurado: estar atento às necessidades de cada aluno; analisar os motivos que podem levar o aluno a deixar a escola; mediar conflitos pacificamente com o objetivo de promover um ambiente tranquilo e harmonioso enfatizando os valores humanos; propor soluções juntamente com a comunidade escolar diante de situações de bullying e violência; acompanhar o desempenho dos estudantes; dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos; planejar momentos de formação dos professores; desenvolver projeto de cultura de paz para que o clima organizacional, especialmente entre os estudantes, seja primado pelo respeito, cooperação e diálogo.

As intervenções são planejadas e executadas visando garantir a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada estudante para que este se sinta pertencente, feliz e realizado em seu ambiente escolar, confirmando assim sua permanência e êxito na Instituição.

Objetivando assegurar a todos os estudantes tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprendizagem, como preconiza a organização escolar em ciclos, é importante para mantê-los na escola e promover suas aprendizagens, observar e organizar estratégias eficazes para que isso se materialize e de fato o aluno seja respeitado como sujeito singular e único. Desta forma, a escola segue os passos aqui listados:

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

A avaliação fará parte de todo o processo de ensino aprendizagem. Será contínua, centrada no aluno através de planejamento, identificando as dificuldades individuais. Será efetuada durante o processo para ajustes necessários que ofereçam elementos para indicarem o percurso a ser seguido. Portanto, a avaliação será diagnóstica, processual e contínua. A partir das avaliações são aplicados os **Projetos Interventivos e os Reagrupamentos** com participação do docente e de toda a Equipe Pedagógica.

Reagrupamentos: O reagrupamento é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma técnica pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

Reagrupamento Intraclasse: É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas potencialidade ou dificuldades de aprendizagem. Pensando na diversidade de aprendizagens, deve-se relacioná-las à variedade de possibilidades metodológicas. O professor deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas.

Reagrupamento interclasse: A diferença básica, neste reagrupamento ação, é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos dos blocos, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

Projeto Interventivo: O Projeto Interventivo (PI) constitui-se em um princípio do ciclo destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades, assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

A escola adota a busca ativa para identificar alunos faltosos e, quando necessário, aciona o Conselho Tutelar para acompanhamento individual das famílias. Além disso, três iniciativas contribuem significativamente para a redução do abandono, evasão e reprovação dos estudantes:

O Projeto PLANER oferece suporte educacional aos estudantes, com o objetivo de impactar positivamente seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal. O Programa SuperAção, além de promover a superação de desafios como a defasagem idade-ano, busca fortalecer a autoconfiança dos estudantes, incentivando-os a alcançar seus objetivos com determinação e perseverança. O Alfaletando está focado na melhoria da alfabetização e habilidades de leitura, e desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo e o sucesso futuro dos estudantes.

18.2- RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Esta Unidade de Ensino tem como objetivo maior minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e diminuir as lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

A recomposição das aprendizagens serão pautadas nas premissas do Programa SuperAção:

- Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens;
- Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégia de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes;
- Propor processos de multiletramentos como processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens;
- Valorizar o protagonismo estudantil em favor das aprendizagens e do efetivo exercício da cidadania;
- Construir metodologias ativas na prática pedagógica cotidiana;
- Compreender e vivenciar o princípio da avaliação formativa, continuamente..

18.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Ensinar a criança e o jovem a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino, atualmente. Em um mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças? A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma CULTURA DE PAZ dentro das salas de aula virou uma questão de primeira ordem. Em maio de 2018, o governo federal sancionou a Lei nº 13.663, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying.

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a CULTURA DE PAZ nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a criação de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Não podemos falar em educação de qualidade sem associar a ela projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, capazes de permitir ao aluno o exercício de

autoconhecimento e pertencimento. E nós do CEF 01 do Varjão procuramos disponibilizar sempre que necessário e em momentos específicos, espaço privilegiado para promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, que fazem parte de toda sociedade, não podemos, enquanto escola, nos omitir da responsabilidade na promoção de uma cultura de paz.

Sendo assim, temos como objetivo maior, criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e Equipe Gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente, e por isso temos o dever de mostrar através de valores morais, como o respeito às diferenças, por exemplo, que precisamos ser tolerantes com os outros para vivermos em harmonia numa sociedade.

Numa escola de Tempo Integral como a nossa sempre surgem pequenos conflitos, já que o aluno passa a maior parte do dia com os colegas e professores, e assim o atendimento personalizado também pode evitar que esses conflitos se instalem. Então precisamos ouvir os alunos, suas necessidades e o motivo que desencadeou o conflito e ajudar a superá-lo.

Temos também ações específicas que envolvem toda a escola como a de contação de história e o trabalho com livros do PROJETO VALORES que ajudam professores e estudantes a refletirem sobre determinados assuntos que podem gerar desrespeito e conflitos posteriores. Assim, todos pontuam suas ideias e o que podem fazer para resolver as situações abordadas, gerando assim movimentos com toda escola, produção de cartazes e murais que são expostos para apreciação em reuniões ou algum evento específico.

A Cultura de Paz está implementada no CEF 01 Varjão através de varias ações contextualizadas com os projetos interdisciplinares da instituição. Foram implementadas metodologias que incluem valores para uma convivência mais harmônica; foi realizado um estudo coletivo de trocas de informações e alinhamento de ações com todos os docentes e educadores envolvidos na comunidade escolar. “É importante destacar que todas as estratégias elencadas partem do pressuposto de que todo modelo de convivência é determinado por valores, formas de organização, sistemas de relação, modo de resposta aos conflitos, normas para enfrentar a violência, maneira de expressar sentimentos, expectativas sociais e educativas (JARES, 2002).” As ações propostas são desenvolvidas em diferentes contextos da escola, espaços e tempos que favoreçam o encontro e o dialogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, como atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras como o respeito, a generosidade, a solidariedade e a coletividade. São desenvolvidas rodas de conversas, projeto

sobre as emoções, filmes com temáticas que promovam a reflexão sobre o respeito às diferenças e as diversidades, bem como projetos interdisciplinares de cunho pedagógico-cultural.

18.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Sabemos que de acordo com a BNCC, para as crianças ultrapassarem os desafios da transição escolar, é fundamental o “equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento efetivo”, assim como o respeito às singularidades e as diferentes relações que as crianças estabelecem com os conhecimentos.

Dessa forma, a Equipe Pedagógica em parceria com o Serviço de Orientação Educacional planejam ações de acolhimento a serem realizadas durante o quarto bimestre letivo e que contribuirão para que a transição seja realizada de forma tranquila tanto ao término do 5º ano, quanto ao recebimento dos pequenos, oriundos da pré-escola.

O SOE realiza momentos de roda de conversa com os estudantes do 5º ano para ouvir seus anseios e medos com relação a transição, bem como passar informações e orientações do funcionamento dos anos finais. Descreve sobre a quantidade de professores e a divisão por componente curricular. É agendado um dia para o grupo conhecer a escola e professores do CELAN.

A escola precisa construir estratégias que auxiliem no acolhimento e na adaptação dos estudantes que serão encaminhados da CEPI Gavião. E ainda, segundo a BNCC, as “informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental”. Por isso, enfatizamos aos professores a importância de lerem o relatório dos estudantes para conhecer melhor aluno.

Todo final de ano é agendado um dia para receber esses estudantes da CEPI Gavião. Na oportunidade, a supervisora pedagógica recebe as crianças e os professores para uma conversa de acolhimento, acompanha as crianças na visita dos espaços e na apresentação do corpo docente. Finalizamos com um delicioso lanche preparado com todo o carinho pelas meninas da cozinha e logo depois acontece o retorno à escola de origem.

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada criança matriculada e, por meio de uma educação pública de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de acompanhar as transformações sociais, educacionais e tecnológicas, valorizando as relações interpessoais e atuando como sujeitos capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem.

19.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

Quando falamos sobre a gestão pedagógica no contexto da implementação do PPP nesta UE, estamos nos referindo a um conjunto de ações essenciais. A gestão começa com o desenvolvimento do currículo escolar, que define os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem ensinados, as estratégias de ensino e avaliação. Isso geralmente é feito em conformidade com as diretrizes curriculares do sistema educacional e adaptado às necessidades e contextos específicos da escola e dos alunos.

Aqui, a equipe gestora trabalha para estabelecer as orientações que nortearão o currículo escolar. Isso envolve decidir quais conteúdos serão abordados e como eles se relacionam com os objetivos educacionais. A gestão pedagógica também cuida da distribuição das atividades ao longo do ano letivo. Isso inclui planejar feriados, recessos e eventos escolares de forma coerente. Os professores desempenham um papel fundamental na criação de planejamentos detalhados para cada aula. Esses planejamentos incluem estratégias de ensino, recursos e avaliação. Além das aulas regulares, a escola promove atividades extracurriculares, como eventos culturais e esportivos. A gestão pedagógica garante que essas atividades estejam alinhadas aos objetivos educacionais. Lembrando sempre que a avaliação contínua do processo educativo é crucial. Ela nos ajuda a identificar áreas que precisam de melhorias e a promover o desenvolvimento dos estudantes.

19.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

No contexto da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a gestão de resultados educacionais engloba a análise e acompanhamento dos indicadores de desempenho dos estudantes. Isso visa avaliar a eficácia das práticas pedagógicas e introduzir ações corretivas quando necessário.

A gestão desta UE realiza o monitoramento das avaliações internas e externas, como o caso do SAEB que avalia o IDEB das escolas. Com base nos resultados, a gestão deve traçar estratégias para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Questionamentos como a eficácia da metodologia de ensino e as habilidades a serem desenvolvidas são essenciais, pois se os resultados não forem utilizados de maneira assertiva, as mudanças positivas não ocorrerão. Portanto, a gestão deve implementar ações corretivas sempre que se fizer necessário.

19.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa, no contexto da implementação do PPP, busca envolver ativamente todos os membros da comunidade escolar. Isso inclui alunos, pais, professores e funcionários. A ideia é que todos tenham voz nas decisões e contribuam para a definição das diretrizes e metas do Projeto da escola.

Dessa forma, esta UE cria espaços formais e informais onde os membros da comunidade escolar possam contribuir com ideias, opiniões e feedbacks. Isso pode incluir reuniões do conselho escolar, assembleias gerais, grupos de trabalho, fóruns online, caixas de sugestões e encontros informais. Garante também que as decisões e processos de tomada de decisão sejam transparentes e acessíveis a todos os membros da comunidade escolar. Isso inclui fornecer informações claras sobre as políticas, planos, orçamentos e resultados escolares bem como a prestação de contas das ações tomadas.

Alguns princípios são essenciais na gestão participativa, como a atuação do Conselho Escolar, que envolve representantes de diferentes grupos da escola e contribui para a tomada de decisões coletivas. O Projeto Político Pedagógico deve ser construído de forma participativa, envolvendo professores, alunos, pais e funcionários. Essa colaboração garante que as diretrizes educacionais reflitam as necessidades da comunidade. Divulgação transparente das informações sobre a escola, incluindo o uso dos recursos financeiros e os resultados alcançados.

Por conseguinte, avalia regularmente a eficácia das práticas adotadas e faz ajustes conforme necessário para melhorar e fortalecer a participação de todos os envolvidos na escola. Ao seguir essas estratégias, pode consolidar uma cultura de gestão participativa que promova o engajamento e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar.

19.4- GESTÃO DE PESSOAS

No contexto da implementação do Projeto Político Pedagógico, a gestão de pessoas engloba a valorização e o crescimento dos profissionais que compõem a equipe escolar,

abrangendo professores, funcionários e gestores. É essencial promover a educação continuada dos educadores, fornecer suporte emocional e pedagógico, estimular a participação ativa da equipe na tomada de decisões e reconhecer o empenho e dedicação dos colaboradores. O engajamento e a motivação da equipe são elementos essenciais para o sucesso do projeto e para estabelecer um ambiente escolar saudável e produtivo.

Nesse sentido, a UE vê a gestão de pessoas como um processo vital para o sucesso de dessa organização. Ela envolve a administração e o desenvolvimento do capital humano, criando um ambiente de trabalho onde os funcionários se sintam valorizados e motivados. Para estimular o envolvimento e compromisso de todos, a gestão de pessoas se baseia em alguns pilares: Incentiva os colaboradores a se dedicarem ao trabalho com entusiasmo e propósito. Promove uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos, incluindo pais, responsáveis e estudantes. Fomenta a colaboração e sinergia entre os membros da equipe. Investe na formação continuada e no desenvolvimento de habilidades dos funcionários. Avalia o trabalho dos colaboradores de forma justa e construtiva. Garante que a substituição dos professores seja eficiente e não prejudique o ensino. Além disso Além disso, permite que a organização se adapte às mudanças e retenha talentos, criando um diferencial competitivo

19.5- GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira no contexto da implementação do PPP envolve o planejamento e a alocação adequada dos recursos disponíveis. É fundamental que a escola desenvolva um orçamento realista e transparente, priorizando investimentos que impactem diretamente na qualidade da educação oferecida. Além disso, é crucial realizar uma gestão financeira rigorosa, buscando parcerias e recursos externos para complementar o orçamento escolar. Isso amplia as oportunidades de implementar projetos e iniciativas inovadoras.

Dessa forma a UE define as as necessidades e prioridades para criar uma proposta orçamentária detalhada. O planejamento deve refletir com precisão os objetivos e metas. A execução orçamentária e financeira garante que os recursos sejam alocados conforme planejado. A prestação de contas anual assegura transparência e responsabilidade. Ela informa como os recursos públicos foram utilizados e promove a defesa do patrimônio público.

19.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA

No contexto da implementação do Projeto Político Pedagógico, a gestão administrativa abarca a organização e coordenação das atividades burocráticas e operacionais da escola. Isso

assegura a eficácia dos procedimentos e o cumprimento das normas e regulamentos institucionais. Desempenha também um papel fundamental na consolidação dos processos relacionados a materiais, estrutura física e patrimônio. Vamos explorar cada um desses aspectos:

O primeiro passo da gestão foi realizar um inventário detalhado de todos os bens da escola, incluindo móveis, máquinas e equipamentos. Cada ativo foi avaliado quanto ao seu valor e custo de reposição.

A gestão administrativa assegura que a estrutura física seja mantida em boas condições. Define o uso adequado dos espaços disponíveis, otimizando a disposição dos ambientes. Garante que a infraestrutura atenda às necessidades da instituição e esteja em conformidade com normas e regulamentos. Fornecer suporte adequado aos processos pedagógicos, garantindo que os professores e estudantes tenham os recursos e o ambiente necessário para o ensino e a aprendizagem. Assegurar que os processos administrativos sejam executados de forma eficiente e sem desperdícios de recursos, tempo ou esforço. Assegurar que a escola cumpra todas as normas, regulamentos e leis aplicáveis, tanto na esfera educacional quanto na administrativa.

Embora seja difícil determinar um único aspecto como o mais importante na gestão administrativa da escola, é a combinação e equilíbrio desses elementos que geralmente leva ao funcionamento eficaz e bem-sucedido da instituição educacional.

Em resumo, o sucesso da implementação do Projeto Pedagógico Pedagógico do CEF 01 do Varjão, depende de uma abordagem estratégica e coordenada em várias áreas-chave, incluindo gestão pedagógica, gestão de recursos humanos, gestão financeira, avaliação de resultados educacionais, gestão administrativa e participação da comunidade escolar. A harmonização desses elementos é fundamental para assegurar o êxito da gestão e para proporcionar uma educação de alta qualidade que atenda plenamente às demandas e aspirações da comunidade escolar.

20- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico desempenha um papel central na construção de processos participativos e na implementação da gestão democrática. O acompanhamento e avaliação do PPP são fundamentais para garantir que o planejamento esteja adequado e que as metas sejam alcançadas. Todo o processo deve ser transparente, prestando contas das atividades realizadas, deve ser avaliado e acompanhado de forma clara e participativa, pois é esse instrumento que auxilia no enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa.

20.1- AVALIAÇÃO COLETIVA

A Proposta Pedagógica do **CEF 01 do Varjão** se apoia na ação de qualidade realizada pelos professores, na integração em relação aos objetivos pedagógicos assumidos e na melhora continuada das nossas relações de trabalho. Ela representa a concretização de nossa disposição em atuar de forma ética e integrada e norteando nossas ações, sendo ajustado à medida que se identifique novas necessidades e demandas.

Na avaliação coletiva do PPP, é fundamental incluir e observar atentamente a comunidade escolar. Isso implica em garantir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo estudantes, pais, professores, funcionários e gestores. Para isso, é importante realizar reuniões, assembleias ou outros espaços de discussão e participação, onde cada um possa expressar suas opiniões, sugestões, críticas e necessidades em relação ao PPP. Além disso, é necessário garantir que essas contribuições sejam levadas em consideração durante o processo de avaliação e revisão do PPP. Observar a comunidade escolar na avaliação coletiva do PPP também implica em entender suas características, necessidades, desafios e expectativas. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas, grupos focais ou outras formas de coleta de dados qualitativos e quantitativos. Portanto, ao observar a comunidade escolar na avaliação coletiva do PPP, é essencial garantir sua participação efetiva, considerar suas contribuições e compreender suas realidades para que o PPP possa ser ajustado e aprimorado de forma a atender melhor às necessidades e expectativas de todos os envolvidos na comunidade escolar.

20.2- PERIODICIDADE

A avaliação se dará ao longo do ano letivo bem como nos **DIAS LETIVOS TEMÁTICOS** (de acordo com calendário escolar vigente), através de apresentações para toda comunidade

escolar e com a construção de Grupos de Trabalho (GTs) para propor sugestões para cada tema específico que componha a Proposta Pedagógica. Após a apresentação, os grupos se dividem (cada grupo deverá ter pelo menos um representante de coletivo escolar: pais/alunos, professores e funcionários) e, com a mediação de membros da equipe pedagógica, serão feitas reflexões e anotadas as possíveis sugestões do coletivo escolar.

20.3- PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

No início do ano letivo, acontece uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar quais objetivos e metas definidas foram alcançadas e apresentar propostas para a realimentação e execução da proposta do ano vigente. É feito um balanço do que deu certo e quais metas foram alcançadas; bem como uma reflexão sobre as ações realizadas e analisado se foram bem estruturadas e conduzidas e se surtiram o efeito esperado. No decorrer do ano letivo, toda a comunidade escolar estará acompanhando e avaliando o PPP, respondendo ao questionário institucional, formulado pela própria unidade de ensino. Para garantir um acompanhamento eficaz da implementação do Projeto Político Pedagógico, é importante estabelecer procedimentos claros e utilizar uma variedade de instrumentos.

Deve-se realizar reuniões periódicas para discutir o progresso na implementação do PPP. Estabelecer uma agenda clara para cada reunião, abordando áreas-chave de foco. Registrar as discussões e as decisões tomadas durante as reuniões. Implementar sistemas de monitoramento para acompanhar o progresso em relação aos marcos definidos. Usar os resultados da análise para informar decisões sobre ajustes no Projeto.

Quanto aos instrumentos, é preciso de questionários e pesquisas para coletar feedback das partes interessadas sobre vários aspectos do PPP, incluindo satisfação, percepções e sugestões de melhorias. Estabelecer canais de comunicação eficazes para garantir que todas as partes interessadas estejam atualizadas sobre o progresso na implementação. Ao utilizar esses procedimentos e instrumentos de forma consistente, a escola pode garantir um acompanhamento eficaz da implementação de seu PPP, o que é essencial para o sucesso do projeto e para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida.

20.4- REGISTROS

Os registros de acompanhamento e monitoramento devem ser elaborados de forma clara e objetiva, utilizando linguagem acessível a todos os envolvidos. Eles devem ser atualizados regularmente e compartilhados com todos os membros da comunidade escolar envolvidos na

implementação do PPP. Além disso, é importante que esses registros sejam flexíveis o suficiente para permitir ajustes ao longo do tempo, conforme necessário para garantir o sucesso do projeto.

Os planos de ação descrevem as etapas específicas que serão realizadas para implementar cada aspecto do PPP. Eles devem incluir metas claras, atividades detalhadas, responsáveis pela execução, prazos e recursos necessários. Os cronogramas mostram quando cada atividade será realizada ao longo do tempo. Eles ajudam a garantir que as ações sejam concluídas dentro dos prazos estabelecidos e permitem o acompanhamento do progresso em relação ao planejado. É importante documentar todas as reuniões relacionadas à implementação do PPP, incluindo as discussões realizadas, as decisões tomadas e as ações acordadas. Isso ajuda a manter todos os envolvidos informados e a garantir que as diretrizes sejam seguidas. Os registros de avaliações e feedback incluem informações sobre como ele está impactando a comunidade escolar, os alunos e os professores. E por fim, é importante manter registros dos recursos utilizados na implementação, incluindo materiais didáticos, equipamentos, treinamentos e apoio técnico. Isso ajuda a garantir a transparência na gestão de recursos e a identificar necessidades adicionais.

21- REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Básica / Ministério da Educação, 2013. 542 p. Disponível em: <<http://migre.me/hEevn>>. Acesso em: 20 de janeiro 2014.
- BRASIL. **Diretrizes Pedagógicas da Educação em Tempo Integral**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/emti_208-2017-CEDF-Diretrizes-Pedagogicas-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Tempo-Integral.pdf>.
- BRASIL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf>.
- BRASIL. **Diretrizes do Programa SuperAção**. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa-superacao-2024-2fev24.pdf>>.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 7**, de 07 de abril de 2014. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010b.
- BRASIL. **Portal do Ministério da Educação**. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em 20 jan. 2014.
- BRASIL. **Programa Alfaletando**. Disponível em: <https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2024%7C02_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo>.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010c.
- BRASIL. **SAEB 2021**. Disponível em: <[SAEB2021CREPP.pdf](#)>.
- BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: primeiro e segundo ciclos**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 136 p.
- CADERNOS DE EDUCAÇÃO. Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.
- COLL, César; MARTIN, Elena. **A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtivista**.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental**. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 2, p. 4-17, mai/jun/jul/ago. 1996.
- CYPRIANO, Raphael J. et al. **Horta Escolar um Laboratório vivo**. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/06/michell%20pedruzzi.pdf>>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 21ª ed. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 5ª ed. 2001.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 7ª ed.
- MACEDO, Maria do Socorro. **Interações nas práticas de letramento. O uso do livro didático e da metodologia de projetos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e Porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12 ed. Editora Brasiliense, 1990.
- MOTA, Carlos. **Projeto Político Pedagógico**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2011.
- NOGUEIRA, Nilbo Nogueira. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.
- OLIVEIRA, Lucineia; FARIA, Maurício Jorge Bueno. **Agora é hora: Ciências, 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2011.
- PIMENTA, José Calisto; RODRIGUES, KEILA Da S. M. **Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola Centro promocional todos os santos de Goiânia (GO)**. Disponível em: <http://nupeat.iesa.ufg.br/uploads/52/original_29_Horta_na_escola.pdf>
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancoccini de (org). **Elaboração de Projetos: guia do cursista**. 1ª ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2009.
- SILVEIRA, José. **A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil**. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: [s.n.].
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

22- APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Contemplar 100% dos estudantes da UE.	Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo.	Aproximar os estudantes do mundo, do conhecimento, da cultura, aprendendo sobre si e os outros através dos jogos, esportes, brincadeiras, lutas e das regras de conduta e disciplina presentes em cada modalidade.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PPA (Plano Plurianual): Meta de promoção da saúde e qualidade de vida. Meta de inclusão social PEI (Plano de Educação Integral) Objetivo de desenvolvimento integral dos estudante ODS 3: Saúde e Bem-Estar:	Professor regente Direção	Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 5º ano do ensino regular. Possibilitar acompanhamento formativo a 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano	Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental; Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares; Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.	Aplicação de avaliações diagnósticas; Realização de conselho de classe diagnóstico; Realizar os encaminhamentos de intervenções para cada situação; Atender os alunos no projeto interventivo; Realizar o reagrupamento intercalasse; Atendimento diversificado em sala de aula; Utilizar estratégias para a recuperação das aprendizagens.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Realizar ações voltadas à promoção do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas (M1294).	Professores regentes Equipe Gestora Coordenadores	Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA ALFALETRANDO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Alfabetizar 100% dos estudantes regulares até o segundo ano do Ensino Fundamental	Garantir que as crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;.	Elaboração coletiva do calendário de atividades escolares; Análise da avaliação diagnóstica do desempenho dos estudantes; Coordenação individual com professores para traçar estratégias de intervenção; Fortalecer a coordenação pedagógica com prévio planejamento dos encontros semanais; Promover a formação continuada; Promover trocas de experiências, nas coordenações pedagógicas, entre professores, direção, orientação educacional e sala de recursos para o enriquecimento da prática docente.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Direção Professor regente Coordenação pedagógica	Durante o ano letivo

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>1- Projeto VIVE – “Vivendo Valores na Escola”</p>	<p>Desenvolver valores e ações que promovam a progressão individual e coletiva em relação ao respeito à vida, à justiça, à solidariedade e à harmonia social e ambiental.; Contribuir para a formação do indivíduo que atua na construção de um mundo melhor; Entender a responsabilidade como a habilidade de tomar decisões acertadas e de responder pelos próprios atos em relação à sociedade e ao meio ambiente;Desenvolver atitudes de respeito pelo eu, pelos outros e pela Natureza, estimulando a prática do altruísmo e ações de gentileza com o próximo e com o mundo, levando o aluno a perceber que, na união, é necessário compartilhar e realizar ações para a felicidade de todos;</p>	<p>Reflexão acerca dos valores com professores, alunos, servidores e comunidade escolar para possibilitar a conscientização de sua importância para o melhor convívio social e harmônico de todos os envolvidos. Realizar uma pesquisa ou diagnóstico inicial para entender quais são os valores percebidos e praticados pela comunidade escolar. Isso pode incluir entrevistas, questionários ou grupos focais com alunos, pais e professores. Definir claramente quais valores serão foco do projeto, como respeito, responsabilidade, honestidade, solidariedade, entre outros. Estes devem ser escolhidos com base nas necessidades e características da comunidade escolar.</p>		
<p>1.1- “CONSCIÊNCIA NEGRA”</p>	<p>Constatar as diferenças e semelhanças de vida entre afro brasileiros e negros de outros países; Incentivar a participação na busca de soluções de combate aos problemas sociais; Reconhecer a importância da contribuição cultural; Criar sentimento de pertencimento à cultura negra nos afrodescendentes; Valorizar a cultura negra, seus afrodescendentes e afro-brasileiros na escola e na sociedade. Promover o respeito mútuo entre todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica ou racial Fortalecer a identidade e autoestima da comunidade afro-brasileira, destacando suas contribuições à sociedade. Lutar contra o racismo estrutural e promover políticas que garantam igualdade de oportunidades para todos. Educar sobre a história, cultura e desafios enfrentados pela população negra, combatendo estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Organizar oficinas de música, dança (como samba, maracatu, capoeira), culinária (comidas típicas afro-brasileiras), artesanato (como artes com tecidos africanos), entre outras manifestações culturais.; Apresentação de vídeos e filmes sobre a temática para favorecer as reflexões pertinentes; Realizar concursos de redação, poesia, artes visuais, música ou dança com temas relacionados à consciência negra; Realizar debates e rodas de conversa com alunos, professores e comunidade escolar sobre temas como racismo, discriminação racial, igualdade de direitos e a importância da valorização da diversidade étnico-cultural.</p>	<p>Equipe Gestora, SOE, Coordenação e Docentes.</p>	<p>Processual por meio de relatórios, roda de conversa, pesquisas, poesias, debates, apresentação em grupos, exposição de temas, danças, vídeos, música e etc.</p>

<p>1.2- "DIÁLOGOS Família e Escola"</p>	<p>Fortalecer os laços sociais com a comunidade escolar por meio do projeto Diálogos: Família e Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver valores e ações que promovam a progressão individual e coletiva em relação ao respeito à vida, à justiça, à solidariedade e à harmonia social e ambiental. <p>Contribuir para a formação do indivíduo que atua na construção de um mundo melhor.</p> <p>Fortalecer os laços sociais com a comunidade escolar.</p>	<p>Promoção de espaço de escuta ativa para pais/responsáveis e docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Acolhimento das manifestações decorrentes, sobretudo da pandemia. <p>Promoção de espaço de escuta ativa para pais/responsáveis e docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reflexão acerca dos valores com professores, alunos, servidores e comunidade escolar para possibilitar a conscientização de sua importância para o melhor convívio social e harmônico de todos os envolvidos. 		
<p>2- Projeto "LEITORES PARA SEMPRE"</p> <p>2.1- "PIOCANDO POESIA"</p> <p>2.2 -"TAGARELANDO"</p>	<p>Estimular e desenvolver o gosto pela leitura, favorecendo a ampliação e apropriação de novos conhecimentos e a formação de cidadãos críticos capazes de refletir com responsabilidade e tomar suas próprias decisões, posicionando-se de forma ética nas mais variadas situações do cotidiano, seja no âmbito escolar ou na sociedade de um modo geral.</p> <p>Trabalhar o desenvolvimento da oralidade, da desinibição, e autodomínio; Desenvolver e potencializar as habilidades da leitura por meio de declamações de poemas, parlendas, jograis e outros gêneros literários;</p> <p>Desenvolver habilidades que promovam a agilidade e fluência na leitura dos alunos desta Unidade de Ensino.</p>	<p>Aquisição e organização dos livros literários para a execução do projeto em todas as turmas da escola.</p> <p>Acompanhamento e distribuição dos livros semanalmente para garantir que todas as turmas estejam participando do empréstimo semanal.</p> <p>Realização de leitura compartilhada, individual, interpretação oral e escrita, ilustração, memorização.</p> <p>Apresentação da declamação das poesias como culminância.</p> <p>Realização de competições de leitura em sala de aula no primeiro momento.</p> <p>Treinamento de leitura diária em casa e em voz alta.</p>	<p>Equipe Gestora, SOE, Coordenação e Docentes e Professora Vera Lúcia Tavares de Moura Sena</p>	<p>Durante todo o ano letivo, por meio de observação mediante a participação e envolvimento dos estudantes na realização das atividades propostas.</p> <p>Será realizada a competição nas turmas, tendo um vencedor em cada ano.</p>

<p>2.3- "CONTANDO HISTÓRIAS PARA O BIA"</p>	<p>Levar a criança a conhecer a magia que as histórias proporcionam, e leva-las a visitar o imaginário, a fazer uso de estratégias conhecidas pelas histórias contadas, para resolver algumas situações de dificuldades em suas vidas.</p>	<p>Organização de espaço para contação de história. Utilização de fantoches, máscaras, fantasias e outros adereços. Acompanhamento dos cuidados percebidos e elencados quanto ao meio ambiente e os seres vivos.</p>		<p>Mediante a participação das crianças do BIA, informalmente e espontaneamente sem a necessidade de registros formais.</p>
<p>3- Projeto "MEIO AMBIENTE"</p> <p>3.1 "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL"</p> <p>3.2 "USO EDUCATIVO DA HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR"</p>	<p>Despertar a consciência da preservação do meio ambiente onde vive; Desenvolver a reflexão do aluno em relação ao meio em que está inserido; Trabalhar a sustentabilidade dos recursos existentes uma vez que eles são finitos estendidos à comunidade; Valorizar a importância da horta e relacioná-la aos hábitos alimentares saudáveis; Fazer a coleta seletiva do lanche e da escola.</p> <p>Definir o que é alimentação saudável. Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde. Degustação de frutas variadas.</p> <p>Construir uma horta em conjunto com a comunidade escolar. Identificar as necessidades da escola e assim então escolher o que plantar. Informar sobre crescimento, cuidados e nutrição da planta.</p>	<p>Realização de rodas de conversa; passeios ao Jardim Botânico e zoológico.</p> <p>Apresentação de filmes acerca da temática.</p> <p>Confecção de cartazes com alertas para conscientização da comunidade local.</p> <p>Promover momentos de reflexão dos hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.</p> <p>Manuseio de sementes e mudas de hortaliças. Acompanhamento do processo de germinação de sementes. Construção de uma horta</p>	<p>Equipe Gestora, SOE, Coordenação e Docentes. Integral</p>	<p>Acompanhamento da realização das atividades propostas.</p> <p>Observação dos lanches trazidos de casa durante o ano letivo.</p> <p>Avaliação por meio de observação dos cuidados de cada ano com a plantação da horta.</p>

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMAS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir a incidência de doenças entre os estudantes, a promoção de hábitos saudáveis, o aumento da conscientização sobre saúde mental, em 100% dos estudantes	Melhorar a qualidade de vida dos estudantes através de práticas saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas, até promover a educação para a saúde, capacitando os alunos a fazerem escolhas conscientes e saudáveis.	Implementação de programas de educação nutricional e incentivo a uma alimentação saudável dentro da escola. Realização de campanhas de vacinação e prevenção de doenças específicas. Oferta de atividades esportivas e recreativas que promovam a saúde física. Criação de espaços e momentos para discussão e conscientização sobre saúde mental e emocional. Formação de professores e colaboradores para atuarem como agentes multiplicadores de práticas saudáveis.	Educação para diversidade, cidadania e sustentabilidade	ODS 3: Saúde e Bem-Estar ODS 4: Educação de Qualidade ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável	Direção coordenadores pedagógicos, profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos escolares, nutricionistas, entre outros especialistas.	Durante o ano letivo

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS – PROERD

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Redução do consumo de drogas entre os estudantes. Conscientização	Educar os estudantes sobre os riscos e consequências do uso de drogas. Capacitar professores e equipe educacional para	Desenvolvimento e aplicação de currículos educacionais que abordem temas relacionados às drogas. Realização de palestras, workshops e campanhas educativas sobre		(PPA): Metas de saúde pública e segurança, promovendo a qualidade de vida e reduzindo os índices de violência		

sobre os danos causados pelo uso de substâncias psicoativas. Promoção de ambientes escolares saudáveis e livres de drogas para 100% dos estudantes do 5º ano	lidar com questões relacionadas às drogas. Implementar estratégias de prevenção e intervenção precoce. Promover o bem-estar emocional e mental dos alunos como alternativa ao uso de drogas.	prevenção ao uso de drogas. Estabelecimento de parcerias com profissionais da saúde e organizações da sociedade civil para apoio e encaminhamento de casos. Criação de espaços seguros e acolhedores para discussão aberta sobre o tema entre os estudantes.	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Sustentabilidade	relacionados ao uso de drogas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), que promovem a saúde física e mental e o acesso à educação inclusiva e equitativa para todos.	Direção Coordenadores Policial orientador	Primeiro semestre
--	--	--	--	---	--	-------------------

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE - PROFESP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a prática esportiva entre crianças e adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social para 100% dos participantes.</p> <p>Incentivar o desenvolvimento físico e mental de 100% dos participantes através do esporte.</p> <p>Identificar talentos esportivos que possam representar oportunidades de progressão na carreira esportiva.</p>	<p>Oferecer oportunidades de acesso ao esporte para estudantes de diversas comunidades, contribuindo para um estilo de vida mais saudável.</p> <p>Promover a inclusão social e o fortalecimento da autoestima por meio da prática esportiva.</p> <p>Estabelecer uma parceria eficaz com a Marinha do Brasil para ampliar o alcance e os recursos do programa.</p>	<p>Implantação de núcleos esportivos em escolas e comunidades com atividades regulares supervisionadas por instrutores qualificados.</p> <p>Realização de competições e eventos esportivos locais e regionais para integrar os participantes e motivar a continuidade na prática esportiva.</p> <p>Capacitação de professores e monitores para que possam orientar e apoiar os estudantes adequadamente.</p> <p>Fornecimento de infraestrutura adequada e equipamentos esportivos necessários para as atividades.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Sustentabilidade</p>	<p>ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), que promovem a saúde física e mental e o acesso à educação inclusiva e equitativa para todos.</p>	<p>Direção Marinha do Brasil Coordenadores Professores</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

**PLANO DE AÇÃO DO
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO
À APRENDIZAGEM
Plano de Ação EEAA – 2024**

UE: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 (CEF 01) – VARJÃO Telefone: 3901-7543

Diretor(a): Luana Teixeira Guimarães Vice-diretor(a): Simônia Francisca Maia

Quantitativo de estudantes: 669 N° de turmas: 29 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: Sala de Recurso de Altas Habilidades

EEAA: Pedagoga(o) Ivone Pereira Pinto Cantuaria Psicóloga(o) Não Possui

ndas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer a realidade da clientela a ser atendida nos âmbitos de atuação da EEAA e do SOE, seus problemas, trajetória dos novos e atuais alunos e necessidades dos professores. . Analisar as dimensões institucional, como a pedagógica, administrativa, social e cultural. . Atuar de forma preventiva e institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> . Levantar dados administrativos (espaço físico, recursos humanos); . Levantar dados pedagógicos, observando características particulares que interferem diretamente no desempenho do aluno: <ul style="list-style-type: none"> - alunos ANEES, alunos encaminhados do ano anterior e alunos com dificuldade de aprendizado, respectivas turmas e professores; . Elaborar Plano de Ação anual. 	1º trimestre	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma, equipe gestora, equipe pedagógica.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Acolhimento do professor	<ul style="list-style-type: none"> Atuar preventivamente na orientação de professores quanto às necessidades pedagógicas específicas da turma. . Confirmar alunos que requeiram atuação da EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> . Fazer escuta sensível dos sucessos, dificuldades e ansiedades que cada professor enfrenta em sala de aula; . Obter o resultado da Avaliação Diagnóstica do professor para: <ul style="list-style-type: none"> a) sugerir estratégias pedagógicas que atendam necessidades específicas dos alunos; b) identificar aqueles que não mais precisam da atuação da EEAA; c) avaliar novos alunos com possíveis problemas na articulação de palavras ou fonemas; 	1º trimestre	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações / Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação de solicitações de apoio da EEAA	Compreender as demandas à EEAA e tornar os encaminhamentos mais assertivos	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer o motivo das solicitações de apoio do professor e medidas adotadas para superá-la, por meio do "Check List" Educacional. . Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; . Sugerir estratégias pedagógicas, além de ações pontuais, conforme a 	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de

		necessidade; <ul style="list-style-type: none"> . Avaliar a pertinência de inclusão do aluno no acompanhamento da EEAA 			avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Assessoria ao trabalho do professor	<ul style="list-style-type: none"> . Conscientizar os professores quanto às necessidades sociais e pedagógicas dos alunos. . Melhorar o desempenho do aluno em sala de aula. . Acompanhar o Processo de Ensino Aprendizagem dos alunos ANEES, alunos encaminhados e alunos com dificuldade de aprendizagem subsidiando o trabalho do docente. 	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer a realidade social, cognitiva e psicológica do aluno, por meio de pesquisa documental e conversa com responsáveis. . Sensibilizar os professores e possibilitar maior conhecimento sobre a realidade dos alunos. . Proporcionar a valorização do ser humano no contexto escolar. . Programar com o professor (a) a intervenção e observação do aluno no contexto de sala de aula e nos espaços da escola. . Agendar com o professor a avaliação individualizada do aluno com queixa escolar. . Sugerir estratégias que promovam melhor desempenho na sala de aula. . Orientar o professor quanto ao entendimento das origens das dificuldades na aprendizagem. . Auxiliar na análise e intervenção na relação Professor-Aluno. . Registrar as observações sobre o aluno. . Agendar com a família uma conversa sobre o aluno. 	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma, aluno e família.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Reavaliação dos alunos ANEES dos 5º anos.	Reavaliar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos alunos ANEES dos 5º. Anos.	<ul style="list-style-type: none"> . Conversar com o professor sobre o desenvolvimento educacional do aluno. . Solicitar ao professor o relatório do aluno. . Agendar com a família uma conversa sobre o aluno e seu desenvolvimento. . Solicitar laudo atualizado do aluno para família. . Atualizar o Relatório de Avaliação e Intervenção do aluno. 	2º. Semestre Letivo	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma e família.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Devolutiva ao Professor(a).	<ul style="list-style-type: none"> . Apresentar ao professor as intervenções feitas pela EEAA quanto a solicitação de apoio de cada aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> . Apresentar as intervenções executadas na queixa escolar de cada aluno nos conselhos de classe . Registrar as intervenções realizadas no documento devolutiva para ciência do professor. 	Durante o ano letivo e em Dezembro.	Pedagoga EEAA Professora(o) da turma e equipe pedagógica.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.

Eixo: Outros					
Ações / Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Interação	Preparar a escola para o recebimento de novos alunos	<ul style="list-style-type: none"> . Participar de coordenação coletiva com equipe pedagógica das duas escolas. . Compartilhar experiências pedagógicas. . Visitar os espaços da 			A avaliação ocorrerá processualmente, com o

com a escola Centro Educacional Infantil CEPI Gavião.	do 2º período do jardim de infância CEPI Gavião . Conhecer a realidade dos possíveis novos alunos do 1º.ano do CEF 01 do Varjão	escola e conhecer a realidade social e educacional dos alunos. . Entender as estratégias, metodologias, proposta pedagógica e conteúdo trabalhado. . Fazer sugestões pedagógicas para uma melhor transição / adaptação do aluno para a escola CEF 01 Varjão.	2º. Semestre letivo	Pedagoga EEAA, Professores das turmas de 1º.ano, equipe pedagógica do CEPI Gavião.	uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Articulação pedagógica com a EEAA da CEPI Gavião.	Conhecer a realidade e as necessidades dos alunos ANEES e os encaminhados pelo Cepi Gavião.	. Agendar reunião com a pedagoga da EEAA. . Solicitar os relatórios de Intervenção e Avaliação dos alunos ANEES e dos encaminhados da Cepi Gavião.	Dezembro	Pedagoga EEAA Do CEF 01 do Varjão e Pedagoga EEAA da CEPI Gavião.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.
Triagem de alunos ANEES novos para a rede pública de ensino do DF	Inserir novos alunos na turma e escola que melhor atende as suas especificidades e necessidades educacionais.	. Acolher o aluno e a família. . Entrevistar a família para conhecer e compreender a realidade o aluno e suas necessidades educacionais e sociais. . Analisar o laudo e as especificidades do aluno. . Observar e interagir com o aluno. . Explicar à família a motivação da escolha da escola e turma do aluno.	Novembro	Pedagoga EEAA, Psicóloga EEAA, família e aluno.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.

Eixo: Formação Continuada de Professores					
Ações / Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentar Temas de interesse do professor	. Fazer com que a comunidade escolar reflita sobre sua realidade e conduta. . Auxiliar em um tema que os professores têm dificuldade de entender ou de lidar em turma.	. Apresentar o tema em uma coordenação coletiva para o turno matutino e vespertino. . Convidar palestrante especializado no tema proposto.	2º Bimestre	Pedagoga EEAA, equipe pedagógica da escola e palestrante.	A avaliação ocorrerá processualmente, com o uso de formulários, instrumentos e procedimentos de avaliação para análise dos dados ou com a reorganização das ações propostas.

PLANO DE AÇÃO ANUAL
DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
DIURNO - 2024

Pedagoga Orientadora Educacional: **Lilliany Glory Ferreira - Matrícula: 243.946-8**

Pedagoga Orientação Educacional: **Katilen Machado Vicente Squarisi – Matrícula: 34095-2**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<ul style="list-style-type: none">• (Re) Organizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros.• Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional.• Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.• Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP.• Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.• Acompanhar a frequência dos estudantes e realizar ações para o enfrentamento da evasão escolar.• Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores.• Realizar ações educativas individuais e coletivas junto aos estudantes.• Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria.• Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.• Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	ED. EM CIDAD. E DH	ED. EM DIVERSIDADE	ED. EM SUSTENTABILIDADE			
Acolhimento			X	Apresentar o OE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a supervisão, coordenação e direção;	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar reunião com os pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolher os estudantes nos atendimentos individualizados ou coletivos do OE.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Postar materiais e informativos nos grupos de WhatsApp, e repassar informações nas reuniões coletivas.	Ações junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Elaborar e divulgar materiais em datas pertinentes a temas atuais, conscientizando sobre temas sensíveis à comunidade escolar: exploração sexual de crianças e adolescentes, violência doméstica contra a mulher, uso de drogas ilícitas, bullying, entre outros.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Contatar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Autoestima			X	Realizar oficinas de Vivências com as turmas sobre a valorização do “eu” e o respeito ao “outro”.	Ação junto aos professores e alunos.	Durante o ano letivo
Cidadania	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; e promover contato.	Ação em Rede	1º bimestre
	X		X	Colaborar no encaminhamento de	Ação junto aos	Durante o

				estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X			Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participar da construção coletiva do PP.	Ação institucional	1º semestre
	X		X	(Re)Organizar o espaço do SOE.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação do SOE.	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Apresentar vídeos; realizar contação de história e rodas de conversa dentro do projeto Valores.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
	X			Apresentar e implementar o Caderno Orientador junto à direção escolar e professores.	Ação Institucional	2º bimestre.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais		X		Apresentar vídeos, contar história, jogos, rodas de conversa e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com cada emoção;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Apresentar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum Curricular.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X		Realizar na coordenação coletiva momentos de reflexão e roda de conversa e parceria com a EEAA.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Rodas de conversa, textos e mensagens de resiliência, sobre como lidar com as emoções (luto, ansiedade e as adversidades).	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X			Palestras motivacionais com psicólogos e terapeutas sobre como desenvolver habilidades sócio emocionais.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.
Ensino/Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.

	X			Participar das coordenações coletivas, conselhos de classe e reuniões bimestrais apresentando reflexões sobre acompanhamento sobre acompanhamento escolar e aprendizagem.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Analisar coletivamente as informações e dados coletados no mapeamento institucional, colaborando na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Atender os estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula;	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo;	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X			Sugerir hábitos e rotinas de estudos a fim de promover autonomia nos estudos.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Inclusão de diversidades		X		Participar de encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	Quando necessário.
		X		Realizar oficinas de conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	Quando necessário.
Integração família/escola	X		X	Contatar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X			Contribuir com as interações interpessoais da comunidade escolar (professor-estudante-família).	Ação junto aos estudantes, professor e às famílias	Durante o ano letivo.
Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
		X		Promover encontros mensais junto as famílias para desenvolver temas pertinentes a realidade da comunidade.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Durante o ano letivo.

	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Saúde			X	Auxiliar o posto de saúde PSF a produzir material sobre alimentação saudável na infância.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo.
	X	X		Encaminhar os estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CREPP.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo.
	X	X		Promover visitas dos estudantes dos Jardins de Infância e suas famílias com a equipe da Escola Classe para acolhê-los e apresentar a escola;	Ação junto às famílias e estudantes.	Dezembro.
	X	X		Realizar rodas de conversa e postagem de materiais para favorecer a transição para o CEF.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
	X	X		Encontrar com os estudantes dos 5ºs anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar.	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Por se tratar de um Plano de Ação que envolve práticas voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressalta-se que as estratégias pedagógicas descritas serão adaptadas conforme faixa etária da modalidade. Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental a avaliação será a partir da observação e devolutiva dos professores; índice de frequência às aulas; evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem; e total de encaminhamentos à Rede de Apoio.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSO Generalista - 2024

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Andréa Capucho

Contextualização:

Atendimentos Educacional Especializado (AEE) – Realizado prioritariamente em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

SRM - “[...] espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos”(BRASIL,2009).

Nessa escola a sala de Recursos é generalista, composta por estudantes com Deficiência Intelectual- DI, Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista TGD/AUT e com Deficiência Física - DF. Neste quadro de atendimentos, temos estudantes dos 1º aos 5º anos, Deficiência Intelectual (DI), Síndrome do X frágil, Deficiência Física (DF), e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses estudantes necessitam de adaptações visando a igualdade, na oportunidade de acesso ao currículo.

Objetivos Geral:

Apoiar o processo de ensino aprendizagem, minimizando as barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiências no contexto escolar, oferecendo atendimento complementar e suporte a toda comunidade escolar envolvida no processo de inclusão do estudante, público alvo da sala de recursos.

Objetivos Específicos:

- Articular, com gestores e professores, para que o projeto político pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Estabelecer comunicação famílias/responsáveis, para orientações e esclarecimentos de dúvidas.
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades específicas dos estudantes no contexto escolar;
- Orientar as famílias quanto a importância do seu envolvimento no processo educacional;
- Conscientizar o professor quanto a importância das adequações curriculares nos processos de ensino;
- Orientar os professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam o envolvimento do estudante com deficiência em todas as atividades propostas para a turma;

- Apoiar os professores regentes nas adequações curriculares, interagindo, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam esses estudantes.
- Produzir material para uso em sala de recursos, em caráter complementar, de acordo com as especificidades de cada estudante e demandas de apoio identificadas.
- Elaborar um plano interventivo de AEE (Atendimento Educacional Especializado) em sala de recursos generalista;
- Atender os estudantes em suas especificidades, individualmente, dupla ou trio, em horário ajustado/estabelecido pela instituição, conforme considerações necessárias, no âmbito comportamental, cognitivo, social e linguagem.

Justificativa:

De acordo com os preceitos legais e exigências dos direitos humanos, com vistas a uma educação para todos, faz-se necessária uma mudança de concepção do ensino-aprendizagem para o sistema educativo. Nesse sentido, a atuação da profissional da Sala de Recursos tem o intuito de contribuir com essa nova abordagem, promovendo estratégias articuladas com os professores regentes, gestores e toda comunidade escolar na busca de uma educação que respeite a diversidade e intencione uma educação de qualidade.

Público alvo

- Estudantes e Professores;
- Equipe Gestora e Apoio pedagógico: Orientadora Educacional, profissionais da EEAA, Supervisora, Coordenadoras;
- Servidores e comunidade escolar.
- Famílias

Estratégias:

O plano de ação pedagógico será desenvolvido com atendimentos aos alunos, pais e professores, onde o principal objetivo é favorecer o acesso do estudante ao currículo e desenvolver suas potencialidades.

AÇÕES	CRONOGRAMA
<p>Organização da sala de recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação aos professores, coordenadores, SOE, EEAA, monitor e gestores da escola, sobre o funcionamento da Sala de Recursos(coletiva). - Reunião individual com os pais para esclarecimentos sobre o funcionamento da Sala de Recursos e atualização de informações sobre o estudante. - Leitura do dossiê do estudante -Orientação individualizada aos professores laudo/relatório/formulário de adequação, de modo a facilitar a sua identificação pelo corpo docente. - Entrevista com pais para definição de horários e esclarecimentos sobre o AEE. - Organizar/propiciar atendimentos individualizados e/ou com no máximo 3 estudantes, considerando as necessidades específicas dos mesmos.(grade horária). -Conscientizar e promover a Educação Inclusiva aos ANEE, Conforme Lei 5.714/16. 	<p>Março a dezembro 2024</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de material pedagógico e softwares educativos, que atendam as necessidades dos estudantes. Ex: Projeto Somar, projeto Participar, - Produção de material acolhedor - Participar de coletivas e conselhos. - Assistir palestras que favoreçam a inclusão. -Assessoria pedagógica junto aos professores em atividades relacionadas as necessidades específicas dos mesmos. - Estudar caso a caso nas coordenações. -Mediação de ações/adaptações a acessibilidade arquitetônica/acesso aos ambientes escolares.. - Estabelecimento da comunicação respeitando a melhor via de acesso aos familiares. -Conscientizar pais e professores, propondo palestras esclarecedoras de profissionais diversos que favoreçam a inclusão, na semana de luta da pessoa com deficiência e em momentos oportunos. -Auxílio na formulação das adequações curriculares. -Garantir da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante, observando as necessidades educacionais especiais. -Formulação do Plano Individual do Estudante - Preenchimento do AEE. -Propiciar atendimentos individualizados e/ou com no máximo 3 estudantes, considerando as necessidades específicas dos mesmos, no âmbito cognitivo, social, comportamental, linguagem, autonomia e aprendizagem. -Promoção da semana nacional de luta das pessoas com deficiência com atividades diversificadas e sensibilização de todos os estudantes e professores da unidade de ensino. -Estudo dos casos omissos, juntamente com a EEAA e Gestão- caso necessário. 	<p>Março a dezembro 2024</p>

RESULTADOS ESPERADOS: O que se espera da proposta é o atendimento de qualidade aos alunos com deficiência, onde o comprometimento com a educação, a responsabilidade e o respeito estejam presente no dia-a-dia do ambiente escolar, obtendo assim, desenvolvimento positivo das habilidades trabalhadas e previstas na adequação curricular.

PLANO DE AÇÃO PARA SALA DE RECURSOS ESPECIALIZADA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO – ANO 2024

CEF 01 do Varjão

Professor regente: Érika Ferreira

Ano Referência: 2024

INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria dos três anéis de superdotação de Renzulli (1978, 1988), um indivíduo é considerado superdotado ou de altas habilidades quando demonstra três traços de comportamento ao realizar tarefas de seu interesse: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, de acordo quadro abaixo:



Na teoria de Renzulli (1978, 1988), são identificados dois tipos de superdotação: **o escolar ou acadêmico**, tradicionalmente identificado por testes de conhecimento; e o **produtivo-criativo**, no qual os indivíduos superdotados geralmente apresentam pontuações abaixo dos índices estabelecidos tradicionalmente para superdotação.

Independentemente do tipo das altas habilidades/ superdotação, os alunos com essa condição são parte importante da educação inclusiva. Eles foram mencionados na Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), que reconhece o direito de todos os alunos a uma educação que leve em conta suas diferenças individuais.

Estudos baseados em dados estatísticos (como por exemplo, Marland, 1972) mostram que cerca de 1 a 3% da população estudantil apresenta altas habilidades ou superdotação intelectual ou

acadêmica. Esse número pode chegar a 13% (Renzulli, 2014) se considerarmos outras áreas, como esportes, artes, liderança, criatividade e sensibilidade. É importante garantir que esses alunos recebam um ensino que valorize suas habilidades e promova sua participação ativa na sociedade.

Há também casos em que o superdotado apresenta dupla excepcionalidade. Essa condição refere-se à situação em que uma pessoa identificada como superdotada também apresenta algum tipo de deficiência ou desafio de aprendizagem. Isso pode incluir condições como autismo, TDAH, dislexia, entre outras.

Essa combinação de talentos excepcionais e dificuldades de aprendizagem pode tornar o processo educacional e de desenvolvimento emocional dessas pessoas ainda mais complexo. Por um lado, elas podem se destacar em áreas específicas, como matemática, ciências ou artes, mas, por outro lado, podem enfrentar obstáculos para se adaptar ao ambiente escolar ou social devido às suas dificuldades.

É fundamental que os alunos superdotados recebam um suporte adequado e individualizado, independentemente de apresentarem ou não dupla excepcionalidade. Esse suporte deve levar em consideração não apenas suas habilidades, mas também suas necessidades psicológicas, além de oferecer estímulos apropriados para que possam se desenvolver.

É essencial que as instituições de ensino e os profissionais da área da educação estejam capacitados para identificar e atender às necessidades específicas dos alunos superdotados para que possam proporcionar um ambiente educacional enriquecedor e estimulante, que favoreça o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. Além disso, a parceria entre escola, família e profissionais especializados é crucial para garantir o sucesso acadêmico e emocional desses alunos.

Crianças ou adolescentes com altas habilidades ou superdotação demonstram indicadores de habilidade superior (não necessariamente muito superior) em alguma área do conhecimento quando comparadas com seus pares; demonstram capacidade de realização criativa; e apresentam grande envolvimento na realização das atividades de seu interesse (Renzulli & Reis, 2014). É uma noção equivocada a de que a pessoa deva demonstrar genialidade, uma habilidade excepcional ou ser “super” para que possa ser identificada com estes termos (Alencar & Fleith, 2001); assim, para evitar uma rotulação desnecessária, muitos pesquisadores costumam usar termos alternativos, como “talento” ou “mais capazes”.

Independentemente da nomenclatura dada aos superdotados, é essencial que eles encontrem maneiras saudáveis de canalizar sua capacidade criativa e encontrar apoio emocional para lidar com as dificuldades que, muitas vezes, enfrentam. Ao se conectar com outros superdotados, eles podem sentir-se pertencentes e compreendidos, o que é crucial para o seu bem-estar emocional. Além disso, é importante que sejam desafiados intelectualmente, para que possam desenvolver todo o seu potencial.

HISTÓRICO DE DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

Lei nº 4.024, de 20 de dezembro Educação Nacional . de 1961; Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971; Projeto Prioritário n.º 35, do Plano Setorial de Educação e Cultura, ref. ao período de 1972 a 1974; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; Política Nacional de Educação Especial, de 1994; Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº 7.611, de 11 de novembro de 2011; Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013; Lei nº 13.234, em 29 de dezembro de 2015; Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.

A SALA DE RECURSOS ESPECIALIDADA - SRE-AH/SD

A Sala de Recursos Especializada Altas Habilidades e Superdotação – SRE-AH/SD CEF 01 do Varjão existe desde xxxx e, depois de alguns anos da aposentadoria da professora que inaugurou a sala, a escola ficou sem professor de AH/SD, voltando a funcionar no ano de 2023, com a chegada de um professor com aptidão na área. Em 2024 a escola conta com uma professora de AH/SD- atividades, habilitada na área acadêmica.

Na Sala de Recursos há protótipos de corpo humano feitos de plástico/ resina; um esqueleto tamanho médio; diferentes tipos de jogos; material dourado; revistas; armários contendo livros variados. Há também armário com materiais de ciências para experimentos e pedras catalogadas. Na sala de Recursos AH /SD também há jogos de lego para montagem e xadrez.

PÚBLICO DO CEF 01 DO VARJÃO

A Sala de Recursos Altas Habilidades/ Superdotação – SRE-AH/SD do CEF 01 do Varjão atende a estudantes do Ensino Fundamental 01. A escola é polo de apoio e recebe estudantes de seu corpo discente, além de estudantes de outras escolas públicas e privadas do Distrito Federal. A proporção definida por lei de atendimento é 70% das vagas para estudantes oriundos de escola pública e 30% de vagas destinadas a estudantes de escolas particulares. Os estudantes em sua maioria são integrantes do ensino regular da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro. No ano de 2023 há um estudante com TEA, que também recebe acompanhamento na Sala de Recursos Generalista-SRG da mesma escola.

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

No CEF 01 do Varjão os horários de atendimento ocorrem semanalmente, às segundas-feiras, terças-feiras e quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 no período matutino e das 14:00 às 18:00 no período vespertino. Cada grupo é formado por até 6 estudantes que frequentam a sala de recursos em turno contrário ao turno regular de ensino. Às sextas-feiras há Coordenação Pedagógica Individual – CPI nos dois turnos. Às quartas-feiras há alternância entre participação nas reuniões de coordenação coletiva itinerante, ou, na própria escola sede da SRE-AH/SD.

PRINCIPIOS NORTEADORES DAS AÇÕES REALIZADAS

1. Conhecer o potencial dos estudantes atendidos.
2. Disponibilizar atividades mais desafiadoras e complexas a fim de verificar habilidades e interesses.
3. Diferenciar abordagens para estudantes, conforme interesse e foco de alta habilidade.
4. Abordar diferentes assuntos, sob a perspectiva de interesse de cada estudante.
5. Adequar a abordagem metodológico-didática, conforme interesse e foco do estudante.
6. Oferecer oportunidade para pensamentos de alto nível acerca de diferentes conteúdos.
7. Estipular atividades em pares e grupos, a fim de aprimorar aspectos de socialização.
8. Conhecer os pais dos estudantes a fim de oportunizar co-participação na formação e acolhimento do estudante em sua necessidade educacional especializada.
9. Trabalhar a identidade do aluno, assim como aspectos emocionais.
10. Estimular a capacidade criativa do aluno.

AÇÕES – ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Renzulli (1997) apresenta o modelo de enriquecimento curricular que se baseia em três níveis: Tipo I, II e III.

O Enriquecimento do Tipo I consiste em atividades exploratórias gerais que podem ser desenvolvidas com todos os alunos. Elas irão colocar o aluno em contato com os tópicos ou áreas de estudo pelas quais ele pode vir a desenvolver um interesse. Para BURNS (1990) estas experiências, chamadas do Tipo I, estarão propiciando ao aluno, colocar-se em uma melhor posição para decidir se gostariam de fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre um problema particular ou área de interesse. Para o professor que observa o aluno, busca-se através destas atividades, a identificação de seus interesses e habilidades, para oferecer-lhes o enriquecimento apropriado e em um nível mais aprofundado.

São exemplos de enriquecimento do Tipo I: visitas a embaixadas, museus, palestras oferecidas pela escola ou pela comunidade (de diversos temas), teatro, passeios a parques e

praças, visitas à bibliotecas, cinema, atividades artísticas, assistir filmes, ler livros, ouvir músicas, assistir a tutoriais, dentre outras.

O Enriquecimento Tipo II trata-se de uma pesquisa mais avançada, de interesse do aluno. No CEF 01 do Varjão, será trabalhado com recursos pedagógicos disponíveis e indispensáveis para o desenvolvimento de um bom trabalho de enriquecimento. Tem-se à disposição: mesas; , jogos intelectivos; materiais de apoio como quadro; papel; lápis colorido; livros; pincéis; tinta; material dourado; quanto mais diverso e de qualidade o material, melhor. No entanto, o que se faz essencialmente necessário é a participação de professores especializados nas diversas áreas do conhecimento para a orientação e desenvolvimento dos projetos específicos por interesse e habilidade dos alunos.

As atividades do Tipo III, também devem ser adaptadas ao contexto escolar, elas são consideradas o produto final das atividades do tipo I e do tipo II, como, por exemplo , a realização de um concurso de poesia; a construção de um pequeno robô; uma exposição de pintura; ou o lançamento de um pequeno foguete feito com material reciclado; isso dependerá do interesse de cada aluno. Nas atividades do tipo III o professor pode tentar estabelecer parcerias com Universidades, Centros Universitários, Institutos locais para o desenvolvimento de projetos com alunos estagiários de diferentes cursos, como Matemática, Biologia, Música, Filosofia, História, Artes, dentre outras áreas. Alunos de cursos de pós-graduação em Educação Especial também podem ser recebidos para estagiar. Eventualmente, podem ser convidados pais de estudantes para palestras e workshops no espaço escolar.

Pelo menos uma vez por ano, pretende-se mostrar as atividades realizadas pelos alunos por meio de uma feira/exposição, a qual ocorrerá preferencialmente por volta do dia 10 de agosto, data que marca o Dia Internacional das Altas Habilidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S. Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento (2ª.e e ampliada). São Paulo: EPU. 2001. 8 d. revista

IRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. O Modelo teórico de Renzulli: Mitos, questões, desafios e soluções no campo das Altas Habilidades ou Superdotação. Trabalho apresentado no Encontro dos profissionais que atuam nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. MEC, Brasília, 2019.

Moreira, L. C., & Stoltz, T. Altas Habilidades/superdotação, talento, dotação e educação (pp.95-112). Curitiba: Juruá. 2012.

Marland Jr., S.P. Education of gifted and talented. U.S. Commissioner of Education, 92nd Session. Washington, D.C.: USCPO. 1972.

Renzulli, J.S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: Virgolim, A.M.R., & Konkiewitz, E.C, Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade (219-264). Campinas: Papyrus.

RENZULLI, J.S., & REIS, S.M. The Schoolwide Enrichment Model: A How edition). Waco, TX: Prufrock Press. 2014.

PLANO DE AÇÃO DO MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Atender 100% dos ANEEs a que forem designados pela direção da escola, em suas especificidades, nas atividades diárias dos estudantes.</p> <p>Atender os estudantes do Integral em 100%.</p>	<p>Auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE; Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso ; Auxiliar os professores do Integral.</p>	<p>Acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários; Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares; Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos -Educação para a Diversidade</p>	<p>Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. (OE11) Meta do PPA Realizar ações voltadas à promoção do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas (M1294).</p>	<p>Direção Professora Monitor Educador Social</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Possibilitar, incentivar 100% dos estudantes ao acesso à leitura de livros de gêneros e títulos variados, contribuindo para a formação do aluno e professor.</p>	<p>Promover o acesso a gêneros literários catalogados na biblioteca, de acordo com a faixa etária de cada ano;</p>	<p>Manter organizado o acervo literário Manter organizado o acervo literário disponível; Ofertar grade horária para utilização das</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos</p>	<p>Acesso e permanência</p>	<p>Professores Readaptados</p>	<p>Durante todo o</p>

Manter adequadamente o espaço da biblioteca em 100% do tempo;	Promover momentos culturais com contação de histórias e visitas de autores;	turmas para desenvolvimento de atividades complementares, bem como empréstimos de livros; Atendimento aos estudantes inseridos no Projeto Interventivo.	Humanos	(Objetivo 0341)	Direção Professores	ano letivo
---	---	--	---------	-----------------	------------------------	------------

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participar 100% de todas as ações da escola em todos os âmbitos	Elaborar e aprovar o regimento escolar, em consonância com a proposta pedagógica da escola e as normas da rede de ensino; Acompanhar e avaliar a execução do projeto político-pedagógico da escola, propondo ajustes e melhorias quando necessários; Fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola, zelando pela transparência e pela prestação de contas; Defender os interesses e os direitos da escola perante os órgãos públicos e a sociedade civil.	Criar um comitê de avaliação do projeto político-pedagógico para monitorar sua implementação e propor ajustes conforme necessário. Estabelecer um sistema de prestação de contas financeiras que seja acessível e compreensível para todos os membros da comunidade escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Conselho Escolar Gestores da escola Professores Comunidade Escolar	Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar empréstimos de livros a 100% dos estudantes Dar apoio as atividades pedagógicas em	Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade	Acolher estudantes com dificuldade de adaptação e/ou em momentos diversos; Prestar auxílio no momento do recreio orientando os estudantes acerca dos espaços,	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	Educação de excelência (Objetivo 0340)	Direção Coordenação Supervisão	Durante o ano letivo

70% do tempo	laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar;	mediando conflitos, entre outros; Atuar como leitor de provas para os ANEE; Acompanhar o professor regente em passeios.				
--------------	--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aperfeiçoamento da prática docente com 100% dos professores;</p> <p>Orientação e formação de 100% dos profissionais da Equipe;</p> <p>Garantir meios para uma aprendizagem significativa a 100% dos alunos e aprimoramento do trabalho com os discentes com dificuldades;</p> <p>Apoiar em 100% na adequação dos conteúdos trabalhados, a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento pleno;</p> <p>Unificar em 100% a linguagem didática, proporcionando um trabalho em equipe.</p>	<p>*Trabalhar em parceria com a direção.</p> <p>*Orientar e acompanhar as ações pedagógicas planejadas por cada ano de forma a garantir uma unidade;</p> <p>*Acompanhar e mapear a aprendizagem dos alunos, através de atividades gerais e avaliativas;</p> <p>*Promover formação continuada acerca da Avaliação Formativa, RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos e estratégias de intervenções didático-pedagógicas; entre outras.</p> <p>*Realizar encontros semanais com as equipes docentes assegurando o fluxo de informações entre direção, professores e CRE;</p> <p>*Possibilitar momentos de ação crítico-reflexiva das práticas pedagógicas.</p> <p>*Promover a mediação de conflitos entre alunos, famílias, professores e demais membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente seguro e harmonioso para o ensino e aprendizagem.</p>	<p>Realização do planejamento semanal por ano;</p> <p>Planejamento das ações pedagógicas por ano, bem como as estratégias de intervenção;</p> <p>Mapeamento das necessidades pedagógicas da escola, por ano;</p> <p>Elaboração e acompanhamento do Projeto Interventivo;</p> <p>Participação na elaboração e aplicação dos reagrupamentos;</p> <p>Estudo das Diretrizes Pedagógicas de Avaliação na perspectiva da avaliação formativa;</p> <p>Propor projetos pedagógicos;</p> <p>Auxiliar a promoção de práticas de Ensino Inovadoras, através do uso de tecnologias e Projetos Interdisciplinares que estimulem a criatividade e participação dos alunos na sala de aula;</p> <p>Leitura e revisão dos RAVs e participação em Conselhos de Classe.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p>	<p>Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Direção; Professores; EEAA, SOE; alunos; comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo em horário integral de trabalho</p>

PLANO DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir as possibilidades de abandono, evasão e reprovação escolar em 10% com atividades que promovam aprendizado e proporcionem bem-estar no corpo discente.	<p>Promover tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender para todos os estudantes da UE.</p> <p>Desenvolver e/ ou organizar intervenções que garantam o êxito escolar de todos os estudantes</p> <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano por meio do Projeto PLANER com destaque ao Programa SUPERAÇÃO</p>	<p>Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.</p> <p>Acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis: da aprendizagem, institucional e larga escala, promovendo a avaliação formativa, para as aprendizagens.</p> <p>Acompanhar o Projeto SUPERAÇÃO e sua aplicabilidade.</p> <p>Realizar o Reagrupamento e o Projeto Interventivo de acordo com as necessidades acadêmicas dos estudantes.</p> <p>Atender, por meio do Programa SuperAção, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	<p>Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p> <p>Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano (META 2)</p>	<p>Direção Escolar;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>SEAA;</p> <p>Sala de Recursos.</p>	Durante todo o ano letivo

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-------	-----------	-------	--	---------------------------	--------------	------------

<p>Promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde a diversidade seja valorizada e respeitada, promovendo o desenvolvimento completo em todas as áreas, recompondo as aprendizagens de 100% dos estudantes.</p>	<p>Diminuir as lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes do CEF 01 do Varjão;</p> <p>Minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes</p> <p>Proporcionar uma aprendizagem significativa e fundamentada aos alunos;</p> <p>Atender a individualidade de cada estudante para o seu bom desempenho escolar;</p> <p>Investir na formação continuada dos professores;</p> <p>Valorizar o protagonismo estudantil em favor das aprendizagens e do efetivo exercício da cidadania.</p>	<p>Estudo do caderno "Organização Curricular - Ensino Fundamental dos anos iniciais";</p> <p>Formação em Alfabetização com Oficina sobre Consciência Fonológica.</p> <p>Identificação das habilidades não consolidadas e proposição de trabalhos didáticos significativos ao contexto escolar.</p> <p>As estratégias didático pedagógicas que poderão ser desenvolvidas no Programa Superação, assistidas, orientadas e acompanhadas pelo Projeto Planer, buscando recuperar as aprendizagens, permitindo que esses alunos reconstruam suas trajetórias escolares e alcancem o fluxo adequado para o sucesso acadêmico.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Professores;</p> <p>SOE;</p> <p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
--	---	---	---	---	--	----------------------------------

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Que a escola seja um ambiente acolhedor e seguro para a comunidade escolar, onde o aluno se sinta feliz e valorizado em 100% do tempo.</p> <p>Manter um clima de paz em 100% da UE.</p>	<p>Promover um ambiente de convivência harmônica e respeitosa nas relações interpessoais;</p> <p>Construir um plano de convivência escolar que guiará as relações interpessoais;</p> <p>Intensificar cotidianamente o trabalho com o PROJETO VALORES.</p>	<p>Aprofundar os estudos do guia de Convivência Escolar e Cultura de Paz;</p> <p>Enfatizar importância dos valores éticos, do respeito para a construção de uma cultura de paz;</p> <p>Contação de histórias voltadas para os valores éticos e morais</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Professores;</p> <p>Pais;</p> <p>Estudantes;</p> <p>Comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover reunião para acolhimento à 100% das famílias dos novos estudantes, a serem matriculados no 1º ano, oriundos das turmas do Jardim de Infância; Oferecer orientações a 100% dos estudantes do 5º ano quanto à transição para os Anos Finais, com vistas à adaptação ao novo ciclo;</p> <p>- Aconselhar 100% dos estudantes do 5º ano em relação a pré-adolescência e consequentes mudanças nos seus aspectos físicos e emocionais.</p>	<p>Acolher as famílias dos novos estudantes, oriundos do Jardim de Infância, com intuito de apresentar um resumo do Projeto Político Pedagógico da escola;</p> <p>- Esclarecer aos estudantes dos 5º anos sobre a pré-adolescência e consequentes mudanças corporais e hormonais, desenvolvimento da identidade, amadurecimento, fomentando o cuidado com as emoções;</p> <p>- Incentivar os estudantes dos 5º anos a manterem hábito regular de estudos para a continuidade do sucesso escolar no próximo ciclo.</p>	<p>-Levantamento junto às famílias e equipe gestora das escolas sequenciais quanto às demandas dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais para planejamento das ações a serem implementadas</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>SOE EEAA DIREÇÃO</p>	<p>4º bimestre</p>

PLANO DE AÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Capacitar 100% do corpo docente da escola, favorecendo a ressignificação da prática pedagógica.	Oportunizar momentos de estudo que garantam a formação continuada dos docentes e como consequência elevem o nível da qualidade do ensino.	Realização de reuniões semanais para estudos na coordenação pedagógica, com envolvimento dos coordenadores, direção, professores e supervisão. Participação dos docentes em cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e/ou entidades conveniadas. Realização de encontros bimestrais com cada professor.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); 2Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Professores Direção Coordenadores SOE Sala de recursos EAAA	A cada bimestre e durante todo o ano letivo.
Realizar pesquisa com pelo menos 80% da comunidade escolar e com 100% da Equipe Docente acerca da qualidade pedagógica do trabalho da escola.	Avaliar a qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido na escola, de forma a garantir a excelência do ensino ofertado.	Aplicação de autoavaliação com o corpo docente. Aplicação de Avaliação Institucional	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Equipe Gestora e Coordenadores	Ao final de cada semestre letivo.
Alcançar o índice de 100% de aprovação com qualidade nas aprendizagens.	Elevar o índice de êxito dos estudantes, buscando melhorar a qualidade do trabalho educacional ofertado .	Utilizar o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos alunos em todos os anos; Utilizar a avaliação formativa para a progressão das crianças; .	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Professor regente, Coordenação, Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.
Atender 100% dos estudantes com necessidades nas aprendizagens.	Realizar as intervenções pertinentes, visando ajudar os estudante que apresentarem necessidades nas aprendizagem, através do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos.	Estimular o trabalho com metodologias diferenciadas, materiais didáticos apropriados com vistas a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes; Proporcionar aos estudantes	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Professor regente, Supervisão e Coordenação pedagógica, SOE e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

		atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de PI, reagrupamentos e outros,				
Alcançar o índice de 90% dos estudantes alfabetizados ao término do 2º ano.	Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes do BIA por meio do Programa ALFALETRANDO.	Utilizar o PI e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos estudantes; Trabalhar com metodologias diferenciadas com vistas a ofertar variadas ferramentas para desenvolvimento das práticas pedagógicas dos educadores.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Professor regente, Supervisão e Coordenação pedagógica, SOE e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Concluir o 3º e 5º ano com 95% de aprovação e aumentar o IDEB em 10%.	Elevar os índices oficiais do IDEB aumentando de forma significativa a aprovação ao final de cada Bloco do 2º CICLO	Aplicação de atividades que possibilitem os estudantes do 3º ano concluírem o ano com apropriação da leitura, escrita e produção textual. Elaboração de estratégias que possibilitem os estudantes concluírem o 5º ano produzindo textos de nível médio a superior de complexidade, além de consolidação das questões ortográficas, resolução das quatro operações e situações problema.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Educação de Excelência (Objetivo 0340). Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4).	Professores Direção Coordenadores	Durante todo o ano LETIVO
Realizar momentos semanais de leitura para 100% dos estudantes.	Estimular o prazer e o gosto pela leitura bem como desenvolver o pleno domínio da fluência leitora.	Realização do Momento da Leitura coletiva e apresentações eventuais de contadores de história. Utilização de livro do Projeto "Leitores para Sempre" realizado as sextas-feiras para leitura no final de semana. Trabalho voltado	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Educação de Excelência (Objetivo 0340). Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4).	Professores Direção Coordenadores	Semanalmente

		para a identificação das questões inferenciais nas leituras variadas.				
Reduzir em 100% as brigas e a violência no recreio.	Dinamizar o recreio por meio de brincadeiras ou brinquedos variados garantindo a harmonia, o respeito e à paz entre as crianças, fortalecendo a autonomia na resolução de problemas possíveis de ocorrer no período do intervalo.	Aquisição de brinquedos e jogos novos para utilização no horário do recreio. Recreio dinamizado com brincadeiras jogos. Construção do Pelotão da Paz tendo um aluno a cada dia responsável pelos brinquedos e pela organização e auxílio nas atividades e demandas ocasionadas nesse período. Disponibilização do parque de madeira apenas para alunos dos primeiros anos, diminuindo a circulação destes nos espaços abertos da escola. Divisão de dois horários para o recreio, sendo o primeiro para o BIA com crianças menores e o segundo momento para os maiores do 4º e 5º ano.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Educação de Excelência (Objetivo 0340). Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4).	Professores Direção Coordenadores	Diariamente durante todo o ano letivo
Realizar bimestralmente avaliações internas com 100% dos estudantes.	Identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes para garantir a realização das intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.	Aplicação de avaliação diagnóstica inicial. Realização de avaliação construída pela UE, ao término de cada bimestre letivo e em cada etapa de ensino do 1º ao 5º ano. Análise dos resultados avaliativos para mapeamento e aplicação de Projeto Interventivo, Reagrupamento intraclasse semanalmente e interclasse mensal ou quinzenalmente possibilitando uma recuperação contínua das aprendizagens..	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Educação de Excelência (Objetivo 0340). Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4).	Professores Direção Coordenadores	Durante todo o ano LETIVO
Atender, por meio do Programa SuperAção, 100%	Reconstruir as trajetórias escolares dos	As ações e as intervenções didático	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.		Toda a Equipe escolar. - Articulação com a	Durante todo o ano letivo

dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso, em conformidade ao Projeto Planer e as premissas do Programa SuperAção.	pedagógicas que poderão ser desenvolvidas no Programa SuperAção, assistidas, orientadas e acompanhadas pelo Projeto Planer, têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção. (SEEDF, 2023, p. 23).			UNIEB (Coordenação Intermediária – UNIEB / Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto).	
--	--	---	--	--	---	--

DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atingir 70% da participação dos pais nos acontecimentos da escola.	Possibilitar o envolvimento da comunidade nos principais acontecimentos da Escola.	Realização de reuniões, questionários, oficinas e dinâmicas que favoreçam a participação da comunidade. Realização de Eventos como: Mostra Cultural e Festa Junina. Divulgação dos Eventos através de faixas e carro de som.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); 118 Responsabilidade Socioambiental (OE14); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Equipe Gestora Supervisão Coordenação	Durante todo o ano letivo
Aumentar em 50% o quantitativo de parceiros.	Utilizar as parcerias na articulação das ações, acordo com os princípios da Gestão Democrática.	Consolidação de parcerias com segmentos da comunidade local. Participação efetiva do Conselho Escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); 118 Responsabilidade Socioambiental (OE14); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo
Aumentar em 80% a participação das famílias na construção do PPP.	Criar mecanismos para que a comunidade conheça a Proposta Pedagógica da escola.	Planejamento dos momentos em que a comunidade seja convidada a participar das reuniões ou convocações.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); 118 Responsabilidade Socioambiental (OE14); Assegurar a	Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo

		Elaboração da apresentação da Proposta Pedagógica de forma clara e dinâmica.		educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)		
Adquirir 100% dos materiais solicitados pelos profissionais.	Garantir os recursos pedagógicos, tecnológicos e materiais que facilitem a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos diversos segmentos da Unidade de Ensino.	Construção coletiva da listagem dos recursos tecnológicos e materiais a serem adquiridos. Pesquisa de preços acerca dos materiais listados.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (Objetivo 0340); 118 Responsabilidade Socioambiental (OE14); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4)	Equipe Gestora Supervisão Administrativa	Durante todo o ano letivo

DIMENSÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar formação com 100% dos profissionais.	Oportunizar momentos de estudo para que toda a Equipe Docente tenha formação continuada.	Promoção de atividades de reagrupamento intraclasse, semanalmente e interclasse por mês ou quinzenal.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Direção Coordenadores	Durante todo o ano LETIVO
Melhorar a colaboração mútua em 100%.	Auxiliar os profissionais da escola em suas demandas a fim de garantir a harmonia no ambiente de trabalho.	Reuniões Escuta Pedagógica Estudo de caso Dinâmicas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Direção Coordenadores Supervisores	Durante todo o ano LETIVO
Aumentar a comunicação com a comunidade em 70%.	Estabelecer a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.	Integração da comunidade escolar através de bilhetes, comunicados e questionários. Observação dos direitos e deveres de cada membro da comunidade escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe Gestora	Durante todo o ano LETIVO
Aumentar em 100% a satisfação no trabalho	Valorizar os profissionais da educação	Formações voltadas à saúde dos profissionais da educação	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Direção Coordenadores Supervisores	Durante todo o ano LETIVO
Conquistar 100% de participação dos profissionais em confraternização	Realizar momentos de confraternização	Promover cafés da manhã e almoços	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens,	Equipe Gestora	Datas comemorativas

da UE				em condições adequadas e com equidade.		
Cumprir 100% dos dias letivos previstos	Garantir o dia letivo diante da falta de professores	Divulgar as substituições em tempo hábil	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Supervisão, coordenação e Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo
Alcançar 100% de participação dos envolvidos na Avaliação Institucional	Realizar avaliação Institucional conforme indicada no PPP	Realizar avaliação institucional ao final do ano letivo	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe Gestora	Último bimestre
Buscar junto a CRE PP, o suprimento de 100% das carências de professores	Garantir a substituição de 100% das carências de professores	Através da participação dos coordenadores locais, Equipe Gestora e do envio de recursos humanos pela CRE para suprir as carências.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Coordenadores e Equipe Gestora	Durante o ano letivo

DIMENSÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilizar 100% dos recursos públicos no prazo.	Administrar o financeiro da escola com qualidade, mantendo toda a documentação organizada propiciando a realização da prestação de contas no prazo previsto, bem como o recebimento de recursos oriundos do PDAF- PDDE e sua utilização com excelência.	Planejamento junto à comunidade escolar para a aplicação dos recursos. Realização de assembleias para elaboração da Ata de Prioridades.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de excelência (objetivo 0340)	Equipe Gestora Conselho Escolar Professores	Durante todo o ano LETIVO

DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Manter a manutenção da conservação em 100% dos espaços físicos.	Observação e avaliação das necessidades materiais a fim de supri-las.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação de excelência (objetivo 0340)	Equipe Gestora Professores Equipe de Vigilância	Diariamente

PLANO DE AÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP/ PEI/ODS/PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a participação de 100% do corpo docente no processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.	Retomar as discussões sobre os objetivos e metas do PPP e rever com o corpo docente os procedimentos e planejamentos pedagógicos na perspectiva de avaliar sempre todo o contexto escolar	Em coordenações coletivas, promover a discussão das etapas previstas no PPP, observando os projetos implementados, ressaltando se os objetivos das atividades foram alcançadas e quais problemas encontrados	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe Gestora Supervisão Coordenação	Ao final de cada bimestre

23- ANEXOS